

**FAT – FACULDADE E ESCOLA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTABILIDADE RURAL:  
o uso de ferramentas gerenciais na gestão de propriedades  
rurais**

**LETICIA CARISSIMI PAGNO**

**TAPEJARA/RS  
2016**

**LETICIA CARISSIMI PAGNO**

**CONTABILIDADE RURAL:  
o uso de ferramentas gerenciais na gestão de propriedades  
rurais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Ciências Contábeis da FAT –  
Faculdade e Escola.

Orientador: Prof. Me. Edson Pedro Zambon

**TAPEJARA/RS  
2016**

**LETICIA CARISSIMI PAGNO**

**CONTABILIDADE RURAL:  
o uso de ferramentas gerenciais na gestão de propriedades rurais**

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foi julgado adequado para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da FAT – Faculdade e Escola.

---

Prof. Me. Edson Pedro Zambon  
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da FAT

Apresenta à comissão examinadora integrada pelos seguintes professores:

---

Orientador: Prof. Me. Edson Pedro Zambon

---

Prof. Izabel Lopes  
Membro da Banca Examinadora

---

Prof. Lidiane Comin  
Membro da Banca Examinadora

---

Prof. Milena Berthier Bandeira  
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho à minha família, que nos momentos difíceis me incentivou a seguir em frente, demonstrando seu amor e apoio incondicional.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer, primeiramente a Deus, pela força e coragem a mim concedidas durante esta longa caminhada. Agradeço também a instituição de ensino, em especial a meu professor orientador, pelo convívio, apoio e compreensão. Agradeço ao Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, por disponibilizarem os dados necessários para a realização de minha pesquisa. Por fim, agradeço minha família e amigos, pelo amor, paciência e apoio incondicional a mim dedicado.

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis." (José de Alencar)

## **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo delimitar quais são as ferramentas de controle utilizadas pelos agricultores, associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, para gerir suas propriedades e em que medida as informações oriundas destas ferramentas de gestão contribuem para a tomada de decisão. Trata-se de um estudo exploratório com o uso de duas técnicas de coleta de dados: questionário e entrevista pré-estruturada. A população compreende 428 agricultores associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, tendo como amostra, não probabilística e intencional, 76 agricultores do gênero masculino, residentes em Tapejara e associados ao sindicato em questão. Houve aplicação de questionário a 76 agricultores. Dos 75 questionários respondidos, 12 foram selecionados para a entrevista, o critério de seleção foi o grau de escolaridade. Tanto o levantamento, quanto o estudo de campo geraram dados que foram analisados quantitativamente e qualitativamente, visando compreender a realidade vivenciada dentro das áreas rurais. Por meio da análise dos dados, percebeu-se que os agricultores apenas realizam anotações pouco aprofundadas sobre os gastos pessoais e da propriedade, fato que compromete a qualidade das informações utilizadas pelos produtores no momento da tomada de decisão.

Palavras-chave: contabilidade rural; contabilidade gerencial e ferramentas de controle.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças)

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Organograma da atividade rural .....	32
Figura 2: Processo administrativo rural .....	39
Figura 3: Estabelecimentos rurais.....	41
Figura 4: Sistema agroindustrial .....	47
Figura 5: Ciclo do planejamento estratégico .....	56
Figura 6: Local de realização do estudo.....	61

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Faixa etária dos agricultores .....	65
Gráfico 2: Grau de escolaridade dos agricultores.....	65
Gráfico 3: Número de filhos por agricultor.....	67
Gráfico 4: Formas de pagamento utilizadas para a quitação do arrendamento.....	70
Gráfico 5: Produtos cultivados nas áreas rurais.....	71
Gráfico 6: Atividades complementares desenvolvidas nas propriedades rurais .....	72
Gráfico 7: Identificação do resultado da propriedade .....	73
Gráfico 8: Conhecimento do valor de máquinas e equipamentos .....	74
Gráfico 9: Conhecimento dos gastos da propriedade e da família .....	75
Gráfico 10: Controle das informações .....	77

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Terminologias e conceitos de depreciação, amortização e exaustão.....	36
Quadro 2: Classificação de produtos e bens de acordo com a amortização, depreciação ou exaustão.....	37
Quadro 3: Formas de associações nas explorações agropecuárias .....	38
Quadro 4: Contabilidade gerencial e financeira .....	43
Quadro 5: Funções da informação contábil gerencial.....	45
Quadro 6: Ferramentas administrativas .....	52
Quadro 7: Quadro resumo: perfil do produtor rural .....	68
Quadro 8: Fatores determinantes no momento da compra de um bem ou insumos para a produção .....	79
Quadro 9: Fatores determinantes no momento da escolha da cultura a ser plantada .....	80
Quadro 10: Quadro resumo: perfil da propriedade rural.....	84
Quadro 11: Quadro Resumo: entrevista realizada .....	94

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Número de agricultores que residem no meio rural .....	66
Tabela 2: Colaboração dos filhos nas atividades realizadas na propriedade.....	67
Tabela 3: Número de agricultores que possuem empregados .....	68
Tabela 4: Tamanho das áreas rurais .....	69
Tabela 5: Propriedades onde são desenvolvidas outras atividades além .....	71
Tabela 6: Responsáveis pela administração da propriedade .....	73
Tabela 7: Arquivamento dos documentos pessoais e/ou da propriedade rural .....	76
Tabela 8: Produtores que possuem seguro da área rural .....	81
Tabela 9: Agricultores que buscaram a ajuda de profissional qualificado.....	81
Tabela 10: Agricultores que gostariam de possuir auxilio de .....	82

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA .....	16
1.2 OBJETIVOS .....	16
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>16</b>
1.3 JUSTIFICATIVA.....	17
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
2.1 CONTABILIDADE .....	19
<b>2.1.1 Plano de Contas.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.2 Demonstrações Contábeis .....</b>	<b>22</b>
2.1.2.2 Principais Demonstrações Contábeis .....	23
2.1.2.2.1 Balanço Patrimonial.....	23
2.1.2.2.2 DRE – Demonstração do Resultado do Exercício .....	24
2.1.2.2.3 Demonstração do Fluxo de Caixa.....	25
2.1.1.3 Análise das Demonstrações Contábeis .....	27
2.2 CONTABILIDADE RURAL .....	29
<b>2.2.1 Produtor Rural.....</b>	<b>31</b>
<b>2.2.2 Empresa Rural .....</b>	<b>31</b>
<b>2.2.3 Peculiaridades do Setor Agrícola.....</b>	<b>33</b>
2.2.3.1 Depreciação, Amortização e Exaustão no Meio Rural.....	35
2.2.3.2 Associações na Atividade Rural.....	38
<b>2.2.4 Administração Rural Moderna.....</b>	<b>39</b>
<b>2.2.5 Perspectivas da Contabilidade Rural .....</b>	<b>41</b>
2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL .....	42
<b>2.3.1 Contabilidade Gerencial na Atividade Rural.....</b>	<b>46</b>
2.3.1.1 Tomada de Decisão no Meio Rural.....	49
2.3.1.2 Administração Financeira no Setor Rural.....	51
2.3.1.3 Planejamento no Meio Rural .....	54
<b>2.3.2 Ferramentas Gerenciais no Meio Rural .....</b>	<b>57</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>60</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	60
3.2 SELEÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	61
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	62
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....	63
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>64</b>
4.1 QUESTIONÁRIO .....	64

<b>4.1.1 Perfil do Produtor .....</b>	<b>64</b>
4.1.1.1 Quadro Resumo: perfil do produtor rural .....	68
<b>4.1.2 Perfil da Propriedade .....</b>	<b>69</b>
4.1.2.1 Quadro Resumo: perfil da propriedade rural .....	83
<b>4.1.3 Considerações Finais sobre os Resultados Obtidos no Questionário .....</b>	<b>84</b>
4.2 ENTREVISTA.....	85
<b>4.2.1 Origem do Capital e Sucessão Rural .....</b>	<b>85</b>
<b>4.2.2 Gerenciamento da Propriedade .....</b>	<b>86</b>
<b>4.2.3 Tecnologia Voltada ao Agronegócio .....</b>	<b>89</b>
<b>4.2.4 Profissionalização .....</b>	<b>90</b>
<b>4.2.5 Auxílio de Profissionais Qualificados .....</b>	<b>91</b>
<b>4.2.6 Quadro Resumo: entrevista realizada .....</b>	<b>92</b>
<b>4.2.7 Considerações Finais sobre os Resultados Obtidos.....</b>	<b>94</b>
4.3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA.....	95
4.4 SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES .....	99
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>100</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>102</b>
<b>APENDICE A: QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA .....</b>	<b>112</b>
<b>ANEXO A: PLANO DE CONTAS.....</b>	<b>113</b>
<b>ANEXO B: BALANÇO PATRIMONIAL .....</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO C: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO .....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO D: FLUXO DE CAIXA DIRETO .....</b>	<b>117</b>
<b>ANEXO E: FLUXO DE CAIXA INDIRETO .....</b>	<b>118</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A contabilidade esteve presente em todas as etapas do desenvolvimento humano, estando ligada ao controle do patrimônio por ele possuído. Além de ser utilizada no cotidiano de pessoas e empresas, a contabilidade tornou-se uma ferramenta que supre as obrigatoriedades impostas pelo fisco. Assim, com o passar do tempo e avanço tecnológico, o setor contábil tornou-se uma das principais fontes de informação, colaborando para a tomada de decisão dos gestores, evidenciando assim, a importância da ciência contábil para o desenvolvimento socioeconômico das instituições e organizações.

Com o crescimento dos empreendimentos, tornou-se necessário subdividir a ciência contábil, dando origem a diversos ramos de atuação, estes dizem respeitos a partes específicas da área contábil. Entre estes se tem a contabilidade rural e a contabilidade gerencial. Na área rural, a utilização da contabilidade evolui a passos lentos. O produtor rural não está habituado a fazer uso da contabilidade como ferramenta de controle, mesmo possuindo informações que comprovem a importância e a necessidade de utilização da mesma. Como os agricultores vinculam a contabilidade apenas ao fisco, possuem receios em relação ao uso da mesma. Contudo, com o auxílio da ciência contábil, o controle nas propriedades seria mais eficaz, gerando informações confiáveis, colaborando para a tomada de decisão e conhecimento da situação econômica e financeira das áreas rurais.

Ao possuir dados corretos acerca da propriedade, o controle das atividades desenvolvidas torna-se mais simples. Lembrando que, quando a ciência contábil é utilizada para controle e geração de informações, caracteriza-se como uma ferramenta gerencial, não estando ligada a um único departamento, mas sim, buscando a organização e controle do todo, orientando à tomada de decisão. Para que a contabilidade gerencial seja desenvolvida, é necessário que existam pessoas qualificadas atuando junto à gestão do negócio, traduzindo os dados contábeis em informações úteis para o gestor, neste caso, o produtor rural.

Este produtor, na maioria das vezes, com a especialização do setor agrícola, sente a necessidade de organizar as informações de sua propriedade, tornando a contabilidade gerencial indispensável para o planejamento, controle e avaliação de futuras negociações. As informações, encontradas pela utilização da ciência contábil, subsidiam a tomada de decisão, possibilitando que o agricultor escolha a melhor opção para sua propriedade. Ao planejar seus passos, o produtor faria uso da contabilidade gerencial, administrando as dificuldades, chegando a uma decisão que lhe é favorável, evidenciando a importância da ciência contábil para o desenvolvimento deste setor.

Em alguns casos, o produtor possui controles baseados em sua experiência, deixando de utilizar informações importantes para a tomada de decisão. Ao fazer uso da ciência contábil, o agricultor teria acesso a informações reais e atualizadas de sua propriedade. Apesar disso, as informações sobre as formas de gerenciamento das propriedades rurais ainda são empíricas. Por esse motivo, busca-se saber quais são as ferramentas de controle utilizadas pelos agricultores, associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, para gerir suas propriedades e em que medida as informações oriundas destes ferramentas de gestão contribuem para a tomada de decisão.

Logo, este trabalho visa identificar se os agricultores associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara utilizam alguma ferramenta de gestão em suas propriedades, verificando entre os produtores que fazem uso das mesmas, quais são estas. Sendo possível analisar se as ferramentas utilizados geram informações confiáveis para a tomada de decisão, determinando também se a mesma é fundamentada nos resultados encontrados pelo uso destas ferramentas, delimitando assim, quais são as ferramentas que podem ser utilizadas pelo gestor rural levando em consideração as necessidades do seu negócio.

Sendo este trabalho de suma importância para o conhecimento da sistemática das propriedades rurais do município de Tapejara, pelo fato de que, o avanço tecnológico possibilitou uma maior produção de grãos, mas aumentou os gastos relacionados à mesma, fazendo com que o ramo agrícola, como qualquer outra área produtiva, precise de suporte adequado no momento de gerir o negócio e os gastos ligados a ele, exigindo do produtor rural maior controle sobre sua atividade. Desta forma, os principais beneficiados com este trabalho serão os agricultores. Os mesmos verão a importância de ser o gestor de seu negócio, colaborando para o desenvolvimento socioeconômico das propriedades rurais do município.

## 1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A contabilidade aplicada ao agronegócio, mesmo com o crescimento do setor, é pouco utilizada. O produtor, muitas vezes, não sabe a importância da mesma para o desenvolvimento de suas atividades. Por ser conservador, possui controles baseados em sua experiência, deixando de utilizar informações importantes para a tomada de decisão. Ao fazer uso da ciência contábil, o agricultor teria acesso a informações reais e atualizadas de sua propriedade. As informações sobre as formas de gerenciamento das propriedades rurais ainda são empíricas. Por esse motivo, esse estudo vale-se da ciência e busca saber: quais são as ferramentas de controle utilizadas pelos agricultores, associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, para gerir suas propriedades e em que medida as informações oriundas destas ferramentas de gestão contribuem para a tomada de decisão?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Identificar se os produtores associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara fazem uso de ferramentas gerenciais, verificando quais são estas ferramentas, e se as informações geradas auxiliam na tomada de decisão.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Identificar se os agricultores associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara utilizam ferramentas gerenciais em suas propriedades.
- Verificar, entre os agricultores que fazem uso de ferramentas gerencial, quais são estas.
- Analisar em que medida as ferramentas utilizadas, pelos agricultores, geram informações confiáveis para a tomada de decisão.
- Determinar se a tomada de decisão é fundamentada nos resultados encontrados pelo uso destas ferramentas.
- Delimitar quais são as ferramentas que podem ser utilizadas pelo gestor rural levando em consideração as necessidades do seu negócio.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O setor agrícola evolui constantemente. O avanço tecnológico proporcionou maior produção de grãos, mas aumentou os gastos relacionados à mesma, fazendo com que o ramo agrícola, como qualquer outra área produtiva, precise de suporte adequado para o gerenciamento do negócio e dos gastos ligados a ele, exigindo do produtor rural maior controle sobre sua atividade. Deste modo, identificar se os agricultores associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara utilizam ferramentas de gestão torna-se relevante uma vez que o acesso a estas informações torna possível conhecer as características (perfil do produtor, da atividade, porte, formas de gestão) do setor rural do município, identificando se estes estão acompanhando esse desenvolvimento que demanda um bom gerenciamento.

Ao verificar a utilização de ferramentas gerenciais, evidencia-se a importância do controle para o planejamento dentro de uma empresa, seja ela rural ou não. Somente é possível planejar se forem identificadas as características do negócio, mas cada negócio é único, sendo portador de inúmeras peculiaridades. No meio rural, cabe ao produtor disponibilizar as informações sobre sua propriedade. Deste modo, conhecer o agricultor e suas reais necessidades tornou-se fundamental, pois ao conhecê-lo, se conhece a propriedade e seu potencial.

Acredita-se que, com esse estudo, o principal beneficiado seja o agricultor, pois ele passará a ver a importância de ser o gestor de seu negócio, bem como a relevância das informações geradas pelo mesmo. Também acredita-se que, a partir dessa proposta de pesquisa, tanto o produtor quanto a sociedade percebam que as constantes modificações no setor agrícola transformaram pequenas e médias propriedades em empresas rurais.

Na condução dessa proposta de trabalho está um futuro profissional da área contábil, pessoa responsável por dar suporte às empresas na gestão dos seus negócios. Porém, qualquer profissional contábil, para melhor auxiliar seus clientes, precisa conhecê-los. Assim, ao conhecer o produtor e sua propriedade, o profissional contábil pode fazer uso da contabilidade gerencial adequadamente.

Ao conhecer o agricultor e delimitar as necessidades da propriedade, torna-se necessário organizar os dados. Neste cenário, o papel do profissional contábil vai além da apuração de impostos. Juntamente com o proprietário do negócio, o contador transforma dados em informações, trabalhando em prol do crescimento da propriedade rural e maximização dos lucros.

Ao se analisar os dados referentes à entidade, os transformando em informação, percebe-se a importância das ferramentas de gestão para a entidade rural. Por meio dos mesmos pode-se identificar a sistemática da organização, seus pontos fortes, suas fragilidades e suas reais necessidades. Neste ponto, o auxílio do profissional contábil é fundamental. Em conjunto com o agricultor o contador identifica as necessidades do negócio, tendo em vista, a desvinculação do empresário - pessoa física, do empreendimento rural - pessoa jurídica, fator primordial para o crescimento da propriedade. Assim, as informações disponibilizadas pelo proprietário serão baseadas em fontes sólidas, pois a falta de informações corretas prejudica o crescimento do empreendimento rural e das demais entidades que interagem com o mesmo.

Desta forma, verificar se os agricultores, associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara baseiam-se em informações confiáveis ao tomar decisões é essencial. Não basta saber se os mesmos fazem uso de alguma ferramenta gerencial, torna-se necessário identificar se a tomada de decisão é baseada nos resultados obtidos mediante a aplicação destas ferramentas. De nada adianta que uma propriedade seja gerenciada se as informações geradas não são utilizadas de forma adequada.

Pelo exposto, o presente estudo visa contribuir para o crescimento socioeconômico das empresas e/ou propriedades rurais, evidenciando que para o pleno desenvolvimento das mesmas é necessário controle e dedicação por parte do produtor. Além disso, mostrar a importância do auxílio de profissionais contábeis qualificados, juntamente com o sindicato da categoria que o representa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento de um projeto, o referencial teórico é peça fundamental, por meio do mesmo é possível fundamentar e dar consistência a todo o estudo. Neste projeto serão apresentados três tópicos: Contabilidade, Contabilidade Rural e Contabilidade Gerencial, estes darão embasamento a pesquisa a ser realizada.

### 2.1 CONTABILIDADE

A ciência contábil acompanha o ser humano desde seus primórdios, a mesma evoluiu de acordo com a necessidade de controle do patrimônio por ele possuído. Segundo Ribeiro (2010), a contabilidade é conceituada como uma ciência que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro relativos à administração econômica. Já, para Marion (2009b), a contabilidade é um instrumento que fornece informações úteis para a tomada de decisão, no âmbito interno e externo de uma instituição.

Portanto, a importância da contabilidade é comprovada, a mesma é ferramenta indispensável para o controle do patrimônio, seja ele público ou privado, colaborando para a organização dos dados e melhor desempenho das empresas. Já que, com o auxílio da ciência contábil, são coletados, armazenados e processados dados, estes são transformados em informações úteis, tornando-a indispensáveis para o crescimento de qualquer entidade.

Deste modo, fazer uso das informações geradas pela contabilidade é primordial. Ribeiro (2010), afirma que a ciência contábil tem o intuito de formar e controlar o patrimônio das entidades, tendo como usuários de suas informações pessoas físicas e jurídicas. Sendo assim, as informações geradas pela contabilidade não devem permanecer somente no papel, o proprietário de uma empresa deve conhecer seu negócio, fazendo uso destas informações, buscando constantes melhorias.

Pelo fato de que, com o aumento da competitividade no meio empresarial, a relevância das informações contábeis, muitas vezes mal alocadas, foi percebida pelos gestores. Porém, muitas empresas não conseguem usufruir de todos os benefícios que o uso da ciência contábil lhes oferece, deixando de valer-se de informações imprescindíveis para o conhecimento da situação patrimonial, financeira e econômica do negócio em questão, comprometendo a correta alocação de recursos e gerenciamento dos mesmos.

Enfatizando este ponto, Dáros (2014, p. 15), afirma que:

Uma empresa sem a contabilidade não terá condições para se manter no mercado ou se planejar para o futuro, não terá credibilidade com seus fornecedores, com os bancos e até mesmo com os clientes. Muitos empresários não percebem que

o papel da contabilidade não se limita apenas em apurar os impostos e atender os pedidos de rotina.

Assim sendo, conhecer a contabilidade e perceber o quanto a mesma auxilia no desenvolvimento financeiro de uma entidade é fundamental, uma vez que, a nova realidade econômica exige mais controle e uma desvinculação da ciência contábil e do fisco, modificando a visão do empresário. Pois, a contabilidade não é uma ferramenta utilizada para calcular apenas os impostos e encargos trabalhistas a serem pagos.

Deste modo, esta perspectiva pejorativa da contabilidade deve ser modificada, mesmo que, Marion (2009b) concorde que o governo começou a utilizar-se da contabilidade como uma forma de arrecadar impostos, tornando-a obrigatória para a maioria das empresas. Porém, os relatórios contábeis não devem ser feitos visando unicamente atender às exigências impostas pelo fisco. Já que, os interessados, através das demonstrações contábeis, recordam os fatos acontecidos, analisam os resultados obtidos, as causas que levaram àqueles resultados e tomam decisões em relação ao futuro.

Sendo assim, compete ao empresário conhecer seu negócio, suas reais necessidades, os pontos fortes e fracos, podendo fazer uso de todos os benefícios que a contabilidade oferece, traçando os objetivos, avaliando o desempenho dos setores da empresa, mensurando os resultados de forma a elaborar relatórios que sejam úteis para a realização do objeto principal do empreendimento. Portanto, a contabilidade colabora para a maximização dos lucros e controle do patrimônio, interligando a área gerencial, financeira e fiscal, amparando o gestor no momento de tomar decisões.

Mas, para que a contabilidade seja manejada de forma correta, o auxílio do profissional contábil é indispensável. Com a ajuda do contador, a tomada de decisão torna-se mais simplificada. Pois, ao procurar conhecer sua empresa, o empresário terá o profissional contábil como colaborador, possibilitando, que o mesmo, tenha voz no momento de determinar o rumo a ser seguido. Pelo fato de que, a percepção do profissional difere da do gestor. Já que, o dono da empresa, muitas vezes, não vê as falhas da mesma, sendo função do profissional da área contábil evidencia-las. Garantindo assim, que o negócio mantenha-se no mercado, sendo lucrativo, respeitando a legislação e presendo pela responsabilidade.

Portando, a ciência contábil auxilia no controle do patrimônio, de pequenas a grandes empresas, não sendo utilizada apenas para a apuração de impostos. Fazendo com que, o profissional contábil, não seja visto como um guarda-livros, mas sim como um profissional que assessorá a empresa perante suas dificuldades, evidenciando a importância e valor inestimável de uma contabilidade adequada às necessidades das empresas.

### **2.1.1 Plano de Contas**

Cada empresa tem suas peculiaridades, de acordo com seu porte ou ramo. As contas contábeis são adaptadas à realidade da entidade, o conjunto destas contas é chamado de plano de contas. “O plano de contas é um conjunto de contas criado pelo contador com a finalidade de atender as necessidades econômicas de uma empresa, sendo possível assim elaborar os principais relatórios contábeis” (PADOVEZE, 2010b, p. 48).

Este conjunto de contas, que identificam os componentes do patrimônio, padroniza lançamentos e os torna mais claros. “Sendo o plano de contas um aparato fundamental para as atividades contábeis e gerenciais das organizações, o mesmo auxilia na análise de projetos, obtenção de empréstimos e gerenciamento de operações” (CARVALHO e PIMENTA, 2010, p. 115), colaborando para uma interpretação adequada das demonstrações financeiras de uma entidade.

Cabe ao contador, alimentar de forma correta este relatório, levando em consideração os dados disponibilizados pela empresa, pois cada entidade possui seu plano de contas, o mesmo é único, sendo exclusividade de cada organização. Deste modo, “[...] o contador não pode impor sua vontade na elaboração de um plano de contas. Deve sempre consultar seus usuários, partindo do conhecimento total dos objetivos da empresa e de suas necessidades principais” (PADOVEZE, 2012, p. 49), “[...] observando os princípios de Contabilidade, as disciplinas contidas na Lei n.º 6.404/1976, a legislação específica do ramo de atividade exercido pela empresa, bem como as Normas Brasileiras de Contabilidade derivadas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)” (RIBEIRO, 2013, p. 1), pelo fato de que, o plano de contas da empresa é o alicerce de suas demonstrações contábeis.

Deste modo, as normas estipuladas possibilitam maior clareza aos dados. Conforme Padoveze (2012), o plano de contas deve ser elaborado para suprir as necessidades contábeis e gerenciais, o mesmo deve atender os proprietários e diretoria, o corpo gerente, a liderança e supervisão, o fisco, o setor operacional e contábil (ver anexo A).

Desta forma, percebe-se a importância de um bom plano de contas, o mesmo será à base das contas contábeis de uma entidade, lembrando que cada plano de contas é único, e que a clareza deste relatório evidencia o nível de organização da empresa. Deve-se ressaltar que, não importa o tamanho do plano de contas, o mesmo pode ter dez ou quarenta páginas, o fator mais importante é o conhecimento das contas, ou seja, o que cada conta representa.

### **2.1.2 Demonstrações Contábeis**

A contabilidade é parte integrante de todas as empresas, estando presente no dia a dia das mesmas, pelo fato de que, os dados provenientes das atividades executadas, sejam contábeis ou não, devem ser traduzidos e transformados em informações, estas informações são as chamadas demonstrações contábeis. Segundo Maciel (2008), as demonstrações contábeis são elaboradas por meio dos livros e registros contábeis de uma entidade. As mesmas devem ser transmitidas de forma adequada, seguindo as normas estruturais exigidas. Pois, são fundamentais para o conhecimento da situação econômico-financeira de uma empresa, garantindo a fidedignidade das informações disponibilizadas.

Estas demonstrações são complexas e complementam-se, sendo uma representação monetária dos dados da empresa. Portanto, conforme Oliveira et al. (2010, p. 3):

Demonstrações contábeis são parte integrante das informações financeiras divulgadas por uma entidade. O conjunto completo de demonstrações contábeis inclui, normalmente, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, demonstração do valor adicionado, demonstração dos fluxos de caixa, demonstração das mutações do patrimônio líquido, notas explicativas e outras demonstrações e material explicativo que são parte integrante das demonstrações contábeis.

O conjunto completo das demonstrações contábeis torna possível, por meio de análise, delimitar a situação patrimonial da empresa como um todo, englobando aspectos econômicos, financeiros ou patrimoniais. Mostrando ao gestor ou administrador informações importantes sobre o fluxo de recursos, onde estão sendo aplicados e o resultado gerado pela aplicação dos mesmos. Assim, podem-se realizar projeções futuras, visualizando as reais necessidades no curto e longo prazo, podendo identificar possíveis problemas a serem enfrentados.

Deste modo, saber elaborar todas as demonstrações de uma empresa é primordial, sendo este, o papel do profissional contábil. Portanto, o mesmo deve conhecê-las intimamente, pois são o fruto de seu trabalho. Sendo que, “o conjunto destas informações deve ser divulgado pela empresa, sendo sua prestação de contas” (MARTINS et al. 2013, p. 2), realizada mensalmente ou anualmente, garantindo a fidedignidades das informações, transmitindo transparência e responsabilidade para quem faz uso das mesmas.

Por meio do que foi exposto, percebe-se a importância das demonstrações contábeis para uma entidade, Marion (2009b) explica que os relatórios gerados pela contabilidade são uma forma resumida de apresentação de todos os dados contábeis, elaborados conforme as necessidades de seus usuários.

Estas demonstrações são as ferramentas que evidenciam a situação financeira, econômica e patrimonial da empresa, as informações geradas pelas mesmas são utilizadas pelos usuários internos e externos da instituição, pois evidenciam a capacidade da entidade em honrar suas obrigações, sendo peça fundamental para o desenvolvimento de qualquer empresa.

### 2.1.2.2 Principais Demonstrações Contábeis

A contabilidade estuda o patrimônio, as ferramentas utilizadas para controla-lo são várias. Saber interpretar os dados contábeis, transformando-os em informação, é essencial. Estas informações tornam possível conhecer a empresa, identificando pontos a serem melhorados. A seguir, seguem algumas das ferramentas contábeis utilizadas pelas entidades para apresentação de seus resultados, bem como controles internos.

#### 2.1.2.2.1 *Balanço Patrimonial*

No conjunto das demonstrações contábeis de uma empresa, o balanço patrimonial é peça fundamental, o mesmo é o mais conhecido relatório contábil, sendo fonte de informações de suma importância. Para Marion (2009b) pelo balanço patrimonial pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa, sendo assim, esta demonstração contábil é o relatório mais importante gerado pela contabilidade (ver anexo B), apresentado no fim do ano ou em qualquer data prefixada.

O balanço de uma entidade é sua alma, dados claramente apresentados condizem a uma conduta ética, por outro lado, dados ultrapassados levantam dúvidas sobre a fidedignidade das informações. Deste modo, “esta é a demonstração contábil (financeira) destinada a evidenciar, quantitativamente e qualitativamente a posição patrimonial e financeira de uma entidade” (RIBEIRO, 2013, p. 377).

Esta demonstração é padronizada, todas as entidades devem apresentá-la, estruturalmente, de forma igualitária. Se respeitadas as normas,

O mesmo tem como subdivisões o ativo, o passivo e o patrimônio líquido. O ativo compreende os bens e direitos, estes geram benefícios futuros a entidade; o passivo compreende as obrigações e exigibilidades, sendo o que a empresa possui de dívidas e o patrimônio líquido corresponde a diferença entre o ativo e o passivo (MARTINS et al. 2013, p. 2).

Estes preceitos básicos possibilitam uma harmonia entre as informações, ao consultar o balanço patrimonial de diversas entidades, percebe-se que os mesmos são organizados de

forma semelhante. As únicas informações que alteram, de uma empresa para as demais, são as contas contábeis presentes no balanço, estas são delimitadas no plano de contas da instituição, sendo fundamental que o mesmo esteja condizente com as necessidades da empresa.

Esta necessidade de clareza e objetividade reforça que “[...] o nome Balanço vem da ideia de equilíbrio entre Ativo e Passivo. [...] Ele é um relatório estático, parado. Podemos definir então Balanço Patrimonial como a representação estática do patrimônio” (PADOVEZE, 2012, p. 8). Esta definição evidencia que o balanço patrimonial não apresenta dados aprofundados sobre determinado aspecto da instituição, o mesmo demonstra como se encontra o patrimônio da entidade de modo geral. Sendo necessário, entender a sistemática contábil, transformando os dados nele expressos em informações úteis.

Mas, mesmo assim, “o balanço patrimonial é peça contábil por excelência, para ele é canalizado todo o resultado das operações da empresa e das transações que terão realização futura” (PADOVEZE, 2010b, p. 71). Considera-se que o mesmo, é peça fundamental de apresentação das informações contábeis, retiram-se dele inúmeros dados, estes analisados separadamente dão origem a outras demonstrações contábeis. De modo geral, o balanço patrimonial é indispensável para qualquer empresa, seja ela de pequeno ou grande porte, demonstrando qualitativamente e quantitativamente as informações referentes ao patrimônio da mesma.

#### *2.1.2.2.2 DRE – Demonstração do Resultado do Exercício*

Todas as entidades devem apresentar seu resultado, este diz respeito ao lucro ou prejuízo auferido pela empresa em determinado período (ver anexo C). Para a apresentação deste resultado, faz-se uso da DRE, “a demonstração do Resultado do Exercício apresenta, de maneira resumida, as operações realizadas pela entidade, durante um período de tempo, de forma a destacar o resultado líquido do período” (SILVA e TRISTÃO, 2009, p. 218).

Nesta demonstração, são apresentadas todas as receitas e despesas da instituição. Conforme Marion (2009b) e Ribeiro (2013), a demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado de receitas e despesas de uma entidade, seu resultado evidencia os lucros e prejuízos, normalmente no prazo de doze meses. Assim, para que o resultado seja condizente com a realidade da empresa, todos os ganhos e despesas devem ser informados, evitando a omissão de informações.

Pois, dados incompletos comprometem de forma significativa os resultados desta demonstração, mínimas alterações de valores modificam todas as demais informações

vinculadas a ela, impactando assim, nos demais relatórios contábeis. De acordo com Marion (2009b, p. 98),

A DRE pode ser simples para micro e pequenas empresas que não requeiram dados pormenorizados para a tomada de decisão [...] A DRE complexa, exigida por lei, fornece maiores minúcias para a tomada de decisão: grupos de despesas, vários tipos de lucro, destaque dos impostos etc.

Compreende-se assim, que a demonstração do resultado do exercício, sendo produzida de forma correta, contempla informações de suma importância para a tomada de decisão. Pois, “a finalidade da Demonstração de Resultado é uma melhor evidenciação do ganho, tendo em vista sempre o aspecto do usuário externo” (PADOVEZE, 2012, p. 109). Mas, os gestores, ao ter acesso aos dados, visualizam além de seu lucro, todos os seus gastos, verificando pontos a serem melhorados. Sendo assim, a DRE traz uma síntese das informações financeiras, sejam elas operacionais (ligadas diretamente ao objetivo social da empresa) ou não operacionais (não incluídas na atividade principal da empresa).

Sendo comparados assim, custos e despesas orçados, verificando se o que vem sendo realizado na empresa condiz com o que é planejado anualmente. Ao analisar a demonstração do resultado, o gestor consegue traçar as tendências de crescimento, sejam elas positivas ou negativas. Portanto, a importância da DRE para um empreendimento é irrefutável, sendo ela peça fundamental para ser traçado um panorama das finanças empresariais.

#### *2.1.2.2.3 Demonstração do Fluxo de Caixa*

A Demonstração do Fluxo de Caixa, mais conhecida como DFC, é utilizada para controle das entradas e saídas de caixa de uma empresa. “O Fluxo de Caixa apresenta os recebimentos e pagamentos durante um período de tempo, geralmente mês ou ano. [...] Com essa demonstração, o usuário poderá fazer inferências sobre o fluxo de caixa futuro da entidade” (SILVA e TRISTÃO, 2009, p. 225). Sendo assim,

A análise da DFC e da Demonstração de Resultado pode esclarecer situações controvertidas sobre o porquê de a empresa ter um lucro considerável e estar com o Caixa baixo, não conseguindo liquidar todos os seus compromissos. Ou ainda, embora seja menos comum, o porquê de a empresa ter prejuízo em um período, embora o Caixa tenha aumentado (IUDÍCIBUS, 2009, p. 186).

Desta forma, a importância da mesma é confirmada, pois por meio da DFC, pode-se verificar onde estão sendo alocados os recursos, podendo ser realizada uma análise da situação financeira da empresa. Segundo Padoveze (2012) e Ribeiro (2013), a demonstração

do fluxo de caixa complementa a análise da dinâmica operacional de uma entidade, explica a movimentação dos elementos patrimoniais, pois sintetiza os fatos administrativos devidamente registrados a débito (entradas) e a crédito (saídas).

No Fluxo de Caixa as entradas e saídas são classificadas em operacionais, de investimento e de financiamento. Ribeiro (2013) expõe que, as atividades operacionais compreendem as transações que dizem respeito ao desenvolvimento do objeto da empresa; as atividades de investimento fazem jus às transações realizadas com os ativos financeiros, mas ativos comprados com finalidade de revenda não se enquadram neste quesito; e as atividades de financiamento dizem respeito à captação de recursos dos acionistas ou empréstimos bancários.

Esta classificação torna possível, que haja uma melhor compreensão das informações presentes nesta demonstração, vale ressaltar que na DFC, o registro destas informações pode ser efetuado de duas maneiras, uma forma direta e outra indireta. De acordo com Padoveze (2012) e Ribeiro (2013), o fluxo de caixa pelo método direto é mais pobre para uma análise gerencial da rentabilidade e movimentação de recursos. Por este método, estrutura-se a demonstração pelas efetivas movimentações financeiras, sendo o tradicional método utilizado pela tesouraria de uma empresa, nele consta os valores pagos, mas sem classificação adequada para uma análise mais aprofundada.

Assim, o método direto, como o próprio nome diz, demonstra de forma simples e objetiva as entradas e saídas, comprometendo a retirada de informações. Já o método indireto:

É o método que mais tem sido utilizado em publicações internacionais [...]. A ideia central desta demonstração é evidenciar, dentro do mesmo período considerado pela demonstração do resultado, onde a empresa obteve recursos e onde aplicou o dinheiro nesse período (PADOVEZE, 2012, p. 389).

Este é o método mais completo, sendo uma demonstração mais ampla. Iudícibus (2009) menciona que no método indireto, são realizados ajustes ao lucro líquido pelas receitas e despesas, mesmo que não afetem diretamente as disponibilidades.

Contudo, cabe à empresa escolher qual método lhe é mais conveniente, mas, ressalta-se que, a movimentação do patrimônio, suas entradas e saídas, explicam muito sobre a situação da entidade, porém não se recomenda analisar somente estas informações, é necessário conhecer todas as demonstrações que a contabilidade fornece, podendo assim verificar a situação da empresa como um todo. Sobre isso, Iudícibus (2009), fala que há maior interesse na DFC por parte dos empresários, pois, a mesma é de fácil entendimento. Como demonstra a origem do dinheiro, colabora para um melhor planejamento financeiro.

Porém, o empresário não pode se focar apenas no caixa, dispensando menor importância para a lucratividade. Ao preocupar-se em manter o caixa “gordo”, recursos acabam sendo mal alocados, podendo causar graves danos às finanças da entidade. Vale ressaltar que, uma empresa não é reconhecida perante o mercado por seu caixa, mas sim, pela sua lucratividade.

Sendo que, ter uma empresa que seja lucrativa e mantê-la no mercado não é tarefa fácil. A análise dos dados contábeis, transformando-os em informações, torna possível conhecer a empresa patrimonialmente, economicamente e financeiramente. Fazer uso da DFC é primordial, pois “[...] a administração diária do fluxo de caixa passa a ser elemento vital para o setor financeiro e de sua responsabilidade” (PADOVEZE, 2010b, p. 83).

Mostrando aos usuários, internos e externos, importantes informações, sendo “importante lembrar que o fluxo de caixa pode ser elaborado por consulta e reacumulação de dados das contas representativas das disponibilidades, bancos e aplicações financeiras” (PADOVEZE, 2010b, p. 83). Assim, torna-se possível comparar dados passados com a atual situação da empresa, do mesmo modo, projetar fluxos de caixa, analisando as possíveis dificuldades que a empresa pode enfrentar.

#### 2.1.1.3 Análise das Demonstrações Contábeis

Uma análise pode ser focada em diferentes temas, ela diz respeito a um exame a ser realizado sobre determinado objeto, identificando pontos a serem melhorados. Senso assim, a análise das demonstrações contábeis busca transformar os dados contábeis em informações. Ribeiro (2013) assegura que, ao serem analisadas as demonstrações contábeis, dá-se origem as informações contábeis, que permitem conhecer a situação da empresa perante o mercado.

Deste modo, ao analisar as demonstrações contábeis de uma empresa, realiza-se a decomposição dos dados contábeis, interpretando-os e comparando-os com meses ou anos anteriores. Podendo ser realizado um diagnóstico da situação financeira e econômica da empresa, transformando as demonstrações contábeis, que são estáticas, em informações úteis.

Esta análise pode ser realizada de dois modos, de acordo com Oliveira et al. (2010), é possível analisar as demonstrações contábeis ante uma visão financeira e uma econômica. Na financeira são identificados pontos que dizem respeito à saúde financeira da empresa, já na econômica verificam-se as variações patrimoniais geradas pelas movimentações deste patrimônio.

Os resultados destas análises suportam a tomada de decisão, sendo fundamentais para o desenvolvimento das entidades. Pois, a informação contábil deve confirmar, para a alta

administração, que a empresa está agindo em concordância com os planos traçados, conseguindo alcançar as metas estipuladas, sejam elas, a diminuição de custo, maior produção ou aumento nas vendas de produtos e serviços.

Porém, para que seja possível analisar as demonstrações contábeis de uma empresa, torna-se necessário o uso de ferramentas, estas auxiliam em uma melhor organização e interpretação dos dados. Para Oliveira (2010), pode-se fazer uso de diversas ferramentas, estas variam de acordo com a amplitude e necessidades do negócio. Tem-se como principais ferramentas, a análise vertical, que consiste na divisão dos elementos do ativo, passivo e demonstração do resultado pelo valor total da conta, permitindo identificar o quanto cada conta representa do montante total; a análise horizontal, que aponta a variação de cada item da demonstração analisada através de determinado período, evidenciando a evolução das contas e seu ritmo de crescimento; os índices de liquidez, que evidenciam a situação financeira da empresa; os índices de endividamento e capital de terceiros, que relacionam de onde estão originando-se os recursos; e os índices de rentabilidade e capital de giro, que evidenciam a lucratividade e capacidade da empresa em honrar suas obrigações.

Deste modo, percebe-se que são muitos os dados analisados e transformados em informações. Sendo assim, para que estas informações sejam utilizadas de forma correta,

[...] é fundamental que os contadores e gestores saibam de fato analisar as demonstrações contábeis, pois essas são fontes riquíssimas de informações, não adianta simplesmente elaborarmos as demonstrações, é necessário que saibamos analisá-las [...] (SODRÉ, 2012, p. 4).

Uma vez que, saber analisar as demonstrações contábeis não é fácil, o profissional deve possuir conhecimentos sobre a área contábil como um todo, evitando que informações importantes não sejam tradadas de forma correta. Assim sendo, demonstrações corretas geram informações corretas, já demonstrações inidôneas geram informações que não condizem com a realidade. Fato que, comprova a importância da apresentação e correta elaboração dos relatórios contábeis de uma entidade, podendo ser realizada uma correta análise das informações.

Portanto, quando as demonstrações contábeis são bem elaboradas, a análise das mesmas condiz com a realidade. Sendo possível, verificar a situação patrimonial, financeira e econômica do empreendimento, baseando a tomada de decisão em fundamentos sólidos. Mas, quando as demonstrações contábeis possuem dados inidôneos, seja por erro ou fraude, todas as informações acerca da mesma serão comprometidas, bem como sua análise.

## 2.2 CONTABILIDADE RURAL

A contabilidade acompanhou o desenvolvimento humano, tornando-se elemento fundamental para o crescimento das empresas, vindo a ser utilizada no âmbito interno e externo das mesmas. Com esta evolução, tornou-se necessário que os profissionais contábeis buscassem constantes atualizações, fazendo com que a ciência contábil fosse subdividida em áreas de atuação mais específicas. Uma destas áreas é a contabilidade rural, voltada unicamente ao controle e organização das atividades ligadas ao agronegócio.

Como este setor evolui constantemente, torna-se necessário que o empreendedor rural esteja comprometido e dedique-se ao seu negócio, uma vez que, segundo Amorim (2010), a atividade rural não diz respeito somente ao cultivo da terra, mas a um conjunto de atividades, que se dividem em produção vegetal, produção animal e indústria rural. Portanto, de forma resumida, a contabilidade rural é conhecida como a contabilidade geral aplicada às empresas rurais.

Assim, a ciência contábil voltada ao meio rural, visa à organização das propriedades, a geração de dados e sua transformação em informações úteis, suprindo as necessidades da propriedade e sanando as dúvidas do gestor rural. Pois, como afirma Ratko (2008), o ramo agrícola necessita de mecanismos que deem suporte para o controle de suas atividades, já que a agricultura também necessita de acompanhamento no desenvolver de suas atividades, podendo manter-se competitiva perante o mercado.

Deste modo, as informações geradas pela contabilidade, no âmbito rural, são indispensáveis para o desenvolvimento do setor. Pois, “dentro do sistema de informações da empresa rural, a contabilidade auxilia na geração de informações para o planejamento e o controle das atividades e, por conseguinte, sua estrutura, quer seja apresentação das informações, quer seja no registro e avaliação” (ULRICH, 2009, p. 7), garantindo a fidedignidade dos dados coletados, bem como das informações geradas por sua análise.

Sendo assim, percebe-se a importância da contabilidade para o ramo rural, uma vez que, as dificuldades enfrentadas pelo setor agrícola são muitas, a pouca demanda de profissionais que atuem neste setor dificulta a geração de informações confiáveis. Pois, como mencionado por Crepaldi (2012b), a área rural é o setor que mais tem oscilações de mercado, possui diversas peculiaridades que comprometem o bom desenvolvimento da atividade, ressaltando que, nem sempre, as mudanças que ocorrem são favoráveis ao produtor, sendo que o fracasso em uma atividade pode gerar sérios prejuízos.

Deste modo, a apresentação e implantação da contabilidade no meio rural são fundamentais. Ao fazer uso da ciência contábil, seria possível identificar de forma correta os

gastos, delimitando custos, despesas e investimentos. A utilização da contabilidade neste setor influencia, de forma direta, na tomada de decisão, possibilitando que a mesma seja baseada em informações confiáveis. Uma vez que, “as dificuldades que o produtor rural tem face as suas decisões são muitas, e torna-se muito mais difícil tomar decisões acertadas, se ele estiver desprovido de qualquer tipo de informação contábil” (RATKO, 2008, p. 13).

Além disso, como em qualquer setor, a tomada de decisão na área rural pode gerar benefícios ou danos. Pois, ao serem utilizadas informações incorretas, a tomada de decisão é falha, pelo fato de que, dados importantes acabam por ser descartados. Assim, os benefícios do uso de ferramentas de controle são evidenciados, a propriedade rural precisa ser gerida de forma adequada, buscando a maximização dos lucros. Uma vez que, o setor agrícola, de acordo com Crepaldi (2012b), é o motor da economia do país, mantendo-se como um das áreas que mais emprega e gera renda, sendo dinâmico e impulsionando os demais setores.

Para que isso ocorra, medidas devem ser tomadas, visando o desenvolvimento da cadeia produtiva ligada ao agronegócio. Sendo necessário, que haja uma desvinculação da contabilidade e do fisco, pelo fato de que, muitas vezes, a mesma é deixada de lado no meio rural, por ser vista unicamente como uma fonte de informações meramente fiscais. Comprometendo o desenvolvimento da cadeia produtiva como um todo, pelo fato de informações inidôneas estarem sendo disponibilizadas para os mais diversos órgãos.

Sendo assim, fazendo uso das diversas informações geradas pela contabilidade, o setor rural evoluiria de forma equilibrada, garantindo mais lucratividade em conjunto com a diminuição dos custos de produção. Segundo Crepaldi (2012b), toda atividade de exploração da terra representa a agricultura. A mesma é fundamental para o desenvolvimento do país, pois produz alimentos de qualidade e baixo preço, produz matéria-prima para o setor industrial, traz dinheiro pela exportação e possibilita condições dignas de vida ao trabalhador.

Assim sendo, Dalmorim e Silvério (2010), mencionam que a área rural passa por constantes mudanças, as principais adversidades são climáticas e a definição pelo mercado do preço de venda do produto. Com isso, adaptar-se a esta realidade é essencial, sendo necessário desenvolver controles e análises do setor, mantendo o âmbito rural atualizado e munido de ferramentas que auxiliem na tomada de decisão.

Deste modo, percebe-se que o agronegócio é um dos setores que mais crescem, passando a ser essencial que haja controle das atividades ligadas ao mesmo. Para saber identificar as necessidades do negócio, são necessários conhecimentos acerca do panorama interno e externo das propriedades rurais, portanto, a contabilidade rural vem suprir as

necessidades dos agricultores, gerando informações úteis para o desenvolvimento socioeconômico das áreas rurais, evidenciando a importância da gestão nas mesmas.

### **2.2.1 Produtor Rural**

Desde seus primórdios, o ser humano cultiva a terra, transformando a mesma em fonte de recursos. Portanto, denomina-se como produtor rural, o indivíduo que se dedica ao cultivo exclusivo da terra, este é “a pessoa física que explora a terra visando à produção vegetal, criação de animais (produção animal) e também a industrialização de produtos primários (produção agroindustrial)” (ALVES e COLUSSO, 2005, p. 4).

Portanto, os produtores rurais retiram da terra seu sustento, modificando-a e transformando-a em fonte de riqueza. De tal modo que, o produtor rural caracteriza-se como o gestor de pequenas propriedades, realizando todas as atividades que mantém a mesma em funcionamento. Deste modo, de acordo com a Lei Federal nº 11.428/2006, somente é considerado produtor rural aquele que reside e detém posse de áreas territoriais rurais, não superiores a 50 (cinquenta) hectares, sendo a mesma, sua única fonte de renda, mantendo apenas mão de obra familiar na execução dos serviços.

Quando a propriedade for maior que 50 (cinquenta) hectares, a mesma caracteriza-se como uma área rural de médio porte. Este fator, em conjunto com o desenvolvimento econômico e tecnológico da área rural, faz com que o produtor torna-se empresário, ou seja, gestor de seu próprio negócio. Sendo que, de acordo com Crepaldi (2012b, p. 4), “empresário rural é aquele que exerce profissionalmente atividade econômica para a produção ou circulação de bens ou serviços. Essa atividade de produção, realizada de forma profissional com a finalidade de gerar riqueza”.

Este novo panorama, transforma propriedades rurais em empresas, sendo necessário controle e planejamento por parte de quem cultiva a terra, garantindo a lucratividade das áreas rurais. Assim, a modernização chega ao meio agrícola, tornando o cultivo da terra e a criação de animais cada vez mais mecanizada, exigindo profissionalização por parte de quem lida diretamente com o meio rural, neste caso o produtor rural. Com isso, o agricultor torna-se um profissional mais completo, que agrupa o aprendizado prático com as novas tecnologias, visando maior produção e lucratividade.

### **2.2.2 Empresa Rural**

Com o crescimento das propriedades rurais e avanço tecnológico, as propriedades rurais tornaram-se empresas, colaborando para o crescimento do setor agrícola. Deste modo,

segundo Marion (2012), empresa rural é aquela entidade que explora a capacidade produtiva do solo, da criação de animais e da transformação de produtos agrícolas, sendo o campo de atividades das empresas rurais dividido em três grupos: produção vegetal, produção animal e indústrias rurais.

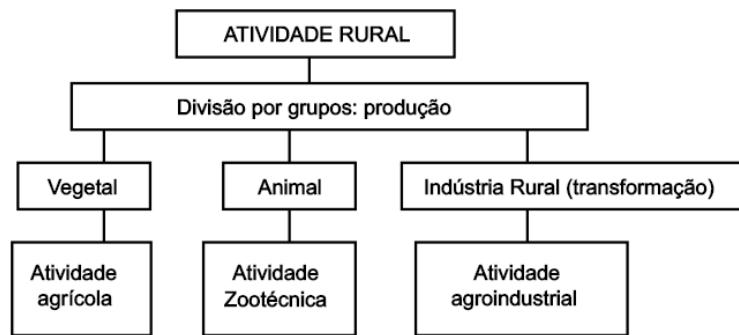


Figura 1: Organograma da atividade rural

Fonte: Amaro (2010, p. 3)

Nesta divisão, a atividade agrícola ou vegetal, diz respeito a produção de cereais, fruticultura, floricultura e plantação arbórea; a atividade zootécnica ou animal, diz respeito a criação dos mais diversos animais; já a atividade agroindustrial ou indústria rural, realiza o beneficiamento de tudo o que é produzido nos setores anteriores, garantindo que o resultado da produção rural chegue ao consumidor final, suprindo suas necessidades.

Contudo, deve-se ressaltar que as culturas ou criações dividem-se em temporárias ou permanentes, no caso das temporárias a produção se extingue com o final do ciclo de vida da planta (colheita) ou final da vida do animal (abate), já as permanentes são as que mantêm-se por mais de um ano agrícola, não sendo necessária a renovação dos meios de produção, somente sua manutenção.

Ao entender a sistemática da propriedade rural, pode-se visualizar esta nova disposição do meio agrícola, onde a agricultura deixa de ser utilizada apenas para a subsistência, tornando-se uma atividade econômica geradora de produtos e serviços. Assim sendo, torna-se necessária a realização de ajustes na conjuntura do agronegócio, já que o mesmo é constantemente influenciado pelas empresas rurais. Deste modo, estes novos negócios, estabeleceram uma nova forma de comercialização dos bens e serviços, onde uma empresa rural,

[...] é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda. Qualquer tipo de Empresa Rural seja familiar ou patronal, é

integrada por um conjunto de recursos, denominados fatores da produção, que são: a terra, o capital e o trabalho (ULRICH, 2009, p. 8).

Para o controle deste conjunto de recursos (terra, capital e trabalho), a contabilidade rural é indispensável. Pois, saber controlar o capital é primordial, e com o auxílio da ciência contábil, dados são transformados em informação, tornando-a indispensável para as empresas rurais. Contudo, para a empresa rural, de acordo com Crepaldi (2012b), a terra é o fator mais importante, pois por meio dela pode-se trabalhar e formar capital.

Assim, quando há equilíbrio entre a terra, o trabalho realizado na mesma e o capital resultante do trabalho, as dificuldades enfrentadas pelas empresas rurais são mais brandas. Deste modo, percebe-se, que o crescimento e modernização são necessários, fazendo com que a demanda de produtos e serviços, não seja apenas em quantidade, mas em qualidade. Sendo assim, não basta apenas produzir, a lucratividade da empresa está ligada à quantidade produzida, o menor custo de produção e a maior qualidade ofertada ao consumidor final. Então, define-se empresa rural, como a propriedade que produz mais, atingindo a qualidade esperada, com menores custos, ou seja, uma empresa lucrativa.

### **2.2.3 Peculiaridades do Setor Agrícola**

A agricultura possui diversas peculiaridades, hoje em dia o maior desafio do agronegócio é integrar a atual geração na sistemática do negócio, conectando o dinamismo dos jovens com a experiência de quem esteve ligado ao campo toda a vida. Uma vez que, com a modernização, torna-se necessário maior controle dos dados, forçando o produtor rural a especializar-se, fator que preocupa muito quem vive no meio rural.

A preocupação se dá pela baixa escolaridade de muitos produtores, estes buscam na nova geração a oportunidade de conhecer maneiras mais eficientes de produção, conseguindo gerar informações que os auxiliem na tomada de decisão, garantindo que as atividades realizadas na propriedade tenham continuidade, havendo a sucessão no meio rural. De tal modo que, possa ser realizar a organização dos dados, gerando informações importantes para que a área rural mantenha-se no mercado.

Sendo assim, escriturar as operações referentes a área rural é fundamental. Porém, na atividade agrícola está escrituração é de livre escolha da propriedade e/ou empresa rural, com isso, muitas vezes, a mesma não é realizada, mesmo que seja recomendado que se mantenham registros permanentes, obedecendo todos os preceitos da legislação comercial e fiscal, considerando também os princípios de contabilidade aceitos.

A escrituração e apresentação destas operações dá-se em dois panoramas, pessoa física e/ou pessoa jurídica. Neste caso, de acordo com o Regulamento do Imposto de Renda (2015), a exploração da atividade rural quando realizada por pessoa física deve ser efetuada mediante a escrituração do Livro Caixa, sendo registradas todas as entradas e saídas de caixa, quando os ganhos forem menores que R\$ 56.000,00 pode-se apurar o resultado da atividade rural por prova documental, sendo dispensada a apresentação do Livro Caixa. Já a apresentação dos resultados por pessoa jurídica, deve conter todas as demonstrações contábeis exigidas para esta classe, estes relatórios contábeis devem obedecer aos critérios exigidos pelo fisco, sendo que somente devem constar nestes registros os dados referentes à atividade rural.

Mas, a separação dos bens particulares dos referentes a área rural é um dos maiores desafios enfrentados pela contabilidade rural. Pois, muitos agricultores, não sabem informar o que pertence a propriedade e o que pertence ao proprietário da terra. Ao não controlar estas informações, a gestão do negócio é prejudicada, quando o agricultor usa recursos destinados ao empreendimento rural para suprir necessidades pessoais compromete os resultados da propriedade.

Outro fator a ser lembrando, é que na atividade rural há diferenciação na contagem do ano agrícola. Segundo Ratko (2008), a atividade rural não tem seu término ao fim do ano calendário, ou seja, a mesma não finda após doze meses, pois o fim do ciclo rural coincide com a geração de receitas.

Na contabilidade geral, o ano civil é seguido para a determinação do exercício social da empresa e a sua finalização é coincidente; já para a contabilidade rural, esta regra não tem como ser exatamente seguida, já que, neste caso, as despesas (custos) e receitas ocorrem todas em torno de uma determinada safra ou processo produtivo, caracterizando a sazonalidade. Neste caso, o encerramento do ano agrícola deve se dar com o término da colheita e sua comercialização (caso não esteja estocada). Este é, sem dúvida, o melhor momento para se medir (apurar) o resultado daquela empresa (AMORIM, 2010, p. 2).

Mas, quando a propriedade ou empresa agrícola possui mais de uma plantação, deve-se definir o ano calendário considerando a principal fonte de receita, ou seja, deve-se definir qual a atividade principal, possibilitando assim a realização de todos os cálculos referentes a entidade rural.

Já na atividade pecuária, [...], a contabilidade deve seguir um fluxo operacional de um período, normalmente, após o nascimento do bezerro ou o desmame. Neste caso, é importante que haja o planejamento destes nascimentos, caso isto não ocorra e os nascimentos sejam constantes durante o ano, deve-se afixar um período com maior concentração para determinar o início e fim do exercício (AMORIM, 2010, p. 3).

Porém, para a declaração do importo de renda, torna-se necessária a utilização do ano civil, seja na atividade vegetal ou animal, apurando-se o resultado da propriedade rural. Assim, há dois modos de apuração dos resultados no âmbito rural, um para fins de contabilização e outro para a apuração do imposto devido.

Outro quesito que diferencia o ramo agrícola das demais empresas, de acordo com Crepaldi (2012b), é a dependência do clima, o mesmo determina as épocas de plantio e colheita, as variedades e espécies de animais; correlação do tempo de produção versus tempo de trabalho, pois o processo produtivo independe, em algumas fases, do trabalho físico; dependência de condições biológicas; a terra como participante da produção; o fluxo de produção no meio agrícola não é continuo; riscos causados pelo clima, pragas, moléstias e queda dos preços dos produtos; preços dos produtos, no meio rural, não podem ser controlados pelo produtor, o mesmo é definido pelo mercado; produtos não uniformes; e alto custo de saída e/ou entrada da produção.

Estes são os principais fatores a serem controlados, conhecer as adversidades torna possível alocar de forma correta recursos, não desperdiçando verbas, possibilitando que o negócio cresça, que os custo de produção sejam menores, que a produção seja cada vez maior e que os lucros sejam maximizados. Influenciando na permanência do jovem no campo, fator que dificulta a perpetuação da atividade rural, pois, em sua maioria os mesmos buscam conhecimentos, mas não retornam para gerir as propriedades rurais.

Estas diferenças mostram que, a atividade rural é complexa, sendo necessário que existam profissionais qualificados, estes colaboram para o crescimento das entidades. Possibilitando maior controle das atividades, identificando falhas e melhorando-as, fazendo com que proprietários vejam a importância da gestão de suas terras, percebendo a importância da contabilidade rural para o desenvolvimento de uma empresa deste setor.

#### 2.2.3.1 Depreciação, Amortização e Exaustão no Meio Rural

Para a realização das atividades em uma empresa e/ou propriedade rural faz-se uso de diversos utensílios, máquinas e equipamentos, bem como recursos naturais. Sendo assim, de acordo com Marion (2012), no Balanço Patrimonial, mais especificamente nas contas Imobilizado e Intangível, são registrados os valores dos bens e recursos, sendo apresentadas as contas de depreciação, exaustão e amortização que representam a perda de valor dos mesmos em decorrência do tempo.

Por meio do quadro abaixo se pode identificar as principais diferenças entre a depreciação, a exaustão e a amortização:

Depreciação	Aplica-se somente aos bens tangíveis. Exemplos: máquinas, equipamentos etc.
Exaustão	Aplica-se somente aos recursos naturais exauríveis. Exemplos: reservas florestais, petrolíferas etc.
Amortização	Aplica-se somente aos bens intangíveis. Exemplos: marcas e patentes.

Quadro 1: Terminologias e conceitos de depreciação, amortização e exaustão

Fonte: Crepaldi (2012b, p. 129)

De forma simples, percebe-se que, a depreciação diz respeito a culturas permanentes, estas não precisam ser replantadas a cada ano, abrangendo os empreendimentos próprios da empresa voltados à geração de lucro e os bens utilizados para a sua produção; a exaustão por sua vez, diz respeito ao esgotamento de determinado recurso, abrangendo as culturas temporárias, bem como reservas florestais; por fim, a amortização, aplicada apenas a bens intangíveis, sejam eles softwares utilizados para o controle das atividades ou a aquisição de direitos de outras propriedades (associações).

Para finde de cálculo da depreciação, na atividade agrícola, “[...] pode-se afirmar que toda cultura permanente que, após sua completa formação, produzir frutos, isto em sentido amplo, será depreciada de acordo com sua vida útil (CREPALDI, 2012b, p. 143)”. Por sua vez, na atividade zootécnica, “[...] observa-se que reprodutores, animais de trabalho e outros animais componentes do Ativo Permanente sofrerão depreciação após o período de crescimento, pois estes perdem sua capacidade de reprodução ou de trabalho com o passar do tempo (CREPALDI, 2012b, p. 144)”. Já no caso dos implementos agrícolas, como as máquinas e equipamentos “[...] não são utilizados ininterruptamente durante o ano em virtude de chuvas, geadas, entressafra, ociosidade etc. Daí a necessidade de calcular a depreciação por hora, estimando-se um número de horas de trabalho por equipamento (CREPALDI, 2012b, p. 145)”. Assim, percebe-se a importância de saber identificar qual o melhor método a ser utilizado, garantindo que a depreciação seja calculada de forma correta, para isso, torna-se necessário conhecer quais são os possíveis métodos e sua real aplicação.

No caso da exaustão, que contabilmente diz respeito à perda de valor de um bem ou direito, “[...] a empresa registra, anualmente, a diminuição gradativa do valor de aquisição do bem (jazida, lavra ou reserva florestal), em função da quantidade extraída da mesma, avaliados pelo custo de aquisição corrigido [...] (CREPALDI, 2012b, p. 145)”. Sendo que, é primordial que o cálculo da exaustão seja corretamente realizado, com avaliação técnica,

garantindo que o valor informado seja condizente com a realidade da propriedade. Já para o cálculo da amortização, que “se relaciona com a diminuição do valor dos direitos (ou despesas diferidas) com prazo limitado (legal ou contratual) (CREPALDI, 2012b, p. 148)”, é realizada a extinção parcial dos valores aplicados como despesas, sejam elas pré-operacionais, de marcas e patentes, de benfeitorias em propriedades de terceiros ou de reorganização.

Deste modo, torna-se necessário classificar os produtos e/ou bens, identificando quais são depreciáveis, quais sofrerão exaustão e quais serão amortizados. De forma simples, o quadro abaixo, apresenta uma breve lista de produtos e bens, evidenciando se os mesmos serão depreciados, exauridos ou amortizados, bem como com base em que o cálculo deverá ser realizado.

Itens	Depreciação	Exaustão	Amortização	Cálculo		
				Por h	Por vol.	Anual
Palmito		X			X	X
Chá	X					X
Café	X					X
Gado bovino	X					X
Pastagem		X				X
Banana	X	X				X
Arado	X			X		
Cana-de-açúcar		X			X	
Colhedeira	X				X	
Reflorestamento		X			X	
Laranja	X					X
Direitos adquiridos de reflorestamento de terceiros			X			X
Gastos pré-operacionais			X			X
Uva	X					X
Guaraná	X					X
Seringueira	X					X
Suínos	X					X
Trator	X			X		

Quadro 2: Classificação de produtos e bens de acordo com a amortização, depreciação ou exaustão  
Fonte: Marion (2010, p. 28)

Por meio do Quadro 2, percebe-se que as culturas permanentes, os animais e os bens utilizados para a realização das atividades sofrem depreciação, sendo que seu cálculo será realizado anualmente ou por hora trabalhada. Já as culturas temporárias e as reservas florestais são passiveis de exaustão, pelo fato de que, ao final de cada período produtivo deve-se realizar o replantio, e o cálculo referente à mesma será realizado com base no volume de

produção. Por outro lado, no caso da amortização, o cálculo é anual, representando os valores referentes a despesas pré-operacionais e os direitos adquiridos de terceiros.

Deste modo, após a correta interpretação destes dados, percebe-se a importância do cálculo correto da depreciação, da exaustão e da amortização. O valor resultante destes cálculos influenciará de forma significativa nos resultados da propriedade, portanto, saber identificá-lo e fazer uso corretamente desta informação é fundamental para a correta apropriação dos custos e despesas na área rural.

#### 2.2.3.2 Associações na Atividade Rural

No setor agrícola, como nos demais setores econômicos, propriedades e/ou empresas rurais podem realizar associações para a exploração da atividade agropecuária, “onde, através de contrato escrito, o parceiro e o proprietário da terra a ser explorada dividem entre si os riscos e os frutos obtidos (CREPALDI, 2012b, p. 13)”, garantindo a manutenção das atividades realizadas. Abaixo segue quadro evidenciando as principais diferenças entre cada uma destas modalidades de associação permitidas na atividade rural:

PARCERIA	Ocorre parceria quando o proprietário da terra contribui no negócio com o capital fundiário e o capital de exercício, associando-se a terceiros em forma de parceria. Essa associação assemelha-se a uma sociedade de capital e indústria, em que há duas espécies de sócios: o capitalista (proprietário) entra com o capital, e geralmente com a gerencia do negócio e o de trabalho (parceiro) entra com a execução do trabalho.
ARRENDAMENTO	Quando o proprietário da terra aluga seu capital fundiário por determinado período a um empresário, tem-se o que se chama sistema de arrendamento. O arrendador recebe do arrendatário uma retribuição certa que é o aluguel.
COMODATO	Empréstimo gratuito em virtude do qual uma das partes cede por empréstimo, para que se use pelo tempo e nas condições preestabelecidas. Nesse caso, o proprietário cede seu capital sem nada receber do comodatário.
CONDOMINIO	É a propriedade em comum, ou a copropriedade, em que os condôminos proprietários compartilham dos riscos e dos resultados, da mesma forma que a parceria, na proporção da parte que lhes cabe no condomínio.

Quadro 3: Formas de associações nas explorações agropecuárias

Fonte: Marion (2012)

Por meio do Quadro 3, percebe-se que, na parceria o proprietário da terra entra com o capital e o parceiro colabora na execução das atividades, de acordo com Crepaldi (2012b), quando não é estipulado prazo do contrato da parceria, o mesmo valerá por no mínimo três anos. No arrendamento, o proprietário da terra aluga seu capital fundiário, sendo que o arrendatário tem a obrigação de ao final da safra realizar o pagamento estipulado pelo arrendador pelo aluguel da área rural. Já no comodato, há o empréstimo da terra do mesmo modo que no arrendamento, porém, sem a cobrança prévia de aluguel. Por fim, no

condomínio, os proprietários da terra dividem entre si os riscos e resultados, proporcionalmente ao tamanho da área de cada uma das partes.

Sendo assim, percebe-se que há diversas possibilidades de associação no meio rural, cada empresa e/ou propriedade poderá optar pela realização das mesmas ou não. Cabe ao agricultor determinar qual o melhor caminho a ser seguido, garantindo que a propriedade mantenha-se em atividade, transformando a terra em fonte de riquezas.

#### **2.2.4 Administração Rural Moderna**

Em uma empresa, a administração tem o objetivo de monitorar o andamento de todas as atividades. No meio rural, o sucesso do negócio está atrelado à boa administração, sendo que a falta da mesma compromete o crescimento das propriedades. Pois, as técnicas utilizadas pela administração, possibilitam que o gestor verifique a situação de sua empresa, tornando o processo administrativo, exposto a seguir, mais dinâmico e eficiente.

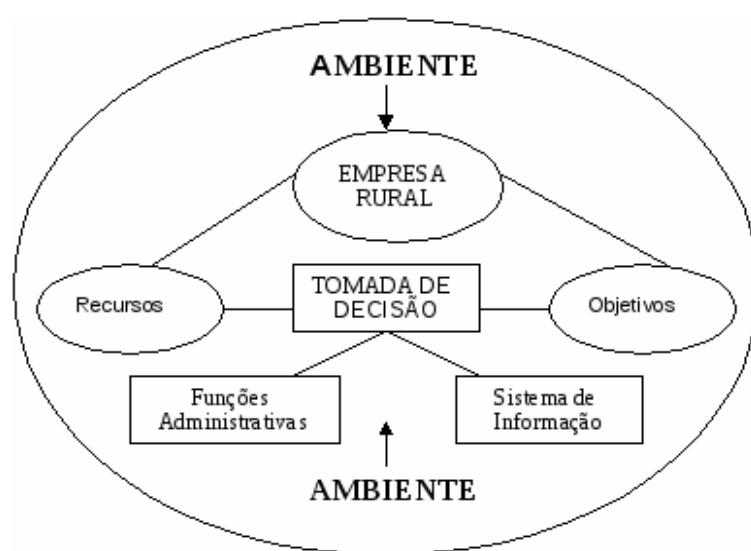


Figura 2: Processo administrativo rural  
Fonte: Vale (2003, p. 1)

Este processo administrativo visa à transformação dos insumos em produtos e serviços. Englobando o planejamento do que será cultivado e/ou criado, a organização das informações, o direcionamento dos recursos e o controle das atividades do negócio. Segundo De Paula (2004, p. 1), a administração rural “é o conjunto de atividades que facilitam aos produtores rurais a tomada de decisões ao nível de sua empresa agrícola, com o fim de obter melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra”.

Sendo necessário que, o gestor rural, “tenha o conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência para o diagnóstico da empresa” (ULRICH, 2009, p. 8). Já que, “a atividade agropecuária, por suas múltiplas atividades e volume financeiro das operações (compra, venda, contratação de serviços, produção etc.), constitui-se na realidade em empresa, apesar de nem sempre estar formalmente assim denominada e estruturada” (CREPALDI, 2012b, p. 40).

Assim, cabe ao produtor rural gerir sua propriedade, buscar conhecimentos teóricos, unindo-os a sua experiência prática. Conhecer a área rural, bem como suas necessidades é primordial, conseguindo gerar o máximo de produtividade, diminuindo os custos relacionados a produção, maximizando igualmente os lucros.

Porém, o novo panorama do agronegócio torna necessário o conhecimento do mercado em que a propriedade rural está inserida. Crepaldi (2012b) afirma que, as condições do mercado e dos recursos naturais informam elementos básicos para o desenvolvimento da atividade rural. Fazendo com que, a administração rural moderna passe a ser uma ferramenta que facilita a tomada de decisão, ajudando o produtor a escolher o que, como e quando produzir, e como controlar esta atividade.

Ter acesso a estas informações básicas torna o gestor rural menos vulnerável, sendo função de um líder saber planejar e traçar seus objetivos, organizando as tarefas diárias e controlar o andamento das atividades. Ao saber agir perante as dificuldades, gerindo de forma adequada a propriedade rural, analisando pontos a serem melhorados, o produtor rural torna a propriedade rural mais qualificada como empresa.

Deste modo, percebe-se que:

O campo de atuação da Administração Rural está em plena expansão. Graças às tecnologias cada vez mais presente no setor rural, surge a necessidade de contratação de um administrador especialista na área. A tarefa de administrar começa pela tomada de conhecimento de tudo que constitui uma empresa rural. Terra, pessoas, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias, fornecedores, clientes e dinheiro, são exemplos de recursos que uma empresa precisa para realizar suas atividades (DE PAULA, 2004, p. 1).

Portanto, somente é possível administrar uma empresa ou propriedade rural ao conhecer sua sistemática, conhecer as pretensões do proprietário, demonstrando o caminho a ser seguido. Cabe a profissionais qualificados, dar suporte a este gestor, mudando a visão de que é necessário utilizar o máximo dos recursos oferecidos pela propriedade. A administração rural moderna não admite apenas produzir, agora é necessário presar as necessidades dos clientes e a qualidade do produto, seja ele vegetal e/ou animal.

## 2.2.5 Perspectivas da Contabilidade Rural

O desenvolvimento socioeconômico e as mudanças culturais estão transformando o agronegócio. “A velocidade das mudanças na sociedade atual tem afetado o setor agrícola, o qual passa por um novo paradigma, cujo cenário exige adequações às exigências em um mercado de alta competitividade econômica” (OLIVEIRA, 2011, p. 2).

Deste modo, é necessário efetuar mudanças e aprimorar a contabilidade no meio rural, tendo em vista a qualificação do pequeno, médio e grande produtor para o desenvolvimento de suas atividades. Ressaltando que, em sua maioria, o setor agrícola brasileiro é formado por propriedades e/ou empresas familiares, sendo assim, nestas áreas rurais somente mãos de obra familiar é empregada, gerando receitas que subsidiam as necessidades básicas de sobrevivência do agricultor e sua família. Fato evidenciado pela figura a seguir, retirada do site oficial da presidência da república.

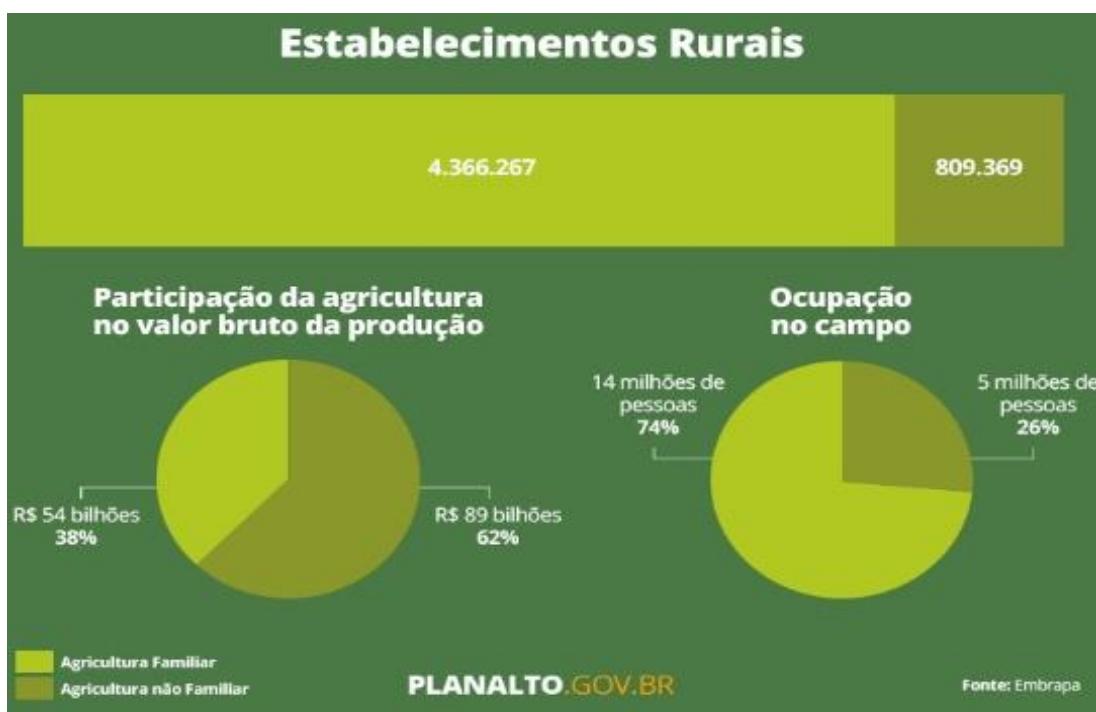


Figura 3: Estabelecimentos rurais

Fonte: Blog do planalto – Presidência da República

Entretanto, a sucessão no meio rural é fator significativo para o desenvolvimento das propriedades e/ou empresas. Cada vez mais os jovens buscam profissionalização, entretanto, não voltada a área do agronegócio. Evidencia-se assim, que “a agricultura familiar é a atividade responsável pela segurança alimentar do país e tem como ponto fraco a questão sucessória” (DOTTO, 2011, p. 84), sofrendo com o êxodo rural, pelo fato de que o jovem vê

na área urbana maiores condições de crescimento profissional, não voltando esforços para o desenvolvimento da propriedade rural, acabando por extinguí-la.

Entretanto, a modernização chegou ao meio rural, inicialmente nas grandes propriedades, porém, com o passar do tempo, a tecnologia alcançou médios e pequenos produtores, garantindo a estes melhores condições de vida. Ao diminuir a necessidade de trabalho braçal, deu-se início ao plantio direto, visando a utilização de técnicas que diminuam o impacto negativo da extração de recursos da terra, buscando a redução do uso de agrotóxicos e insumos químicos, e aumento da produção.

Contudo, mesmo com diversas limitações, o agronegócio é um dos setores que mais cresce e gera empregos no país. O mesmo é fundamental para o desenvolvimento da economia, sendo peça chave para a produção de alimentos, influenciando diretamente no crescimento dos demais setores econômicos. Pois, quando o setor agrícola vai mal, a indústria e comércio sentem retrações nas vendas, uma vez que, ao não possuir rendimentos significativos o agricultor não gasta, não injetando dinheiro no mercado, comprometendo a economia como um todo.

### 2.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

O mercado econômico, cada vez mais competitivo, obrigou as empresas a adaptarem-se, exigindo das mesmas constantes atualizações, acompanhando o avanço tecnológico. Esta nova maneira de pensar, no ambiente corporativo, faz com que haja uma maior interligação entre os setores da empresa, garantindo que as informações sejam disponibilizadas de forma satisfatória.

Neste novo panorama, a ciência contábil passou a ser empregada como ferramenta gerencial, não sendo utilizada apenas para suprir as obrigatoriedades impostas pelo fisco e elaboração das demonstrações contábeis exigidas. De tal modo que, o mercado cada vez mais promissor, fez com que a contabilidade tomasse novos rumos, gerando informações mais flexíveis, claras e objetivas, não sendo portadora exclusivamente de dados monetários.

Assim, segundo Atkinson (2011, p. 36):

A contabilidade gerencial tem o objetivo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações econômicas de uma instituição. A mesma é fundamental fonte de informações para a tomada de decisão e controle dentro das entidades. Estas informações auxiliam funcionários, gerentes e executivos a melhorarem o desempenho das organizações.

Portanto, manter a contabilidade regular e fazer uso da contabilidade gerencial possibilita a transformação dos dados contábeis em informações úteis. Estas serão direcionadas aos usuários internos da empresa, gestores e administradores, por meio de relatórios que evidenciam a sistemática da empresa. Deste modo, ao não ver a contabilidade como mera ferramenta de prestação de contas ao fisco, deixa-se de desperdiçar informações relevantes para o negócio.

Percebe-se que, a contabilidade coleta e traduz os dados da entidade em informações, conseguir classificar a natureza destas informações é primordial, saber identificar se as mesmas dizem respeito à área gerencial é o primeiro passo a ser tomado. Sendo assim, a contabilidade gerencial deve estar interligada com a contabilidade financeira e de custos, conseguindo identificar intimamente os diversos procedimentos contábeis executados dentro de uma empresa, bem como, os resultados originados pelos mesmos.

Entretanto, deve-se compreender que, as informações gerenciais diferem das financeiras, de acordo com Crepaldi (2012a) informações gerenciais são as utilizadas dentro da instituição, já as que buscas suprir necessidades de terceiros, caracterizam-se como financeiras. Abaixo segue quadro evidenciando as principais diferenças entre estas duas categorias de informações.

	<b>Contabilidade Financeira</b>	<b>Contabilidade Gerencial</b>
Público-alvo	Externo: acionistas, credores e autoridades fiscais.	Interno: funcionários, gerentes e executivos.
Objetivos	Reportar o desempenho passado com finalidades externas; contratos com proprietários e credores.	Informar para tomada de decisões internas feitas por empregados, gestores e executivos: feedback e controle do desempenho das operações.
Temporalidade	Histórica; passada.	Correta; orientada para o futuro.
Restrições	Reguladas: regras direcionadas por princípios fundamentais de contabilidade e por autoridades governamentais.	Sem regras estabelecidas: sistemas e informações determinados por gerentes para encontro de necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de informação	Medidas financeiras somente.	Financeiras mais medidas operacionais e físicas sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes e competidores.
Natureza da informação	Objetiva, aditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e de juízos; válidas, relevantes, acuradas.
Escopo	Altamente agregado; relatórios sobre a organização interna.	Desagregado, de informação a ações e decisões locais.

Quadro 4: Contabilidade gerencial e financeira

Fonte: Padoveze (2012, p. 9)

Por meio do Quadro 4, pode-se visualizar as principais diferenças entre a contabilidade financeira e a gerencial, evidenciando que as informações oriundas da

contabilidade gerencial, nada se assemelham as da área financeira. Sendo que, os relatórios gerenciais possuem uma visão do futuro e de uso interno, já os relatórios financeiros são divulgados e baseados em dados históricos.

Com isso, ao identificar as informações relevantes para a área gerencial, os administradores podem fazer contabilidade de modo mais dinâmico, utilizando os dados como fator de competitividade perante concorrentes. Comprovando isso, Padoveze (2010a) menciona que a contabilidade gerencial se relaciona diretamente com o fornecimento de informações aos administradores, estes que estão dentro da instituição e são responsáveis pelo controle das operações.

Quando o gestor está munido de informações úteis, comprehende a situação econômica, financeira e patrimonial de sua empresa, podendo compará-la com a concorrência, identificando pontos a serem melhorados e oportunidades decorrentes dos pontos fracos dos demais empreendimentos de seu setor. Assim,

[...] deve haver uma definição quanto à estrutura organizacional, com um controle de produção e designação das funções e responsabilidades sobre as atividades. Dessa forma, é possível avaliar os resultados obtidos, qual o verdadeiro custo de produção e onde estes se encontram sob a responsabilidade direta dos administradores (HOFEN, BORILLI e PHILIPPSEN, 2006, p. 7).

Já que, gerir informações não é tarefa fácil, o administrador deve conseguir interpretar as informações a ele entregues, para auxiliar na gestão do negócio entra em cena o profissional contábil. “O Contador Gerencial, [...] necessitará de formação diferente daquela exigida para o profissional que atua na contabilidade financeira, precisando assim de conhecimentos matemáticos e estatísticos, pesquisa operacional e técnicas de planejamento” (CREPALDI, 2012a, p. 3).

Portanto, o contador gerencial dentro de uma empresa, colabora para o aumento da eficiência das funções gerenciais, ajudando o gestor e/ou administrador a determinar os objetivos a serem alcançados, sejam no curto, médio ou longo prazo. Assim, o empresário pode realizar previsões financeiras, determinando o melhor preço de venda dos produtos e/ou serviços ofertados. Com isso, o contador da área gerencial visa auxiliar o empresário no momento da tomada de decisão, fazendo uso de importantes informações geradas pela ciência contábil, lembrando o empresário que além de produzir, deve-se controlar perdas e desperdícios, diminuindo assim os custos, buscando melhorar o desempenho dos setores da empresa no momento da produção dos bens e serviços.

Deste modo, em conjunto com o profissional contábil, o gestor controla as informações, verificando a função das mesmas nos vários setores de uma entidade. Sendo assim, segundo Atkinson et al. (2011), as informações gerenciais orientam várias funções em uma organização, entre estas destacam-se:

<b>Funções da informação contábil gerencial</b>	
Controle operacional	Fornecer informações de <i>feedback</i> sobre a eficiência e a qualidade das tarefas desempenhadas.
Controle de produto e cliente	Mensurar os custos dos recursos usados para fabricar um produto ou executar um serviço, vendê-lo e entregá-lo aos clientes.
Controle gerencial	Fornecer informações sobre o desempenho de gerentes e unidades operacionais.
Controle estratégico	Fornecer informações sobre o desempenho competitivo da empresa a longo prazo, as condições de mercado, as preferências dos clientes e as inovações tecnológicas.

Quadro 5: Funções da informação contábil gerencial

Fonte: Atkison et al. (2011, p. 45)

Ao analisar o Quadro 5, pode-se verificar que as informações gerenciais contemplam desde o setor operacional até o estratégico, participando diretamente da tomada de decisão dentro de uma empresa. O desenvolvimento da contabilidade gerencial tornou-se essencial para o desenvolvimento econômico e financeiro das instituições, sendo fonte geradora de informações úteis, estas mostram o panorama da entidade, evidenciando a colocação da mesma perante o mercado. Sendo assim:

A contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. [...] O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis (CREPALDI, 2012a, p. 6).

Saber utilizar os recursos, diminuindo custos, maximizando lucros é a principal tarefa da contabilidade gerencial. Controlando a sistemática da organização, mostrando aos administradores a importância do controle em uma entidade, evitando a segregação de funções, gerando resultados no curto, médio e longo prazo. Sendo assim, “[...] a contabilidade gerencial proporciona aos seus administradores informações que permitem avaliar o desempenho das atividades, de projetos e de produtos da empresa” (CREPALDI, 2012a, p. 2).

Ao ter acesso a estas informações, a evolução da empresa é constante. Segundo Padoveze (2010a), a contabilidade gerencial, somente existira se houver uma ação que a faça existir. Somente com pessoal qualificado, que traduza as informações contábeis em algo

prático, é possível desenvolver o gerenciamento de uma entidade. A contabilidade gerencial é algo que se faz e não algo que existe.

Assim, a implantação da mesma em uma empresa requer controle dos dados, equilíbrio dos setores empresariais com o auxílio de profissionais qualificados, gerando informações coerentes com a realidade da empresa. Evidenciando que para o crescimento das entidades a contabilidade é fundamental, destacando que o gerenciamento de um empreendimento é sua alma, quando a empresa possui boa gestão, o crescimento é ininterrupto.

### **2.3.1 Contabilidade Gerencial na Atividade Rural**

Com o crescimento do setor agrícola, controlar as atividades desenvolvidas dentro das propriedades rurais tornou-se necessário, exigindo profissionalização do meio rural, tornando a área rural uma empresa, mesmo que não registrada como tal. Deste modo, “o aumento da concorrência e a escassez de recursos disponíveis tem contribuído para as constantes mudanças na gestão dos negócios [...]” (CREPALDI, 2012a, p. 3), tornando necessário o uso de controles eficazes, gerindo as diversas atividades executadas dentro da propriedade.

Assim, de acordo com Souza (2016, p. 285):

O produtor rural deve se conscientizar de que a contabilidade é uma ferramenta importante de gestão, onde o planejamento e o controle da produção são indispensáveis em qualquer tipo de empresa, independente de seu tamanho, sendo considerada uma tarefa intensa e complexa para o contador.

Visualizando a importância da contabilidade para o gerenciamento das informações, cabe o produtor rural repassar ao profissional contábil os dados de seu empreendimento, tornando possível a transformação dos mesmos em informações úteis. Possibilitando assim, que seja realizada a gestão correta dos recursos, garantindo a continuidade da propriedade e a maximização dos lucros.

Porém, segundo Crepaldi (2012b), corriqueiramente os produtores rurais não anotam os acontecimentos de sua propriedade, somente os gravam na memória. Com isso, muitas informações são perdidas, não sendo atribuídas no momento de cálculos relacionados à venda da produção. Destacando que em sua maioria, os produtores rurais não possuem condições de identificar se sua propriedade está ou não gerando lucros, quais são os custos de produção e quais são as culturas mais rentáveis.

Quando isso ocorre, há uma interrupção na geração de informações, pelo fato de que, como o sistema agroindustrial é interligado, a falha em um dos setores compromete o andamento das demais unidades. Sendo que, saber delimitar quais são as despesas, custos e receitas, é um dos requisitos básicos para a satisfatória gestão de uma propriedade, porém, para que isso ocorra, é necessário constante dedicação por parte do produtor.

Ao dedicar-se a sua propriedade, gerindo-a da melhor maneira possível, o produtor rural precisa manter-se atualizado, esta atualização não diz respeito apenas ao uso de aparelhos tecnológicos, mas sim, manter-se a par das novidades do setor agrícola, ligadas a novas maneiras de plantio e/ou criação, aplicação de defensivos, entre outros. Deste modo, a contabilidade gerencial no âmbito rural tem o objetivo de organizar as atividades, garantindo que as mesmas interajam entre si, gerando bons resultados. De forma mais clara, a imagem a seguir demonstra os ciclos da atividade agroindustrial.

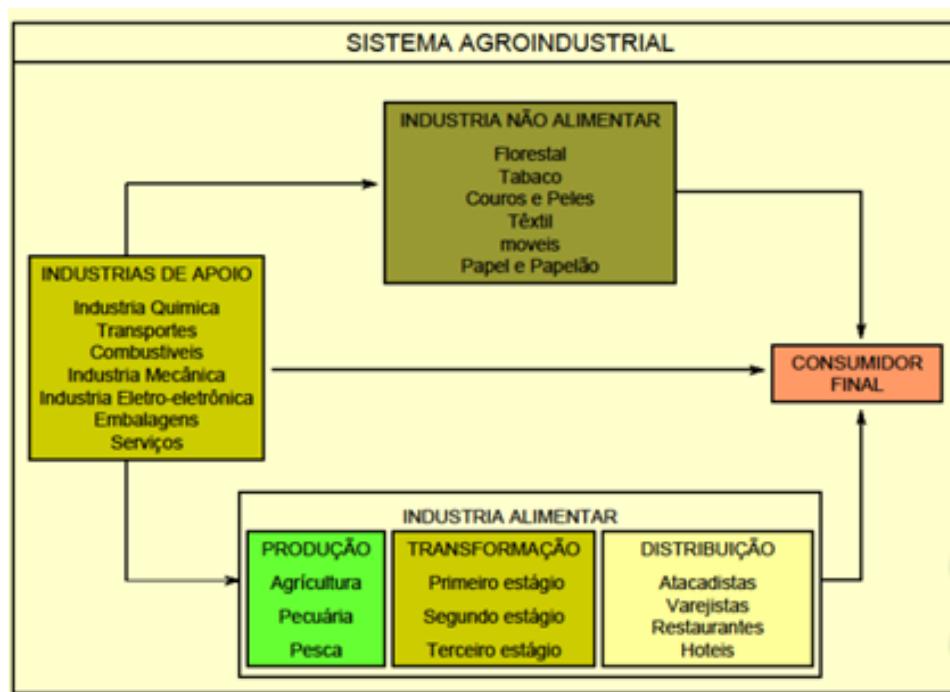


Figura 4: Sistema agroindustrial  
Fonte: Dias (2011, p. 11)

Este ciclo comprehende desde a venda do maquinário agrícola ao produtor rural, a produção vegetal e/ou animal, a transformação do produto realizada pelas indústrias, passando pelos centros de distribuição, chegando ao consumidor final. Sendo assim, quando um destes setores econômicos fornece informações inidôneas, compromete a fidedignidade das informações geradas pelos demais, impactando de forma negativa nos empreendimentos.

Portanto, percebe-se que a agricultura é o principal fator deste sistema, sem a mesma torna-se impossível a existência das demais. Assim, é enfatizada a importância da gestão no meio rural, mostrando que pequenas, médias e grandes propriedades atuam de forma direta no desenvolvimento econômico do país. Sendo necessário compreender a necessidade do auxílio de profissionais qualificados, “pois só diante da conscientização que o contador estará desempenhando a sua função de gerar informações benéficas para a tomada de decisão” (SOUZA, 2016, p. 285) será possível desenvolver a contabilidade gerencial.

Complementando isso, Crepaldi (2012b) também menciona que, a gestão no agronegócio é desenvolvida sobre três aspectos: um técnico, um financeiro e um econômico. No aspecto técnico são estudadas as possíveis culturas e criações a serem implantadas, bem como as necessidades que envolvem o desenvolvimento destas atividades. No aspecto econômico são analisadas as operações que devem ser executadas, os custos de produção e/ou criação. Já no aspecto financeiro, estuda-se a obtenção e aplicação de recursos monetários, as entradas e saídas de caixa, buscando o equilíbrio do que é gasto com o que é produzido.

Estes aspectos dão forma às necessidades das áreas rurais, possibilitando ao agricultor identificar quais são as falhas existentes na geração e disseminação das informações. Assim, ao desenvolver e utilizar a contabilidade como ferramenta gerencial, prepara-se as propriedades para a vivência mercadológica, garantindo a permanência da mesma no mercado cada vez mais competitivo, podendo produzir mais, gastar menos e lucrando mais.

Entretanto, cabe ao dono da terra, perceber a importância das mudanças, sendo necessário que o empresário rural busque “[...] desvincular-se ao máximo da pessoa física do ponto de vista organizacional. Ele deve assumir uma postura autônoma responsável por todas as atividades que compõem a administração financeira e contábil” (HOFEN, BORILLI e PHILIPPSEN, 2006, p. 8).

Ao assumir o papel de gestor do seu negócio, o produtor rural passa a ter uma nova visão de sua propriedade. Entrando em cena o profissional contábil, este vem auxiliar na geração e interpretação das informações patrimoniais, econômicas e financeiras. Pois, nada adianta que sejam geradas informações confiáveis, se as mesmas forem mal interpretadas, comprometendo a tomada de decisão acertada.

“Desta forma, a contabilidade desenvolvida e aplicada no gerenciamento da propriedade rural torna-se uma ferramenta indispensável, uma vez que ela é capaz de monitorar os custos, despesas e receitas entre outros dados relevantes” (RATKO, 2008, p. 13).

Garantindo o efetivo controle das atividades exercidas dentro das propriedades, estas ligadas a produção de bens e serviços, influenciando nos resultados da área rural.

Mas, “a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão é uma dificuldade para os produtores rurais devido à falta de dados consistentes e reais” (HOFEN, BORILLI e PHILIPPSEN, 2006, p. 8). Deste modo, para Crepaldi (2012a) é necessário, por parte do gestor, conhecimento técnico, sensibilidade e competência, determinando assim parte do sucesso do negócio.

Com isso, percebe-se a importância da área gerencial para o desenvolvimento das atividades em uma empresa rural. Pois, sabe-se que controlar as informações não é tarefa fácil, exigindo responsabilidade e dedicação por parte do produtor, garantindo que a tomada de decisão seja baseada em informações condizentes com a realidade, fazendo com que o a propriedade rural cresça financeiramente e patrimonialmente.

### 2.3.1.1 Tomada de Decisão no Meio Rural

A tomada de decisão faz parte do funcionamento diário de uma empresa, buscando resolver um ou mais problemas. De forma simples, pode-se dizer que ao tomar uma decisão delimita-se o melhor caminho a ser seguido, ou seja, o plano de ação adequado para determinada situação.

No meio rural, como em qualquer empresa, é necessário que haja controle sobre as informações, estas devem expressar a situação em que a propriedade rural se encontra. De acordo com Ulrich (2009, p. 5):

A Contabilidade Rural destaca-se como o principal instrumento de apoio às tomadas de decisões durante a execução e o controle das operações da empresa rural. Ela é desenvolvida dentro de um ciclo de coleta e processamento de dados que culmina com a produção e distribuição de informações de saída, na forma de relatórios contábeis.

Mas, muitas vezes a tomada de decisão no âmbito rural é realizada com base na vivência do próprio agricultor, não sendo baseada em informações derivadas de algum método de coleta de dados. Deste modo, são tomadas decisões com base na satisfação social e na subsistência familiar, não sendo visado o lucro como principal finalidade do negócio.

Porém, “vivemos um momento em que “aplicar os recursos escassos disponíveis com a máxima eficiência” tornou-se, dadas as dificuldades econômicas (concorrência etc.), uma tarefa nada fácil” (MARION, 2009a, p. 26). Exigindo que o agricultor veja além dos

horizontes de sua propriedade, garantindo o aumento da produtividade, diminuição dos custos ligados a ela, e maximização dos lucros.

Deste modo, Ratko (2008, p. 24) afirma que:

Toda a atividade rural, por menor que ela seja, requer controles eficientes, uma vez que as decisões tomadas, vão afetar diretamente a lucratividade do negócio. É comum, na maioria das administrações rurais, o abandono dos registros contábeis, por simples que possam ser esses lançamentos. As informações são guardadas apenas na memória, não sendo registrado fatos que são de extrema importância para a correta compreensão dos resultados, e que no decorrer do tempo, são até esquecidos e deixados de serem computados na hora da comercialização de seus produtos, ou mesmo na hora de projetar novos investimentos.

Este é um dos principais pontos a serem melhorados na atividade rural, fazendo com que a ciência contábil seja vista como fonte fundamental de informações confiáveis, não sendo uma mera obrigatoriedade legal. Como ferramenta de gestão “a contabilidade vem [...] produzindo informações objetivas, úteis e relevantes através da combinação da contabilidade financeira com as várias áreas do conhecimento do negócio” (CREPALDI, 2012a, p. 3), auxiliando na tomada de decisão acertada.

Sendo assim, o maior desafio da contabilidade gerencial é melhorar a interpretação das informações, pois “a contabilidade [...] coleta os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os e forma de relatórios, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisão” (IUDÍCIBUS, 2009, p. 22). Mas, gerar informações que não são interpretadas de forma correta compromete a percepção de que a ciência contábil é fundamental para as organizações.

Pois, como mencionado por Crepaldi (2012b, p. 2):

Dependendo sua renda de poucos ou de apenas um produto, uma queda do preço desse produto ou uma frustação de safra leva o agricultor a sérios prejuízos. No atual estágio de desenvolvimento da agricultura, o custo de produção é bastante elevado. Não se obtém produção aceitável pelo mercado se não são empregadas fortes doses de adubação, sementes selecionadas e defensivos agrícolas, todos esses insumos de elevados preços. Da mesma forma, intensifica-se a qualidade das práticas agrícolas, mas torna necessário o desembolso de quantidades volumosas para sua compra, conservação e serviço.

Se uma decisão for tomada com base em informações mal interpretadas, o impacto da mesma poderá comprometer a lucratividade. Como os problemas na área rural são vários, o produtor deve possuir a habilidade de interpretação de dados, os utilizando de forma adequada no momento de tomar decisões, sabendo identificar os problemas, buscar alternativas, as avaliando de forma satisfatória, escolhendo a melhor ação a ser tomada.

Assim, de acordo com Crepaldi (2012a), a informação gerencial é fundamental para a tomada de decisão, a mesma deve evidenciar aos gestores as oportunidades e as ameaças que o ambiente traz a entidade. Garantindo ao agricultor uma visão ampla de seu negócio, seus pontos fortes e fracos, fazendo com que a escolha do melhor caminho a ser tomado seja eficaz, gerando maior rentabilidade.

Deste modo, cabe ao profissional da área contábil, guiar o produtor rural no momento da tomada de decisão, mostrando a importância e o impacto que a mesma tem no desenvolvimento econômico de sua propriedade. Sendo que, no momento em que as decisões são tomadas, delimita-se o caminho a ser seguido. Com isso, a responsabilidade de tomar decisões é imensa, pelo fato de que, os resultados de uma decisão poderão interferir de forma benéfica ou não. Assim, saber quando deve-se tomar uma decisão, analisando quais serão os impactos gerados pela mesma, é o que diferencia uma boa empresa das demais.

### 2.3.1.2 Administração Financeira no Setor Rural

A administração financeira, como o próprio nome já indica, diz respeito ao controle das finanças de uma entidade. Sendo formada, por um conjunto de elementos, que juntos, tornam possível maximizar os lucros. Pelo fato de que, “uma empresa existe, entre outros objetivos, para aumentar a riqueza de seus proprietários” (CREPALDI, 2012a, p. 9). Portanto, “[...] A administração financeira lida com decisões sobre o planejamento a fim de atingir o objetivo de maximizar a riqueza” (CREPALDI, 2012a, p. 9).

Os elementos que formam a administração financeira possibilitam que, haja o mínimo de controle sobre as finanças. Entretanto, grande parte das pessoas veem a gestão financeira como algo difícil de ser realizado. Pelo fato de que, subentendem que é necessário amplo conhecimento técnico para conseguir executá-la. Sabe-se que é necessário conhecimento especializado acerca do assunto, contudo, com determinação e bom senso pode-se desenvolver a capacidade de gestão financeira. Mas, quando não se entende a importância da administração financeira, pessoas e/ou empresas não controlam os gastos, deixando de refletir no momento de despender o dinheiro, comprometendo de forma significativa o equilíbrio financeiro (STAROSKY, CARLI e TOLEDO, 2012).

No âmbito rural, principalmente nas pequenas e médias propriedades, o agricultor é quem controla todos os setores existentes em sua propriedade, partindo do operacional ao estratégico. Assim, muitas vezes, há uma falta de controle financeiro, pelo fato de que, o produtor rural não separa o que é particular, do que é da propriedade. Com isso, há a alocação de recursos equivocada, sendo gasto dinheiro de forma impulsiva com coisas supérfluas.

Assim, para que o empresário rural consiga fazer o uso correto das informações financeiras, o mesmo deve compreender que as finanças em uma empresa têm como função: “[...] (a) fazer a análise e planejamento financeiro; (b) administrar a estrutura de ativos da empresa e (c) administrar sua estrutura financeira” (CREPALDI, 2012b, p. 45). Deste modo, a área financeira é uma constante de planejamentos, buscando o equilíbrio entre as receitas e despesas, conseguindo alcançar os objetivos.

Para que sejam alcançados os objetivos, torna-se necessário controlar de forma eficaz as entradas e saídas financeiras, verificar onde estão sendo alocados os recursos e de onde os mesmos foram obtidos. Deste modo, “o conhecimento financeiro auxilia no planejamento, na solução de problemas e nas tomadas de decisão” (CREPALDI, 2012a, p. 9). Sendo fundamental que haja uma análise das informações contábeis, garantindo que os administradores rurais tenham conhecimento da situação em que a empresa se encontra perante o mercado.

Para controlar todas as transações, pode-se fazer uso de ferramentas administrativas, estas colaboram para o conhecimento da situação em que a empresa se encontra, transformando diversos dados em informações favoráveis. Abaixo segue quadro contendo as principais ferramentas gerenciais a serem utilizadas, estando especificadas de acordo com o setor empresarial.

<b>Administração Geral</b>	<b>Finanças</b>	<b>Produção</b>	<b>Marketing</b>	<b>Recursos Humanos</b>
Ciclo PDCA	Fluxo de Caixa	Classificação ABC	Pesquisa de Mercado	Desenvolvimento Organizacional
Balanced Score Card	Análise de Índices Financeiros	Balanceamento de linha de produção	Plano de Marketing	Quando de distribuição de tarefas
Planejamento Estratégico	Análise de demonstrações contábeis	Lote econômico de Compra	Análise de Concorrência	Avaliação 360º
	Sistemas de Custeio	Plano de Produção	Segmento de Mercado	

Quadro 6: Ferramentas administrativas

Fonte: Silva, et al. (2008, p. 5)

No caso da administração financeira, as principais ferramentas a serem utilizadas são o fluxo de caixa, a análise de índices financeiros, análise de demonstrações contábeis e sistemas de custeio. Com o auxílio destas ferramentas, são geradas importantes informações, fazendo com que o gestor rural, possa visualizar de onde vieram os recursos e onde estão

sendo alocados, como está sua rentabilidade e capital de giro, se a empresa rural conseguirá honrar suas obrigações e se os custos de produção não estão elevados.

Ao possuir acesso a estas informações, classificando-as pela relevância, o gestor rural tem condições de compreender o panorama em que a propriedade se encontra, Crepaldi (2012a, p. 9) afirma que “[...] é preciso saber o que significam os números, ainda que não tenha como gerá-los”. Compreende-se que pequenas propriedades e empresas rurais devem ser auxiliadas por profissionais qualificados, estes fornecerão dados que tornam possível mensurar o desempenho da entidade, verificando falhas e propondo soluções. Mesmo se não implantadas as mudanças é imprescindível ter conhecimento dos pontos a serem melhorados.

De acordo com Dornelas (2014), a parte financeira de um negócio é a mais difícil de ser organizada, pelo fato de que a mesma reflete em números tudo o que já foi realizado e se espera realizar. Sendo necessária a apresentação do balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício e demonstração do fluxo de caixa, o conjunto dessas demonstrações geram informações qualitativas e quantitativas, estas são extremamente valiosas para a tomada de decisão.

Deste modo, “[...] a função contábil é mais bem visualizada como insumo necessário à função financeira [...]. Esta visão está de acordo com a organização das atividades de uma Empresa Rural em três áreas básicas: produção, finanças e comercialização [...]” (CREPALDI, 2012b, p. 45). Pertencendo ao administrador a responsabilidade de controlar as informações destas três áreas.

Há área de produção cabe a escolha dos produtos a serem cultivados e/ou animais a serem criados, o local e os recursos necessários para a execução da atividade. No financeiro são disponibilizadas as informações referentes receitas, despesas e investimentos, ou seja, o panorama econômico da empresa. Sendo que o setor financeiro verifica preços de compra e venda, bem como os locais onde os produtos poderão ser comercializados. No momento da comercialização, como muitas áreas rurais não possuem estes setores separados, cabe ao produtor o desenvolvimento de todo o trabalho.

Sendo assim, “o conhecimento financeiro auxilia no planejamento, na solução de problemas e nas tomadas de decisão” (CREPALDI, 2012b, p. 45). Estes fatores enfatizam a importância da administração financeira para o desenvolvimento das atividades no meio rural, “[...] é importante que os produtores tenham um controle básico, que consiga identificar se a atividade desenvolvida está sendo rentável, ou se é melhor investir em outra que traga mais benefícios [...]” (MUCILLO e UEKAWA, 2015, p. 3), sendo fundamental que o produtor tenha conhecimentos sobre esta área ou tenha profissionais qualificados que o amparem,

conseguindo manter um equilíbrio patrimonial, econômico e financeiro em sua propriedade e/ou empresa rural.

### 2.3.1.3 Planejamento no Meio Rural

O planejamento é uma das principais ferramentas do setor administrativo, o mesmo consiste em uma antecipação dos resultados desejados e uma prévia dos possíveis obstáculos a serem enfrentados. O mesmo deve ser prático e regularmente alimentado, dando forma a um conjunto de decisões, condicionando os meios a serem utilizados para o alcance dos objetivos que foram propostos.

Deste modo, com as constantes mudanças no agronegócio e a evolução tecnológica, evidencia-se a importância do planejamento no meio rural, confirmando que na agricultura, como em qualquer setor da economia, planejar é fundamental. Complementando esta ideia, Crepaldi (2012b, p. 43) afirma que:

O planejamento rural tem por principal meta organizar os planos de produção da propriedade visando melhor utilização dos fatores de produção, aumento das eficiências técnicas e econômicas e, por conseguinte, melhoria da rentabilidade econômica e da renda do proprietário.

Este conjunto de benefícios ressalta a necessidade de profissionalização do meio agrícola, sendo possível que o mesmo acompanhe as mudanças, conseguindo manter-se competitivo perante o mercado cada vez mais exigente. Sendo assim:

O planejamento e a elaboração de programações anuais, mantidas e aprimoradas constantemente, servem de base ao orçamento, elemento fundamental à administração da atividade, auxiliando na previsão das necessidades, na geração de recursos e no controle do andamento, quando o gestor pode comparar o real com o orçado (HOFEN, BORILLI e PHILIPPSEN, 2006, p. 7).

Os fatores acima citados comprovam que o planejamento faz parte das atividades diárias no meio rural, verificando as necessidades, sejam elas de curto, médio ou longo prazo, aprimorando a sistemática da área rural, buscando posicionamento favorável perante as mudanças do mercado, garantindo uma melhor gestão dentro da empresa rural. Com isso, “[...] o contador rural tem conquistado um papel cada vez mais relevante, tornando-se de suma importância para o produtor rural, com suas práticas de controle e planejamento, garantindo assim a continuidade do trabalho” (SOUZA, 2016, p. 285).

Igualmente, o auxílio do profissional contábil está sendo mais valorizado no meio agrícola, pelo fato de que, com a ajuda do mesmo, pode-se realizar o diagnóstico da área

rural, elaborando e pondo em prática o que se planeja para o negócio. Entretanto, para a realização de um bom planejamento rural, agricultor e contador devem trabalhar juntos, pois, segundo Crepaldi (2012b), para planejar, torna-se necessário levantar informações sobre:

- Casas, galpões, cercas, alojamento do gado etc.
- Estradas, pontes e aceiros.
- Cultura predominante utilizada, e as demais utilizações da terra.
- Vegetação e floresta predominante da região.
- Localização em nível municipal, estadual e país.
- Temperatura local, umidade do ar, altitude e características do solo.
- Identificação e descrição dos cursos d'água e rios que passam pela propriedade.
- Informações sobre as divisas e áreas confrontantes da propriedade.

Porém, os itens citados acima são de conhecimento do agricultor, fazem parte de sua vivência diária, podendo não serem conhecidos pelo profissional contábil. Portanto, o planejamento rural somente é possível quando agricultor e contador trabalha lado a lado. Ao ter acesso às informações, o contador rural poderá colaborar para o desenvolvimento da área rural, ajudando o proprietário da terra a traçar um caminho a ser seguido, delimitando uma visão futura do negócio, sendo trabalhado o planejamento para alcançar as metas estipuladas.

Ao ter o auxílio de profissionais qualificados, o agricultor possuirá informações que contribuem de forma expressiva para a tomada de decisão, sendo possível um melhor planejamento das medidas a serem tomadas no âmbito interno e externo da propriedade e/ou empresa rural. “Através das informações contábeis consistentes, o empresário rural tem uma melhor visão para ampliar seus negócios com planejamento para uma melhor tomada de decisão, [...] objetivando controlar os custos e comparar os resultados” (ALENCAR e PIRES, 2015, p. 3).

Podendo ser realizado assim, no meio rural, após a organização das informações, o planejamento estratégico, que “corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providências a serem tomadas [...] um modo de pensar; [...] questionamentos sobre o que fazer, como, quando, para que, por que, por quem e onde” (OLIVEIRA, 2006, p. 35), direcionando o proprietário no momento de tomar decisões.

Desta forma, esta modalidade de planejamento, como nas demais empresas, parte da divisão da propriedade sob três óticas: uma operacional, uma tática e uma estratégica. Estas por sua vez, interligam-se e complementam-se, sendo uma das bases para a tomada de decisão, dando forma aos resultados da propriedade e/ou empresa. A figura a seguir

demonstra de forma simples, como estes três níveis interagem entre si, formando um ciclo do planejamento.

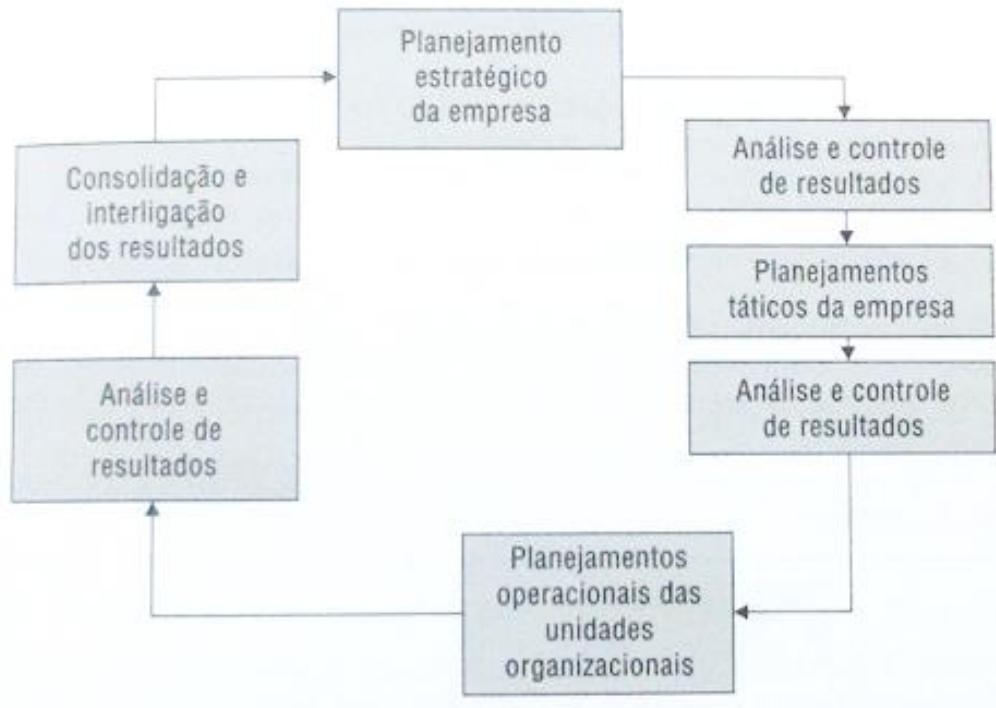


Figura 5: Ciclo do planejamento estratégico  
Fonte: Oliveira (2006, p. 47)

Ao observar o ciclo do planejamento em uma empresa, percebe-se que os níveis operacional, tático e estratégico dependem uns dos outros, dando continuidade ao processo da tomada de decisão. Na atividade rural, subentende-se que no nível operacional encontram-se as pessoas que executam as atividades braçais, no caso, quem realiza as plantações, a aplicação de defensivos agrícolas, alimenta o gato, delimita as pastagens, entre outras atividades; no nível tático, estão as pessoas que trabalham como supervisores, organizam as atividades e supervisionam o nível operacional, sendo conhecidos, no meio rural, como capatazes; e no nível estratégico, são traçadas as metas, lugar a ser ocupado pelo proprietário da área rural, este supervisiona as atividades desenvolvidas pelo nível tático, garantindo que o planejado seja posto em prática.

Portanto, ao ser realizada a divisão das atividades da propriedade rural, ainda que a mesma seja de pequeno porte, e que o proprietário seja o único a efetuar todas as tarefas acima citadas, tomando decisões baseadas unicamente no seu conhecimento acerca de sua propriedade, evidencia-se a importância do planejamento para o crescimento da área rural. Pelo fato de que, nas pequenas propriedades, o agricultor é a principal fonte de informações, o mesmo conhece as atividades realizadas dentro da propriedade, os pontos a serem melhorados

e as vantagens perante os concorrentes, necessitando de ajuda para que todas estas informações sejam utilizadas, identificando as principais necessidades da área rural.

Deste modo, após delimitar as necessidades da propriedade, acoplando os conhecimentos técnicos do profissional contábil e os práticos do agricultor, são organizadas de forma correta as informações, lembrando que, para que o planejamento seja de qualidade, deve-se levar em consideração a viabilidade econômica, técnica e política. De acordo com Crepaldi (2012b), a viabilidade econômica, diz respeito aos custos e despesas, as condições de financiamento e pagamento de um projeto; a viabilidade técnica procura verificar se o planejamento é compatível com a quantidade de matéria-prima existente e equipamentos disponíveis; já a viabilidade política, considera a situação legal e a aceitação do projeto.

Deste modo, para que estes fatores sejam estudados e corretamente interpretados, a contabilidade toma forma no meio rural, sendo utilizada para gerar informações confiáveis, não sendo vista como uma mera fornecedora de informações para o fisco. Porém,

O grande problema para utilização efetiva da contabilidade rural está na complexidade e no custo de manutenção de um bom serviço contábil. A dificuldade de separar o que é custo de produção do que é gasto pessoal do empresário rural, a inexistência de recibos, notas fiscais, avisos de lançamentos e cópias de cheques ou extratos bancários pessoais fazem com que não se possa adotar a contabilidade para esse fim (CREPALDI, 2012b, p. 47).

Esta realidade compromete o planejamento eficaz na atividade rural, pelo fato de que, ao não fazer uso da contabilidade às informações geradas podem ser falhas, não mostrando a realidade vivenciada pela propriedade. Ao auxiliar no controle dentro das áreas rurais, “a contabilidade aplicada na atividade rural pode demonstrar toda a vida evolutiva da empresa” (CREPALDI, 2012b, p. 50), contribuindo para a elaboração de planos coerentes com as necessidades da propriedade e/ou empresa rural, facilitando a gestão correta das informações.

### **2.3.2 Ferramentas Gerenciais no Meio Rural**

A gestão de um empreendimento é peça fundamental para seu crescimento, saber gerir pessoas e informações tornou-se fundamental. Entretanto, no meio rural há uma inadequação das ferramentas de gestão utilizadas, estas deixam de suprir as necessidades básicas de propriedades e/ou empresas rurais, comprometendo o desenvolvimento das mesmas.

Com isso, conhecer as peculiaridades do agronegócio possibilita delimitar quais são as melhores fontes geradoras de informação. Ao especificar as necessidades de cada área rural percebe-se a realidade em que as mesmas estão inseridas, conseguindo identificar as melhores ferramentas a serem utilizadas. Conseguindo organizar dados, gerando informações úteis que colaboram para a melhor alocação dos recursos, diminuição dos gastos e realização de bons investimentos.

Sendo assim, o proprietário rural pode fazer uso do benchmarking, que é “uma ferramenta de gestão organizacional que visa principalmente à praticidade e facilidade na busca de melhorias, sendo essas importantes vantagens para uma organização” (MARTINS; SANTOS e CARVALHO, 2010, p. 61). De tal modo que, buscam-se identificar os principais concorrentes da propriedade e/ou empresa rural, apontando as falhas e acertos dos mesmos, transformando as dificuldades em oportunidades.

Porém, para que isso seja possível, o agricultor deve ter uma visão holística, modificando muitas vezes sua rotina, criando o hábito de registrar as transações referentes ao seu negócio em um livro caixa, conhecido contabilmente como fluxo de caixa, e/ou planilhas eletrônicas adaptadas às necessidades da propriedade, não guardando as informações apenas na memória. Pelo fato de que, ao deixar de efetuar anotações acerca de seus gastos e investimentos, informações importantes acabam sendo deixadas de lado, comprometendo os resultados da propriedade.

Mas, como cabe ao produtor delimitar qual ferramenta de controle lhe é pertinente, ao não ser auxiliado por um profissional qualificado, muitas vezes não há a separação da pessoa física, produtor, da pessoa jurídica, propriedade rural, comprometendo a fidedignidade das informações geradas. Sendo assim, é imprescindível que haja está separação, garantindo que os dados sejam postos no papel, não os guardando apenas na memória, evitando a perca de informações importantes.

Após conseguir ultrapassar estes dois desafios, conseguindo delimitar as necessidades da propriedade rural pode-se confeccionar um plano de negócio, o mesmo “[...] é um documento usado para descrever um empreendimento e o modelo de negócio que sustenta a empresa” (DORNELAS, 2014, p. 95). Assim, identificam-se as necessidades do empreendimento, sejam elas patrimoniais ou financeiras, colaborando para a determinação dos objetivos e metas da propriedade rural, garantindo a continuidade do negócio, bem como a geração de lucro.

Descrever os objetivos e metas possibilita a adequação do empreendimento a sua visão de futuro, ao formular o plano de negócio informações úteis são encontradas. Segundo

Dornelas (2014), os objetivos e metas são o que guiam o planejamento estratégico de uma empresa. Os objetivos indicam o caminho a ser seguido, já as metas são ações específicas que em conjunto cumprem os objetivos do empreendimento.

Deste modo, as informações geradas pelo plano de negócios possibilitam traçar um plano estratégico, originando informações primordiais para o crescimento do empreendimento rural, estas devem ser divulgadas, pelo fato de que informações utilizadas de forma inapropriada acabam por ser esquecidas, não sendo possível compará-las e analisá-las.

Portanto, saber controlar as informações é primordial, ao ter acesso a dados que condizentes com a realidade da propriedade rural, o agricultor passa a ser o gestor de seu empreendimento, buscando analisar oportunidades e ameaças. Uma das principais ferramentas, neste caso, é a análise SWOT, a mesma fará parte do planejamento estratégico da empresa rural, garantindo o conhecimento acerca das ameaças, oportunidades, forças e fraquezas.

Assim, pode-se conhecer a sistemática das atividades executadas, identificando falhas, melhorando-as. Pelo fato de que, nas pequenas propriedades, é o agricultor quem cuida da parte financeira, das compras, dos estoques e verifica se os projetos são viáveis. Sendo assim, com a segregação de funções os processos podem ser falhos, comprometendo os resultados da propriedade. “[...] Por isso, a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats – forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) é extremamente útil para traçar um panorama da situação atual e prevista para o negócio” (DORNELAS, 2014, p. 160).

Deste modo, o uso de ferramentas gerenciais é fundamental para o crescimento no meio rural, controlando operações de entrada e saída, gerando informações financeiras e patrimoniais, fazendo com que a propriedade passe a ser empresa, mesmo que não registrada como tal. Pois, o agricultor retira da terra seu sustento, mas ao controlar os recursos destinados a ela, pode produzir mais e gastar menos, aumentando a lucratividade.

### **3 METODOLOGIA**

Para a realização de uma pesquisa, “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos (GIL, 2010, p. 1)”, torna-se necessário delinear os diversos procedimentos metodológicos. Estes procedimentos buscam conduzir o estudo ao alcance dos objetivos firmados, caracterizando a pesquisa e indicando o percurso a ser adotado.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa acerca das ferramentas utilizadas para o gerenciamento das informações no meio rural caracteriza-se como teórica e empírica. No que diz respeito à natureza teórica, busca-se reconstruir conceitos e explicações sobre determinado assunto. De acordo com Assis (2009), a pesquisa teórica visa o estudo das teorias, tendo como objetivo a estruturação de sistemas ou modelos teóricos, relacionando hipóteses. Já a natureza empírica, “[...] ocupa-se com a face mensurável da realidade social [...]” (ASSIS, 2009, p. 19), buscando conhecer e verificar as particularidades da sociedade, dando assim, credibilidade aos argumentos, proporcionando uma melhor análise dos dados e identificação dos resultados.

Como o objetivo desta pesquisa é identificar o uso de ferramentas gerenciais em propriedades rurais, este trabalho possui fins exploratórios, buscando “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]” (GIL, 2010, p. 27”). Assim, pretende-se conhecer a realidade vivenciada dentro das propriedades rurais, colaborando para o desenvolvimento do agronegócio do município.

Por meio deste trabalho, buscou-se entender a sistemática das propriedades e/ou empresas rurais, sendo utilizados dois procedimentos técnicos: levantamento e estudo de campo. O levantamento de dados, que de acordo com Gil (2010), compreende a solicitação de dados diretamente com as pessoas que possuem a característica a ser estudada, sendo necessária a delimitação de uma amostra da população, facilitando a coleta dos dados e análise quantitativa dos mesmos. Em um segundo momento um estudo de campo por meio de entrevistas semiestruturadas, este, segundo Gil (2010), visa aprofundar os conhecimentos acerca de uma realidade específica. Para conhecer a realidade fez-se uso da observação direta das atividades do grupo estudado por meio de visitas in loco nas propriedades selecionadas para entrevistas.

### 3.2 SELEÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

O presente estudo foi realizado no município de Tapejara, situado no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Tapejara possui extensão territorial de 903 km<sup>2</sup>, limitando-se ao norte com o município de Charrua, ao sul com os municípios de Água Santa e Caseiros, à leste com o município de Ibiaça e à oeste com os municípios de Sertão e Vila Lângaro.

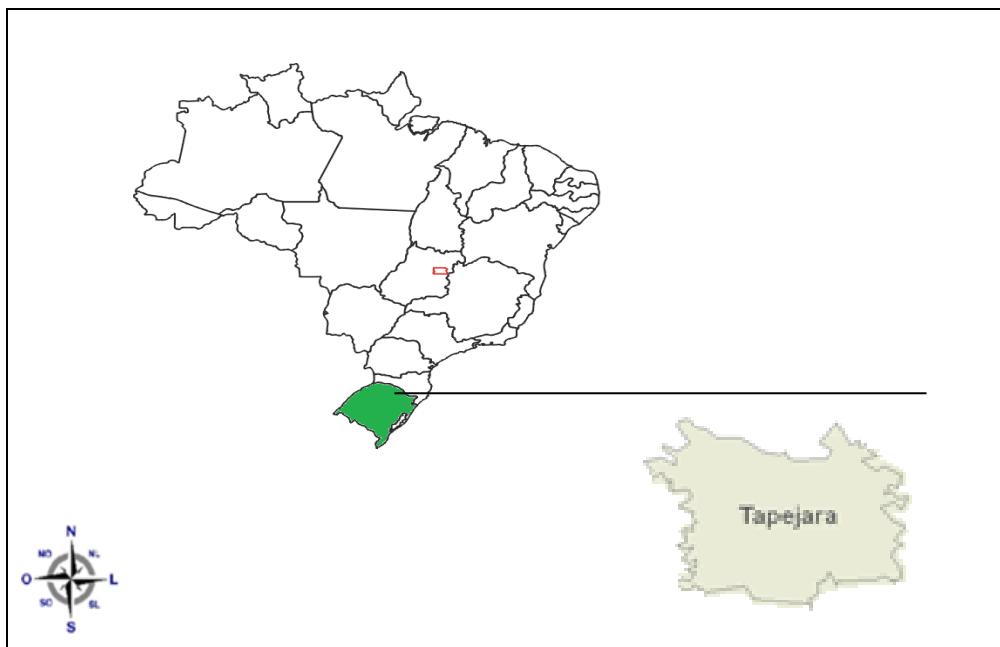


Figura 6: Local de realização do estudo

Fonte: Elaborada pelo autor

O estudo teve como população os agricultores que residem em Tapejara e são associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município. Ressalta-se, que a entidade tem em seu quadro de sócios agricultores que moram nos municípios de Água Santa, Vila Lângaro, Santa Cecília do Sul e Charrua, porém, para esse estudo a amostra não considerou esses municípios, pois, buscou-se conhecer as particularidades do setor agrícola de Tapejara, colaborando para o desenvolvimento socioeconômico das propriedades localizadas neste município.

Do universo de produtores rurais, residentes em Tapejara, foram considerados os 837 agricultores que estão em dia com a contribuição sindical. Após, foram selecionados os 428 associados do gênero masculino, uma vez que estes trabalham diretamente com a terra. Com isso, disponibilizaram dados acerca das atividades realizadas na propriedade, bem como os gastos necessários para mantê-la em funcionamento. Desta forma, a amostra da pesquisa foi classificada como não probabilística, uma vez que, neste tipo de amostragem não se “faz uso de uma forma aleatória de seleção [...]” (MARCONI e LAKATOS, 2013, p. 112) e

intencional, pois existiram critérios pré-definidos que determinaram o grupo de elementos escolhido, neste caso, os 76 agricultores serem do gênero masculino, residentes em Tapejara e associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa da pesquisa aplicou-se um questionário (Ver Apêndice A). Ressaltando que, de acordo com Gil (2010), não existem normas rígidas para a elaboração de um questionário. Porém algumas regras básicas podem ser seguidas, sendo incluídas apenas questões claras e com única forma de interpretação, evitando adentrar na vida pessoal dos entrevistados. O questionário proposto para este estudo buscou identificar o nome, faixa etária e endereço do agricultor, o tamanho da propriedade em hectares e se o mesmo fazia uso de ferramentas de controle para o gerenciamento de sua propriedade.

Logo, após a apresentação do projeto de pesquisa, deu-se início aos trabalhos acerca do questionário a ser aplicado. Inicialmente buscou-se aprimorar o questionário pré-elaborado, fazendo com que o mesmo abrangesse todos os tópicos necessários, identificando diversas dificuldades, pelo fato de que, o agricultor não domina termos contábeis técnicos, assim, o questionário deve adequar-se à realidade do meio rural. Posteriormente, realizou-se um pré-teste do questionário com sete agricultores, identificando-se pontos a serem melhorados, colaborando para que o questionário fosse objetivo e que disponibilizasse todos os dados necessários para dar continuidade à pesquisa.

Em seguida, ao entrar em contato com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, foram definidas as datas dos encontros a serem realizados com os agricultores. No mês de Junho de 2016 foi realizado encontro na comunidade de Paiol Novo, neste foram aplicados 38 questionários. Também foram entregues questionários para os agricultores que residem na comunidade de Linha Três e Linha Quatro, além da entrega do mesmo a agricultores que residem na área urbana de Tapejara.

Dos 76 agricultores abordados, apenas um não concordou em responder o questionário. Posteriormente, com os questionários respondidos, pode-se realizar a tabulação dos dados, a mesma foi realizada por meio da ferramenta Excel, onde os mesmos foram transformados em gráficos, tabelas e valores em percentual. Assim foi possível dar início a análise dos dados, transformando-os em informações úteis à pesquisa.

Em seguida, deu-se início a segunda etapa da pesquisa, a entrevista, que de acordo com Gil (2010), é o encontro entre duas pessoas, com objetivo de averiguar fatos,

determinando opiniões e conduta atual ou passada. Ao realizar a triagem dos questionários foram selecionando os respondentes que geraram dados mais significativos para a pesquisa, considerando-se como critério de seleção para realização de entrevistas o grau de escolaridade dos produtores rurais. Para as entrevistas foi realizado um roteiro (Ver Apêndice B) “não fixo de perguntas que pode sofrer alterações no todo ou em parte” (ASSIS, 2009, p. 29) com a presença de todos os pontos a serem questionados no momento do encontro com os doze agricultores que possuem ensino superior incompleto ou completo.

Nas entrevistas que ocorreram nos dias três, quatro e seis de Setembro de 2016, diretamente nas propriedades rurais, fez-se uso de gravador para coleta das informações, conseguindo extrair o máximo de elementos possíveis acerca da história da propriedade, ferramentas de controle utilizadas pelos agricultores, dados que os mesmos julgam relevantes, em que a tomada de decisão é baseada, bem como as peculiaridades da gestão de cada empreendimento rural.

### 3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados referentes a esta pesquisa foram tratados de duas maneiras. Como a coleta de dados foi efetuada em duas etapas, primeiramente pela aplicação do questionário, uma parcela dos dados foi tratada de forma quantitativa, pois os dados são “[...] quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (SILVA e MENEZES, 2005, p.20). Seu tratamento deu origem a gráficos, tabelas e valores em percentual, evidenciando o número total de associados, quantos são do gênero feminino e masculino, a idade e o tamanho das propriedades.

Como nem todas as informações são quantificáveis, algumas das questões foram tratadas de forma qualitativa, bem como os resultados encontrados pela realização de entrevista com os agricultores, pois “[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (SILVA e MENEZES, 2005, p. 20)”, além do que, o ambiente em que o sujeito (agricultor) em questão está inserido é a fonte de coleta de dados. Assim, tornou-se possível confeccionar quadros explicativos, sendo necessária uma análise mais profunda dos dados, garantindo que os mesmos fossem transformados em informações úteis, colaborando para o desenvolvimento e sucesso da pesquisa.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Toda pesquisa, por mais simples que seja, visa à obtenção de resultados que justifiquem sua relevância, uma vez que os resultados são o coração de toda pesquisa. Por sua vez, a parte teórica busca embasar os resultados, identificando quais são as possíveis hipóteses, delimitando o caminho a ser seguido pelo pesquisador (GIL, 2010). Logo, a correta análise dos resultados possibilita que sejam expostas informações, claras e objetivas, sobre determinado tema, tornando a compreensão dos propósitos da pesquisa mais evidente. Assim, neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos com a aplicação do questionário e realização de entrevista com os agricultores selecionados, bem como a análise dos mesmos.

### **4.1 QUESTIONÁRIO**

O questionário acerca do uso de ferramentas gerenciais na gestão de propriedades rurais foi aplicado no mês de Junho de 2016 a 76 agricultores, do gênero masculino, associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara. Destes, 75 se dispuseram a respondê-lo. O questionário foi apresentado aos produtores rurais em encontro realizado na comunidade de Paiol Novo, na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e diretamente na residência de produtores que residem em Linha Três e Linha Quatro.

A apresentação dos resultados está separada em duas partes. Primeiramente contemplou informações relacionadas ao perfil do produtor rural, evidenciando idade, grau de escolaridade, se reside ou não na propriedade, entre outras informações. Já na segunda parte, evidenciam-se informações que delimitam o perfil da propriedade rural, partindo do tamanho da área rural, as ferramentas utilizadas para o controle das atividades e os profissionais que vieram a auxiliar o agricultor na gestão de seu negócio.

#### **4.1.1 Perfil do Produtor**

Após a aplicação do questionário aos 75 produtores associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara que se prontificaram a respondê-lo, deu-se início a tabulação e análise dos dados, sendo possível assim, determinar o perfil dos agricultores em questão. Entretanto, alguns produtores rurais preferiram não identificar-se, responderam todas as perguntas presentes no questionário, porém, deixaram de informar nome, endereço e telefone para contato.

Como a primeira parte do questionário buscou identificar o perfil dos 75 produtores associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, inicialmente, identificou-se que, em sua maioria, os agricultores respondentes possuem mais de 65 anos (26,67%).

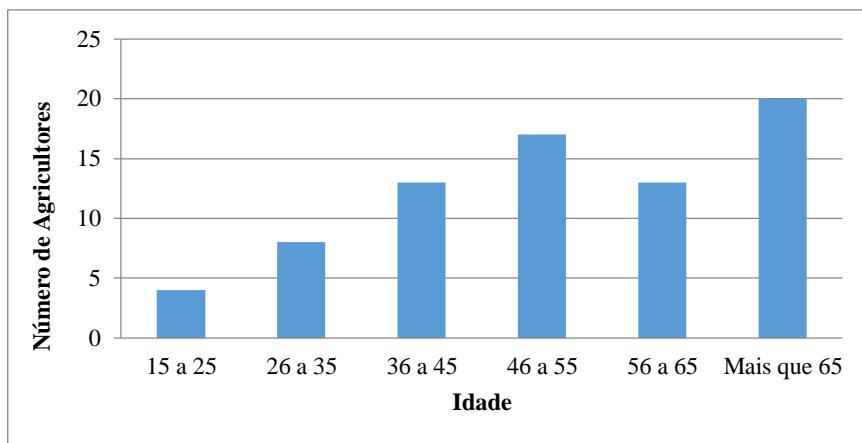


Gráfico 1: Faixa etária dos agricultores

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar as informações dispostas no Gráfico 1, verifica-se que os produtores rurais que possuem de 46 a 55 anos representam 22,67% do total de agricultores que responderam à pesquisa, já os de 15 a 25 anos representam apenas 5,33% do total de 75 questionário respondidos. Percebe-se que o número de jovens que trabalha no meio rural é diminuto em comparação com o número de pessoas de idade mais avançada que continuam na atividade rural. Além da diminuição do número de filhos por casal, o êxodo rural é um dos determinantes que mais preocupa quem vive no campo, mesmo que o censo realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2010 demonstre que o número de pessoas que deixou o meio rural diminuiu. Observa-se que cada vez mais o jovem busca formação profissional, qualificando-se, não voltando atenções a propriedade pertencente a sua família.

No quesito escolaridade, dos 75 associados que responderam o questionário, 50 deles possuem primeiro grau incompleto, pouco mais de 9% dos agricultores concluíram o segundo grau, sendo que apenas 6,7% dos associados possuem ensino superior completo.

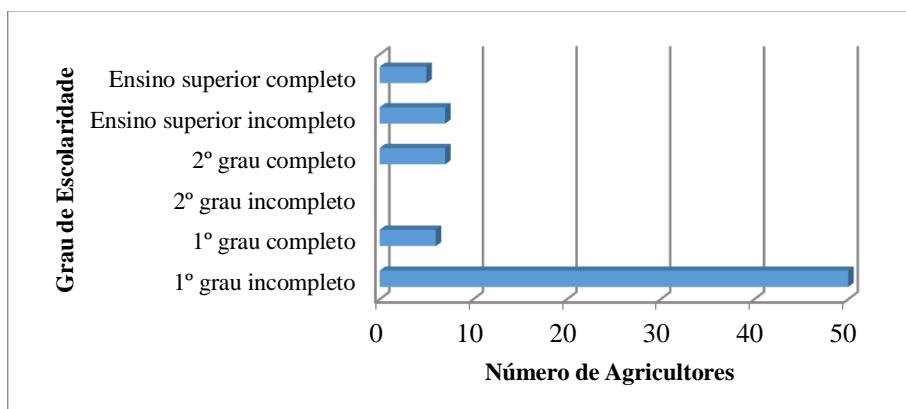


Gráfico 2: Grau de escolaridade dos agricultores

Fonte: Elaborado pelo autor

Por outro lado, nota-se que, estes agricultores possuem vasta experiência, tendo sua vida ligada diariamente as atividades desenvolvidas dentro da propriedade, sendo assim, identificou-se que dos 75 agricultores, 86,6% trabalham a mais de 21 anos no meio rural. Este fato evidencia o porquê de muitos agricultores não terem concluído seus estudos.

Número de Agricultores que Residem no Meio Rural	
Alternativa	Número de Agricultores
Sim	63
Não	12
Total	75

Tabela 1: Número de agricultores que residem no meio rural

Fonte: Elaborado pelo autor

Percebe-se também que a grande maioria dos agricultores que responderam o questionário tem residência fixa no meio rural, como mostra a Tabela 1, sendo que, apenas 16% realizam as atividades na área rural e residem na área urbana. Deste modo, o número de agricultores que residem no meio urbano e realizam as atividades na propriedade rural é compatível com o percentual de agricultores que possuem de 15 a 35.

O principal ponto a ser estimulado no meio rural é a volta do jovem ao campo, uma vez que, o desenvolvimento socioeconômico e o grande avanço tecnológico possibilitaram melhorias na vida de quem vive no meio rural. As atividades desenvolvidas dentro das áreas rurais tornaram-se menos árduas se comparadas às dificuldades enfrentadas pelos agricultores que possuem mais de 65 anos, estes vivenciaram uma realidade menos mecanizada, onde as atividades eram puramente manuais, fazendo com que o jovem daquela época visse na área urbana a saída para uma vida melhor. Atualmente, a tecnologia chegou às pequenas, médias e grandes propriedades, facilitando o processo de plantio, de mantimento das plantas na terra e colheita, bem como o manejo de animais.

Com a menor demanda de serviços manuais, o número de filhos por casal diminuiu, de acordo com a Pnad-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio (2013), o número de filhos por mulher diminuiu 26%, passando de 2,39 filhos para 1,77, entre 2000 e 2013. Assim, quando questionados sobre este ponto, dos 75 agricultores que responderam o questionário, 80% responderam que possuem filhos, sendo que, destes 60 agricultores que possuem filhos, 43% dizem possuir apenas dois filhos.

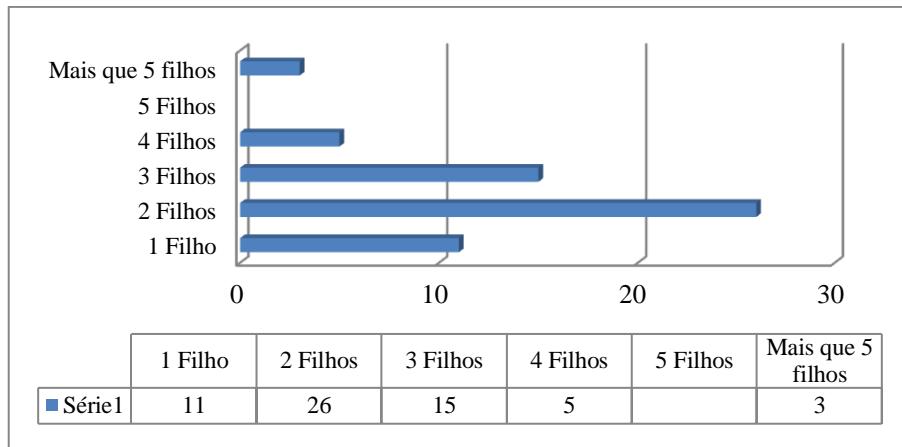


Gráfico 3: Número de filhos por agricultor

Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio do Gráfico 3, nota-se que o número de filhos por agricultor diminuiu de forma considerável, somente 5% dos agricultores respondentes possuem mais de cinco filhos. Quando questionados sobre o número de filhos que colaboram nas atividades desenvolvidas dentro da propriedade, 20% dos produtores rurais responderam que seus filhos não estão ligados as atividades desenvolvidas na área rural. Apenas 26 agricultores responderam que um dos filhos colabora e desenvolve atividades voltadas a manutenção da propriedade rural.

Colaboração dos Filhos nas Atividades Realizadas na Propriedade	
Número de filhos	Número de agricultores
Nenhum	12
1 filho	26
2 filhos	16
3 filhos	5
4 filhos	1
5 filhos	-
Total	60

Tabela 2: Colaboração dos filhos nas atividades realizadas na propriedade

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com os dados dispostos na Tabela 2, vê-se que a sucessão pode ser um dos grandes problemas para a manutenção das atividades em uma propriedade rural. A geração passada assumiu as responsabilidades pelas áreas rurais, trabalhando exclusivamente no meio rural. Contudo, este ciclo pode ser interrompido. Quando chega o momento da geração passada repassar seus conhecimentos, dando a seus filhos total autonomia perante a tomada de decisão dentro da propriedade rural. Os jovens podem não estarem dispostos a dar continuidade as atividades desenvolvidas, migrando para outras áreas. Esse fato pode cessar a autonomia familiar, forçando a terceirização das atividades ou até mesmo a venda da propriedade.

Além da ligação dos filhos com as atividades realizadas dentro da área rural, a ajuda da esposa, ou companheira, é fundamental para a execução dos trabalhos. Por meio do questionário respondido pelos agricultores associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, dos 75 produtores, 73% disseram que suas esposas, ou companheiras, colaboram no desenvolvimento de diversas atividades dentro da propriedade. Mesmo assim, alguns agricultores trabalham em conjunto, os mesmos trocam serviços, ajudando uns aos outros na execução de determinadas atividades dentro das propriedades rurais. Quando não é possível obter ajuda, o agricultor necessita de mãos de obra qualificada para a realização das atividades, assim, o mesmo recorre à contratação de serviços de terceiros.

Agricultores que Possuem Empregados	
Alternativa	Número de Agricultores
Sim	1
Não	74
Total	75

Tabela 3: Número de agricultores que possuem empregados  
Fonte: Elaborado pelo autor

Na realidade vivenciada pelos 75 agricultores que se dispuseram a responder o questionário, não cabe à contratação de empregados. Porém, se os filhos destes produtores não voltarem atenções para a área rural, futuramente, a maioria das propriedades necessitará de mão de obra terceirizada, garantindo que as atividades agrícolas e/ou pecuárias sejam mantidas. Com esta nova perspectiva, outras formas de geração de receita tomam forma. Neste caso, as associações agrícolas tornam-se uma das principais saídas para o agronegócio.

#### 4.1.1.1 Quadro Resumo: perfil do produtor rural

Para uma melhor compreensão dos dados, montou-se um quadro-resumo, que demonstra de forma sintetizada as principais informações acerca do perfil do produtor rural.

PERFIL DO PRODUTOR RURAL	
Pontos Determinantes	Informações Coletadas
Faixa etária	Maior parte dos produtores possui mais de 36 anos.
Grau de escolaridade	Poucos produtores possuem 1º e/ou 2º grau completo.
Tempo de atuação no meio rural	Mais de 80% dos produtores exercem atividade no meio rural a mais de 21 anos.
Residência	Poucos são os agricultores que não residem no meio rural.
Filhos/esposa, ou companheira	Na maioria das propriedades os filhos e esposa, ou companheira, colaboram para o desenvolvimento das atividades.
Empregados	A maioria não possui mão de obra terceirizada empregada na propriedade.

Quadro 7: Quadro resumo: perfil do produtor rural  
Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.1.2 Perfil da Propriedade

Cada propriedade rural é única, sendo gerenciada por seus proprietários de forma singular. As características da propriedade rural sofrem alterações de acordo com o tamanho, quanto maior a área rural, maiores devem ser os controles que a mesma precisa possuir. Esta segunda parte do questionário aplicado, visa identificar quais são as principais características das propriedades, quais são os pontos a serem melhorados, colaborando assim, para o melhor controle das informações geradas, auxiliando o agricultor no momento da tomada de decisão.

Inicialmente, buscou-se identificar o tamanho das áreas rurais, fazendo a divisão da propriedade em área própria e área arrendada, sendo que, dos 75 agricultores que responderam o questionário, cinco deles não possuem área própria, somente executam atividades em áreas arrendadas. Portanto, dos 70 proprietários rurais que possuem área própria, 50% possuem de 10 a 30 hectares, como mostra a Tabela 4.

Tamanho da Área rural: própria e arrendada		
Tamanho da área rural em hectares	Área própria Número de agricultores	Área arrendada Número de agricultores
Menos de 10	9	6
De 10 a 30	35	9
De 31 a 60	16	2
De 61 a 90	8	3
Mais de 90	2	1
Total	70	21

Tabela 4: Tamanho das áreas rurais

Fonte: Elaborado pelo autor

Apenas 11,43% dos agricultores possuem de 61 a 90 hectares e somente dois produtores têm mais de 90 hectares de área própria. Em sua maioria, as propriedades rurais pertencentes aos 75 agricultores associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais são consideradas pequenas propriedades, uma vez que, de acordo com o INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, pequenas propriedades são aquelas que compreendem de um a quatro módulos fiscais. Neste caso, entre 20 e 80 hectares. Logo, uma parcela dos agricultores buscou investir em associações rurais, neste caso, dos 75 agricultores, 28% possuem área arrendada, sendo que, segundo Marion (2012) o arrendamento compreende o aluguel de determinado pedaço de área rural, onde o arrendador paga valor, fixo ou variável, ao arrendatário.

Ao verificar as informações na Tabela 4, percebe-se que, do total de agricultores que arrendam terras, 42,9% possuem de 10 a 30 hectares arrendados, e 28,6% dos agricultores têm menos de 10 hectares em que é realizada esta modalidade de associação rural. Portanto,

percebe-se que, os produtores rurais fazem uso de seus conhecimentos e são prudentes no momento de arrendar novas áreas rurais. Em sua maioria, os agricultores arrendam aproximadamente o mesmo número de hectares que possuem de área própria, assim, os produtores conseguem trabalhar suas finanças, não comprometendo grande parcela de seus rendimentos, conseguindo manter-se no mercado, honrando suas obrigações perante terceiros.

Lembrando que, o valor do arrendamento pago ao arrendatário pode ser fixo ou variável, no caso dos produtores rurais pesquisados, 81% dos agricultores realizam o pagamento de valor fixo referente ao arrendamento, apenas um agricultor realiza o pagamento do arrendamento de duas maneiras, uma parte fixa e outra parte variável.

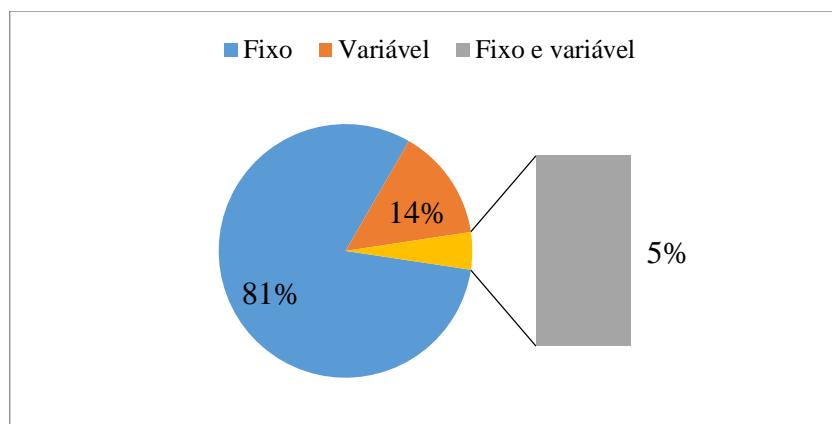


Gráfico 4: Formas de pagamento utilizadas para a quitação do arrendamento  
Fonte: Elaborado pelo autor

Muitas vezes, parte do arrendatário a escolha do pagamento referente ao arrendamento ser realizado de forma fixa, tendo maior segurança no momento de receber o valor devido pelo arrendador. Assim, mesmo quando a colheita não for suficientemente bem, o arrendador tem a obrigação de realizar o pagamento referente ao arrendamento, sendo uma garantia de receita a quem põe sua terra à disposição de terceiros. Porém, para o produtor rural, em alguns casos, esta pode ser uma exigência que compromete de forma significativa suas finanças.

Se o arrendamento fosse variável, ou parte fixo e parte variável, onde a porcentagem seria alterada de acordo com a quantidade produzida, seria possível que em caso de complicações no momento do plantio e/ou colheita, o produtor conseguisse, no mínimo, cobrir seus gastos de produção. Vale ressaltar, que a opção por arrendamento de outras áreas demanda maior controle por parte do agricultor, o mesmo deve fazer uso de ferramentas que o auxiliem no momento da tomada de decisão, evitando correr riscos não calculados, podendo produzir culturas de sua escolha, bem como, executar atividades ligadas à pecuária, a

produção leiteira e criação dos mais diversos animais. Assim, quando o agricultor está munido de informações confiáveis, o arrendamento é uma das saídas para o aumento de receita, mas, como qualquer investimento, deve ser analisado de forma criteriosa.

Para a geração de receitas, em área própria ou arrendada, torna-se necessário conhecimento acerca das culturas que podem ser plantadas. Por meio do Gráfico 5, percebe-se que a soja é a principal leguminosa produzida pelos agricultores, esta é plantada por 98,7% dos produtores que responderam o questionário, fato que demonstra a importância e magnitude desta cultura para o desenvolvimento econômico do município. Além da soja, o milho e a aveia são a segunda e terceira cultura mais produzida nas áreas rurais, pelo fato de que a aveia é utilizada como cobertura para o solo e pastejo no inverno, já o milho, além da venda a granel para suprir o mercado consumidor é utilizado para a produção de alimentos para os animais criados na propriedade, seja gado de corte e/ou produção leiteira.

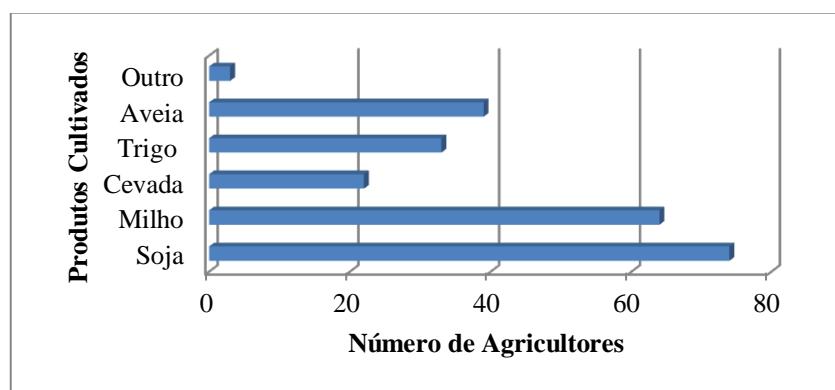


Gráfico 5: Produtos cultivados nas áreas rurais

Fonte: Elaborado pelo autor

Dos 75 agricultores que responderam o questionário, três disseram produzir outras culturales, a comum entre estes é a canola, uma crucífera, utilizada para a produção de óleos comestíveis. Portanto, esta planta é utilizada pelos produtores rurais como uma opção de cultivo alternativa. Além disso, em 39% das propriedades rurais são desenvolvidas atividades complementares, como apresenta a Tabela 5:

Percentual de Propriedades onde são Desenvolvidas outras Atividades além da Agrícola	
Alternativa	Percentual de propriedades
Sim	39%
Não	61%
Total	100%

Tabela 5: Propriedades onde são desenvolvidas outras atividades além da agrícola

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao optarem por realizar outras atividades além da agrícola dentro da propriedade, riscos são diminuídos. Cabe ao produtor rural determinar qual será a atividade a ser desenvolvida em sua propriedade, logo, quanto mais atividades forem realizadas, maiores serão as responsabilidades, bem como uma maior quantidade de dados será disponibilizada. Com isso, a tomada de decisão deve ser direcionada a cada setor, seja ele voltado para a produção de grãos, criação de animais ou produção leiteira, pois, cada uma destas atividades possui suas peculiaridades, exigindo conhecimentos específicos e mãos de obra qualificada. Quando questionados acerca das modalidades de atividades complementares realizadas dentro da propriedade rural, 29 agricultores disseram realizar as seguintes atividades:

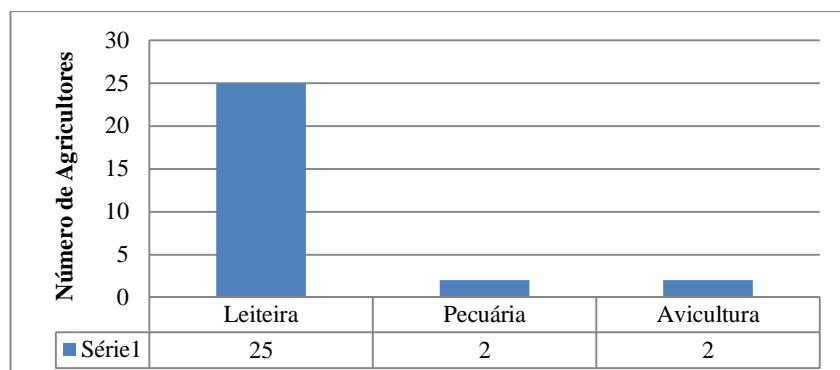


Gráfico 6: Atividades complementares desenvolvidas nas propriedades rurais  
Fonte: Elaborado pelo autor

Ressalta-se que o agronegócio é um dos setores que mais cresce no Brasil. Segundo o IBGE, o PIB - Produto Interno Bruto do agronegócio cresceu 1,8% em 2015, tendo a agricultura como principal determinante nesta equação, por produzir grande quantidade e variedade de grãos, suprindo as necessidades internas e externas. Além disso, a produção agrícola torna possível que sejam mantidas diversas atividades dentro de uma propriedade, desde a produção de hortaliças até a geração de alimento para grande variedade de animais, por sua vez, os animais dão origem a diversos produtos, desde a carne e seus derivados até o leite e os alimentos provenientes do mesmo.

Com esta variedade de produtos, o controle dos dados gerados nas propriedades é fundamental, conseguir transformar estes dados em informações úteis não é tarefa fácil, sendo necessário que dentro da área rural haja uma pessoa responsável pela organização e controle das informações. Assim, no momento da tomada de decisão o agricultor possuirá informações confiáveis que darão subsídios para determinar quais são as melhores escolhas a serem tomadas. Portanto, pode-se verificar se havia um responsável pela administração das

propriedades, sendo esta é uma questão relevante, pois, evidencia se há o mínimo de controle dentro da área rural.

Responsáveis pela Administração da Propriedade	
Alternativas	Número de agricultores
Alguém da família	23
Ninguém é responsável	50
Outro	2
Total	75

Tabela 6: Responsáveis pela administração da propriedade

Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio da Tabela 6, verifica-se que 66,7% dos produtores responderam não haver nenhuma pessoa responsável pela administração da área rural, somente em 23 propriedades uma pessoa da família é a responsável pelo controle das atividades. Um agricultor respondeu que ele e a esposa administraram a propriedade, já outro produtor disse que controla todas as atividades realizadas na área rural sozinho.

Por meio destas informações percebe-se que muitos são os agricultores que não controlam totalmente as atividades realizadas dentro das suas propriedades, não sendo possível delimitar, em alguns casos, qual a situação econômica e financeira da área rural. Quando o produtor não identifica quais são as reais necessidades de seu negócio, não conseguindo delimitar o melhor caminho a ser seguido, deixa sua propriedade a mercê de imprevistos. Mas, quando questionados se identificam o lucro ou prejuízo ao final do período produtivo, 46% objetaram que identificam totalmente o resultado de sua propriedade, como evidenciado no Gráfico 7:

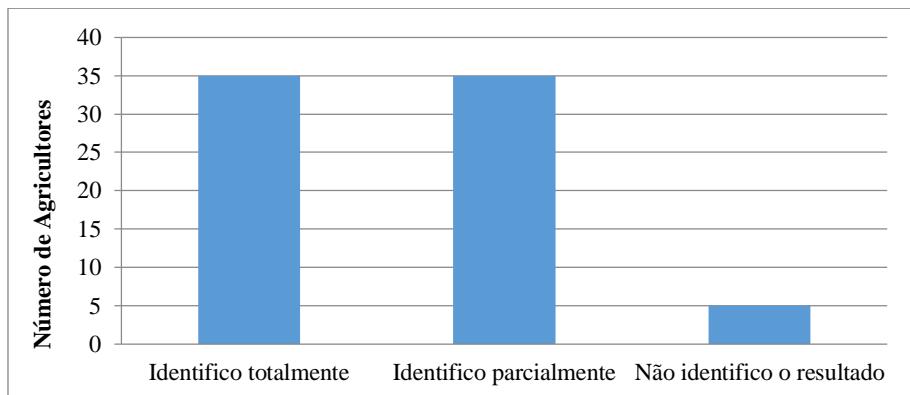


Gráfico 7: Identificação do resultado da propriedade

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar os dados, identifica-se uma disparidade entre as informações, se 66,7% dos agricultores responderam que não há nenhuma pessoa responsável pela administração da

área rural, torna-se improvável que 46,7% identifiquem totalmente os resultados de suas propriedades, uma vez que não apresentam elementos mínimos de controles que possibilitem a identificação dos resultados econômicos. Complementando estes dados, a pesquisa realizada por Lisboa et al. (2015) demonstra que de 26 produtores rurais de Uberlândia-MG, apenas 39,13% dos agricultores realizam controle financeiro, o restante dos entrevistados afirmou não o realizar.

Por meio destas informações, pode-se inferir que o agricultor possui uma visão simplista do lucro, acreditando que a diferença entre o que foi gasto para a produção e/ou criação de determinados animais, do valor recebido com sua venda, corresponde ao montante que “sobra”, ou seja, o lucro. Entretanto, este cálculo não informa o lucro ou prejuízo econômico auferido no período pela propriedade. O agricultor pode possuir uma falsa visão do lucro, ou ilusão de controle, consequentemente, informações importantes são deixadas de lado, comprometendo de forma significativa a tomada de decisão.

Uma das informações que, muitas vezes, é deixada de lado diz respeito ao valor de máquinas e equipamento que o proprietário possui. Se o agricultor não tem o conhecimento acerca do valor destes bens, não é possível delimitar a vida útil e o grau de desgaste dos mesmos.

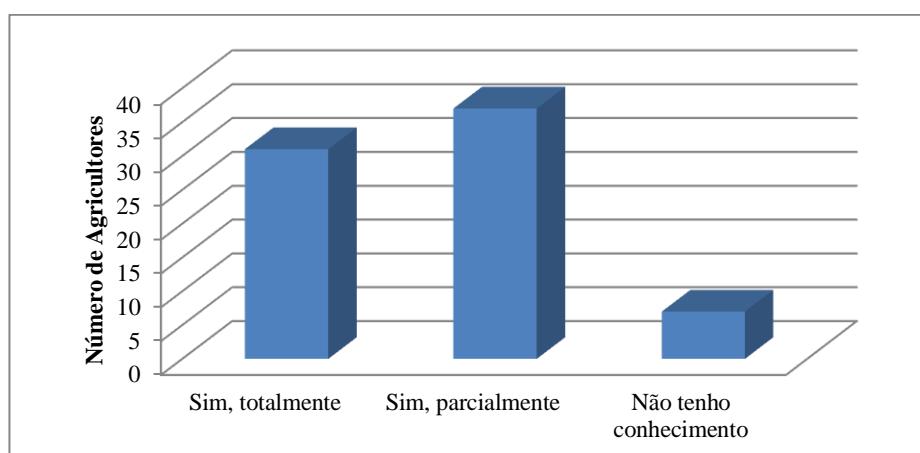


Gráfico 8: Conhecimento do valor de máquinas e equipamentos

Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio do Gráfico 8, notou-se que, em sua maioria, os agricultores conhecem parcialmente o valor de máquinas e equipamentos, 31 produtores disseram que conhecem totalmente o valor dos bens que possuem e apenas 9,33% dos agricultores admitiram não conhecer qual é o valor das máquinas e equipamentos que têm. Ao perguntar aos agricultores se consideraram o desgaste das máquinas e equipamentos como despesas da produção e/ou

transporte dos grãos, do total de 75 produtores, 60% pontuou que considera este desgaste anualmente, 26,67% disse que apenas considera o desgaste quando o bem quebra ou tem manutenção, e 13,33% responderam que não considera o desgaste das máquinas e equipamentos como despesa.

Percebe-se assim, que os agricultores afirmam conhecer o valor, seja total ou parcial, de seus bens, porém, alguns produtores ainda não consideram o desgaste dos mesmos como despesa, ou somente identificam a despesa quando a máquina ou equipamento quebra ou tem manutenção, fato que compromete o resultado final da propriedade. Com isso, pôde-se identificar as principais dificuldades que o produtor possui mediante a determinação de informações acerca de sua propriedade, uma vez que, na maioria das vezes, o agricultor apenas considera os dados que são importantes em sua visão, deixando de fazer uso de diversas informações. Com a ajuda de profissionais qualificados e dados corretos torna-se menos difícil entender a sistemática da propriedade, sendo possível determinar de forma correta os resultados, não havendo uma falsa impressão de lucro.

Uma das primeiras medidas a serem tomadas, seria a separação entre os gastos da propriedade e os gastos da família, porém, esta é uma medida que não convém a maioria dos agricultores. Desta forma, quando questionados sobre este ponto, como mostra o Gráfico 9, dos 75 produtores rurais, 52 responderam que identificam o quanto é gasto com a família e quanto é gasto com a propriedade.

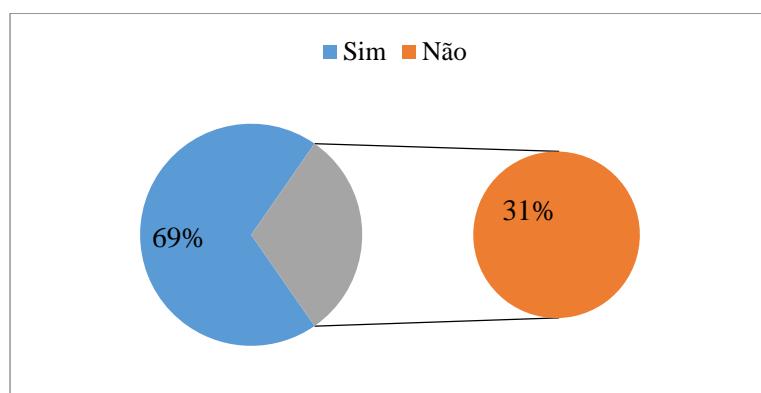


Gráfico 9: Conhecimento dos gastos da propriedade e da família  
Fonte: Elaborado pelo autor

Este é um dado relevante, pelo fato de que, como a maioria dos agricultores diz não possuir alguém responsável pela administração da propriedade, alguns afirmam que sabem, totalmente ou parcialmente, o valor de máquinas e equipamento, mas nem todos consideram o desgaste destes bens anualmente, saber diferenciar o que foi gasto com a propriedade e com a família torna-se um trabalho complexo. Além de que, ao ser realizado outro questionamento,

desta vez relacionado com a retida de salário periodicamente, do total de agricultores, apenas 13,33% afirmaram fazer retirada de salário mensalmente, 8% disseram fazer uma retirada anual, 25,33% responderam que somente realizam a retirada de verbas quando sobra dinheiro e 53,34% dos produtores rurais disse não fazer retirada de salário.

Com acesso a estas informações, juntamente com a resposta do questionamento anterior, não é possível compreender como o agricultor consegue delimitar quais foram os gastos referentes a propriedade e quais dizem respeito a família. Se mais da metade dos produtores não retira salário, não determina-se onde buscam recursos para manter-se e suprir as necessidades de sua família. Porém, percebe-se que os produtores rurais não delimitam o quanto pode ser gasto com as necessidades familiares, assim, em algum momento, o agricultor poderá fazer uso de um montante que deveria ser utilizado para a manutenção das atividades da área rural, comprometendo as finanças de sua propriedade.

Também buscou-se identificar se os produtores rurais guardam os documentos relacionados às transações realizadas, sejam elas de cunho pessoal e/ou da propriedade rural. Deste modo, em resposta ao questionamento, a Tabela 7 evidencia se os agricultores realizam o arquivamento ou não dos documentos.

Arquivamento dos Documentos Pessoais e/ou da Propriedade Rural	
Alternativa	Número de agricultores
Arquiva totalmente	53
Arquiva parcialmente	21
Não guarda	1
Total	75

Tabela 7: Arquivamento dos documentos pessoais e/ou da propriedade rural  
Fonte: Elaborado pelo autor

Ao observar os dados, percebe-se que, dos 75 agricultores que responderam o questionário, 52 dizem guardar todos os documentos, pessoais e/ou da propriedade, porém, um produtor rural aponta não guardar nenhum documento. Estas informações possibilitaram identificar o grau de controle dentro de algumas propriedades, se o agricultor guarda parcialmente ou não guarda os documentos pessoais e/ou da propriedade torna-se difícil delimitar certas informações, sejam elas referentes às receitas, despesas, custos ou investimentos da propriedade rural.

Muitos documentos fornecem diversos dados relevantes, sejam eles de controle financeiros ou econômicos, que se analisados, geram informações de suma importância para a manutenção das atividades dentro da área rural. Segundo Ratko (2008), o ramo agrícola necessita de mecanismos que deem suporte para o controle de suas atividades, já que a

agricultura também necessita de acompanhamento no desenvolver de suas atividades, podendo manter-se competitiva perante o mercado.

Deste modo, guardar os documentos, pessoais e/ou da propriedade, deve tornar-se uma rotina dentro das propriedades rurais, assim, o agricultor possuirá condições de fazer uso de ferramentas que visam auxilia-lo no momento da tomada de decisão, mas, somente poderá fazer uso destas ferramentas se possuir os dados corretos relacionados às atividades executadas na propriedade. Conseguindo assim, realizar o planejamento rural adequadamente, que por sua vez, “tem como principal meta organizar os planos de produção da propriedade visando melhor utilização dos fatores de produção, aumento das eficiências técnica e econômica e, por conseguinte, melhoria da rentabilidade econômica e da renda do proprietário” (CREPALDI, 2012b, p. 43).

Ao fazer uso de ferramentas gerenciais, cabe ao produtor rural delimitar suas necessidades e fornecer dados corretos, pois, se não alimentadas corretamente, as ferramentas gerenciais podem não ser utilizadas de forma adequada, deixando de colaborar para um maior controle dentro da área rural. Sendo assim, tornou-se relevante questionar os agricultores sobre a forma que os mesmos controlam as informações de sua propriedade, verificando se estes conseguem transformar os dados referentes à sua propriedade em informações úteis. Logo, por meio das respostas obtidas, pôde-se montar o Gráfico 10:

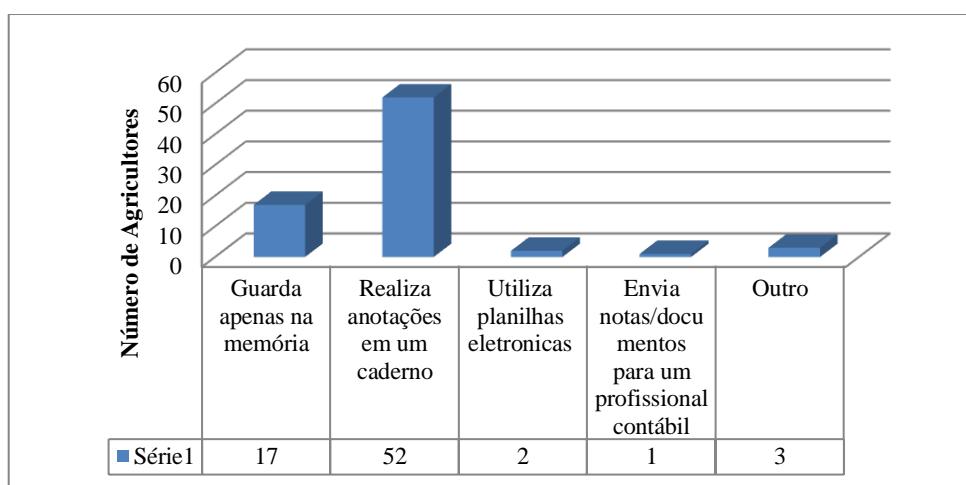


Gráfico 10: Controle das informações  
Fonte: Elaborado pelo autor

Ao serem analisadas as respostas presentes nos questionários, pôde-se verificar que, do total de associados, 69,33% dizem realizar anotações manuais em um caderno, 17 agricultores afirmaram que apenas guardam na memória as informações referentes sua propriedade, e apenas um produtor rural envia notas e/ou documentos para um profissional

contábil. Dos 4% de produtores que escolheram a opção “outro”, um produtor diz não ter controle das informações referentes à sua propriedade e os outros dois relataram que realizam a junção de duas alternativas, um guarda na memória e anota em um caderno, e o outro realiza anotações em um caderno e utiliza planilhas eletrônicas.

Similar a esse estudo, Melo, Cunha e Bahia (2015) constatam que na medida em que a propriedade cresce em termos de capital e renda, tornam-se necessários controles formais. Na pesquisa os autores relatam que 64,3% dos entrevistados, que faturam até 150 mil por ano, fazem uso de planilhas eletrônicas. Já 47% dos que possuem faturamento superior a 150 mil utilizam da assessoria contábil, no entanto, apenas para consultoria fiscal.

Estes dados, em conjunto com os evidenciados nesta pesquisa, demonstram a realidade vivenciada dentro das pequenas e médias propriedades rurais. Em sua maioria, os agricultores dizem manter anotações em um caderno, porém, uma parte considerável de produtores (26,67%) ainda mantém apenas na memória as informações acerca de suas áreas rurais. Com isso, percebe-se que, em muitas propriedades rurais o controle é praticamente nulo, dificultando a tomada de decisão acertada, ao guardar apenas na memória ou realizar anotações de alguns dados, analisar a situação em que a área rural encontra-se é difícil, uma vez que, com poucos dados em mãos, informações falhas são vistas como corretas, comprometendo o desenvolvimento das atividades e a geração de lucro.

Procurando compreender o processo de tomada de decisão, buscou-se identificar se no momento de realizar a compra de um bem e/ou insumos para a produção os agricultores realizam pesquisa de preço, ou seja, verificou-se, se os produtores buscam orçamentos em mais de um estabelecimento comercial antes de dispender um montante considerável de dinheiro. Acerca desta pergunta, dos 75 agricultores, apenas um disse não realizar pesquisa de preço, assim, percebeu-se que 98,67% dos produtores rurais buscam melhores preços, realizando pesquisas e investindo de forma mais prudente, uma vez que, com a presente situação econômica, pequenos deslizes podem comprometer as finanças do empreendimento rural.

Por meio do Quadro 8, pode-se verificar que 66,7% dos produtores rurais presam pela qualidade e eficiência do bem a ser adquirido, destacando este quesito como muito importante, uma vez que a qualidade do bem está diretamente ligada com a qualidade dos serviços realizados pelo mesmo. Portanto, quanto maior a qualidade do produto a ser comercializado, maior serão os benefícios gerados, sejam eles voltados à produção ou praticidade.

	Não é importante	Importante	Muito importante
Qualidade e eficiência do bem	2,6%	30,7%	66,7%
Fidelização com a marca	24%	48%	28%
Formas de pagamento disponíveis	-	48%	52%
Taxa de juros no caso de o bem ser financiado	1,4%	29,3%	69,3%
Relacionamento com proprietário ou vendedor do estabelecimento onde a compra será realizada	13,3%	57,3%	29,4%
Prazo de retorno do investimento	1,4%	38,6%	60%

Quadro 8: Fatores determinantes no momento da compra de um bem ou insumos para a produção

Fonte: Elaborado pelo autor

No caso da fidelização com a marca, 48% dos agricultores julga que a esta é importante, por outro lado, 18 produtores dizem que a marca do bem e/ou insumo a ser comprado não é importante, uma vez que, muitos produtos ofertados podem ser de boa qualidade e com marca pouco conhecida. Já quando questionados sobre a importância das formas de pagamento disponíveis, 52% dos produtores julga este quesito muito importante, bem como 52 agricultores julgam a taxa de juros ofertada no momento da compra de um bem e/ou insumo muito importante. Além disso, o relacionamento com o vendedor ou proprietário do estabelecimento é considerado importante por 57,33% dos produtores no momento da efetivação de um negócio, mostrando a seriedade envolvida no momento da negociação de bens e/ou insumos.

Outro fator muito importante no ponto de vista dos produtores rurais é o prazo de retorno do investimento, dos 75 agricultores, 60% deles objetaram levar em consideração no momento da compra o tempo que o bem e/ou insumo demora a se pagar. Estas ponderações mostram que o agricultor preza por um bom preço, porém, há um conjunto de fatores a serem analisados no momento de efetivar uma compra. Compreender o que o agricultor julga importante no momento de realizar um dispêndio, evidencia qual o nível de controle das atividades executadas. Quando o produtor rural estuda as possibilidades antes de comprar um bem e/ou insumo, está planejando seus investimentos para um melhor retorno futuro.

No meio rural, como em qualquer setor, planejamento é fundamental, delimitar metas e procurar alcançá-las motiva o agricultor a buscar sempre produzir uma maior quantidade e/ou variedade de grãos, de carnes, leite e derivados, presendo também pela qualidade do produto. Assim, ao serem questionados acerca do grau de importância de determinados fatores no momento de definir os produtos a serem cultivados, os produtores foram quase unanimes em suas respostas.

	Não é importante	Importante	Muito importante
Condições climáticas	1,4%	36%	62,6%
Preço de venda do produto	1,4%	40%	58,6%
Valor dos insumos necessários para a produção	2,6%	45,3%	52,1%
Rotação de cultura	2,6%	41,3%	56,1%

Quadro 9: Fatores determinantes no momento da escolha da cultura a ser plantada

Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio do Quadro 9, nota-se que 62,6% dos agricultores responderam que as condições climáticas são muito importantes no momento da escolha das culturas a serem plantadas, uma vez que, se as previsões climáticas marcarem grande quantidade de chuvas ou grandes períodos de instabilidade climática, algumas culturas são descartadas, pois, a condição climática afeta diretamente o volume e qualidade da produção.

O preço de venda do produto no mercado é qualificado como muito importante por 44 agricultores, logo, se o preço é atrativo, muitos produtores tendem a realizar o plantio de determinado produto. Com isso a oferta torna-se demasiada, fazendo com que o preço diminua gradativamente. Já quando o preço está baixo, os produtores tendem a não realizar o plantio do produto em questão, aumentando o valor do mesmo perante o mercado, pelo fato de que, a demanda será maior que a oferta.

Como o produtor tem o preço de venda de seu produto determinado pelo mercado, o valor dos insumos varia de acordo com as variações do mesmo. Assim, o preço dos insumos é um dos determinantes para a escolha dos produtos a serem cultivados. Dos 75 produtores que responderam o questionário, 52% diz que o preço dos insumos é muito importante, impactando de forma significativa na escolha das culturas a serem plantadas na área rural. Acompanhando esta questão, a rotação de cultura também é um fator considerado muito importante por 42 agricultores, uma vez que, a rotação de cultura visa à alteração anual das culturas produzidas, visando um maior aproveitamento do solo.

Para um maior aproveitamento do solo, diversas culturas são produzidas. Porém, muitas vezes, os agricultores fazem uso de mecanismos que dão suporte às atividades desenvolvidas, entre estes, destaca-se o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) que, segundo o Ministério da Agricultura, visa atender os pequenos e médios produtores, garantindo a exoneração de obrigações financeiras referentes a operações de crédito rural, com liquidação comprometida pela ocorrência de fenômenos climáticos, pragas e doenças. Assim, buscou-se identificar a quantidade de agricultores que possuíam seguro da área rural.

Número de produtores Rurais que Possuem Seguro da Área Rural	
Alternativa	Número de agricultores
PROAGRO	60
Outro	4
Não possui nenhum seguro	11
Total	75

Tabela 8: Produtores que possuem seguro da área rural

Fonte: Elaborado pelo autor

Por meio da Tabela 8, percebe-se que dos 75 produtores, 85,33% possui Proagro, os 3% de produtores que selecionaram a opção “outro” possuem Proagro e uma linha de seguro particular da área rural. Somente 11 agricultores não possuem nenhum tipo de seguro da propriedade rural. Fato este que demonstra a importância deste programa para os pequenos e médios produtores. Como o mesmo está à mercê de diversas adversidades, o mesmo necessita de mecanismos que deem suporte em momentos difíceis, assim, o agricultor possui meios de continuar atuando e colaborando para o crescimento do agronegócio no país.

Para que o agricultor consiga manter-se no mercado cada vez mais competitivo, com suporte financeiro adequado e ferramentas que o auxiliem no momento da tomada de decisão, o produtor necessita de conhecimentos específicos que o ajudem a fazer uso das novas tecnologias disponíveis para o setor. Quando questionados sobre o acesso ao sinal telefônico, dos 75 produtores que responderam o questionário, 97% dizem possuir acesso a este recurso. Já no caso da internet, 41% dos produtores disseram não fazer uso da mesma.

Sem o advento da internet, uma parcela das propriedades não possui subsídios suficientes para acompanhar as constantes mudanças impostas ao setor. Logo, seria o jovem quem intermediaria as mudanças necessárias dentro das propriedades rurais, o mesmo acoplaria os conhecimentos práticos as novas tecnologias. Porém, como já mencionado, cada vez mais o jovem busca conhecimentos e não os volta ao campo. O produtor rural precisa de profissionais qualificados que o auxiliem no planejamento, controle das atividades executada dentro da propriedade e no momento da tomada de decisão. Assim, ao perguntar aos agricultores se os mesmos já possuíram profissionais qualificados os ajudando na gestão das propriedades.

Número de Agricultores que Buscaram a Ajuda de Profissional Qualificado	
Alternativa	Número de Agricultores
Sim	40
Não	35
Total	75

Tabela 9: Agricultores que buscaram a ajuda de profissional qualificado

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao verificar a Tabela 9, percebe-se que do total de produtores rurais, 53,33% responderam que já possuíram a ajuda de profissionais que colaboraram para a gestão da propriedade. Porém, ao questioná-los sobre quem foram estes profissionais, dos 40 agricultores que disseram ter possuído ajuda especializada, 92,5% indicaram que a ajuda veio de Técnicos Agrícolas, Agrônomos e Veterinários, apenas três produtores buscaram ajuda em Cooperativas e/ou Emater.

Por meio destas informações, entende-se que na visão dos agricultores, os profissionais que os auxiliam em assuntos voltados a produção e/ou criação de animais são os que os ajudam em questões gerenciais, ou seja, são estes profissionais que os ajudam a obter informações que subsidiam a tomada de decisão acertada. Ao questionar os agricultores sobre a possibilidade de buscarem auxílio com profissionais qualificados que os ajudem no momento de tomar decisões, dos 75 agricultores que responderam o questionário, apenas 46,7% disse que gostaria da ajuda para o planejamento, delimitação dos objetivos e tomada de decisão acertada.

Número de Agricultores que Gostariam de Possuir Auxílio de Profissionais Qualificados	
Alternativa	Número de Agricultores
Sim	35
Não	40
Total	75

Tabela 10: Agricultores que gostariam de possuir auxílio de profissionais qualificados

Fonte: Elaborado pelo autor

Como mostra a Tabela 10, destes 35 agricultores, 28,6% dizem querer o auxílio de Agrônomos, Técnicos Agrícolas e Veterinários; 5,7% buscariam ajuda junto ao Sindicato e Emater; 8,5% recorreriam aos filhos que estão concluindo o ensino superior; 40% dos gostariam de ter o auxílio de Contadores, Administradores, Analistas e Consultores; e seis produtores não definiram a que profissional recorreriam. Estas informações evidenciam a influência que Agrônomos, Técnicos e Veterinários possuem perante as propriedades rurais, eles auxiliam o agricultor em questões operacionais, táticas e estratégicas. Por outro lado, nota-se que os produtores estão dando maior importância às questões gerenciais e que gostariam de possuir Contadores os auxiliando.

Além disso, segundo Melo, Cunha e Bahia (2015) a contabilidade é um importante instrumento para os empreendimentos rurais, gerando informações que possibilitam analisar a situação das propriedades, fazendo uso de análises estruturais, de evolução e solvência, verificando quais são as fontes de financiamento e investimento, além da análise do tempo de

retorno dos mesmos. A distância entre o produtor e contador deve ser reduzida, fortalecendo o segmento agropecuário, tornando o contador cada dia mais importante para a manutenção das atividades dentro das áreas rurais.

O agronegócio carece de profissionais que visem auxiliar quem vive no campo, suprindo suas necessidades básicas, aliando conhecimentos práticos com as novas tecnologias, interligando a área operacional, tática e estratégica, não deixando a área gerencial subjugada. Para que bons profissionais possam atuar e colaborar na gestão das propriedades rurais, o empreendedor rural deve disponibilizar dados corretos. É através destes dados que contadores, administradores e demais profissionais poderão desenvolver seu trabalho de forma satisfatória, somente será possível que haja controle dentro das áreas rurais se o proprietário da terra trabalhar em conjunto com profissionais qualificados, garantindo que todas as atividades desenvolvidas gerem os resultados esperados.

#### 4.1.2.1 Quadro Resumo: perfil da propriedade rural

Para uma melhor compreensão dos dados dispostos na análise da segunda parte do questionário aplicado, montou-se um quadro resumo, este demonstra de forma sintetizada as principais informações encontradas acerca do perfil das propriedades rurais.

<b>PERFIL DA PROPRIEDADE RURAL</b>	
<b>Pontos Determinantes</b>	<b>Principais Achados</b>
Tamanho da área rural	A maioria dos produtores possui área própria, compreendida entre 10 e 90 hectares, além de alguns agricultores possuírem áreas arrendadas.
Principais culturas produzidas/atividades desenvolvidas	As principais culturas produzidas nas propriedades rurais em questão são a soja, o milho e a aveia. Sendo que, em algumas propriedades são desenvolvidas atividades complementares.
Administração da propriedade	Mais da metade dos agricultores dizem que não há ninguém responsável pela administração da propriedade.
Identificação do resultado	Em sua maioria, os agricultores responderam que identifica totalmente ou parcialmente o resultado de suas propriedades.
Valor de máquinas e equipamentos	Metade dos produtores diz conhecer parcialmente o valor de maquinás e equipamentos que possuem.
Gastos da propriedade e gastos da família	Mais da metade dos produtores rurais diz identificar o que foi gasto com a propriedade e o que foi gasto com a família.
Armazenamento de documentos	Os produtores rurais dizem que arquivam os documentos referentes às transações realizadas.
Retirada de salário	Mais da metade dos produtores dizem não fazer retirada de salário.
Pesquisa de preço e demais determinantes em uma compra	Em sua maioria, os agricultores realizam pesquisa de preço antes da compra de um bem e/ou insumo, presando pela qualidade e prazo de retorno do investimento.
Escolha da cultura a ser plantada	As condições climáticas e o preço de venda do produto são fatores determinantes no momento da escolha do que será cultivado.
Seguro da área rural	A maioria dos agricultores possuem PROAGRO.
Controle das informações	As informações referentes à área rural, em sua maioria, são anotadas em um caderno ou guardadas na memória.

Sinal telefônico e internet	Grande parte dos produtores possui sinal telefônico na propriedade, já no caso do acesso à internet, a realidade não é essa.
Profissionais qualificados	Na visão dos agricultores, os profissionais qualificados que os auxiliam são agrônomos, técnicos agrícolas e veterinários.

Quadro 10: Quadro resumo: perfil da propriedade rural

Fonte: Elaborado pelo autor

#### **4.1.3 Considerações Finais sobre os Resultados Obtidos no Questionário**

Por meio dos dados coletados pela aplicação do questionário acerca das ferramentas gerenciais utilizadas na gestão de propriedades rurais e sua correta análise, pode-se delimitar um perfil do produtor rural Tapejarense e de sua propriedade. Acerca do perfil do produtor rural, percebeu-se que, em sua maioria, possuem mais de 36 anos e trabalham a mais de 21 anos com o agronegócio, transformando a terra em fonte de riqueza. O grau de escolaridade dos agricultores em questão é baixo, poucos completaram o primeiro grau ou continuaram no meio acadêmico.

A maioria dos produtores disseram possuir apenas dois filhos sendo que, na maioria das propriedades apenas um filho colabora na execução das atividades, tornando a sucessão rural um dos principais problemas para a manutenção das atividades no campo. Além disso, para conseguir organizar as atividades e acompanhar as mudanças impostas para o setor, os agricultores buscam manter-se atualizados sobre as novidades disponibilizadas, presando pela qualidade e maior produção, seja ela animal e/ou vegetal.

No caso das propriedades rurais, os agricultores aliam a produção de grãos com outras formas de geração de receita, sendo a produção leiteira a principal atividade complementar executada. As propriedades rurais pertencentes aos associados que responderam o questionário são consideradas pequenas ou médias áreas rurais, sendo que, muitos agricultores não possuem controles eficazes e nem fazem uso de ferramentas gerenciais adequadas, muito menos realizam o envio de documentos a profissionais contábeis.

Como os produtores veem Técnicos Agrícolas, Agrônomos e Veterinários como profissionais que os auxiliam não apenas em questões operacionais, com isso, dados importantes acabam não sendo devidamente registrados. O agricultor necessita de profissionais qualificados o ajudando no momento da tomada de decisão, sendo necessária uma maior proximidade entre o Profissional Contábil e o setor rural, mostrando a importância de seu trabalho para a manutenção das atividades em uma propriedade.

## 4.2 ENTREVISTA

Em uma pesquisa acadêmica a entrevista visa à obtenção de informações aprofundadas acerca do assunto a ser estudado. Neste caso, representou uma conversa entre o pesquisador e os agricultores selecionados, buscando maior compreensão da gestão rural, evidenciando quais são as informações úteis na visão do produtor, bem como se a tomada de decisão é baseada em informações confiáveis. Sendo assim, para a seleção dos agricultores levou-se em consideração o grau de escolaridade dos mesmos, procurando obter informações com os produtores rurais que possuem ensino superior incompleto ou completo. Por meio do questionário aplicado, identificou-se que, 12 agricultores possuíam a característica desejada, assim, entrou-se em contato com os mesmos, realizando as entrevistas nos dias três, quatro e seis de setembro de 2016, diretamente na residência dos produtores rurais.

### 4.2.1 Origem do Capital e Sucessão Rural

Por meio da entrevista realizada com os 12 produtores rurais associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, verificou-se que os mesmos são de origem Italiana e sempre estiveram ligados aos trabalhos realizados dentro da área rural em que residem, sejam estes voltados à produção de grãos, criação de gado de corte, produção leiteira e/ou avicultura. Assim, ao trabalhar a terra, os entrevistados e sua família dispendem grande parte de seu tempo e considerável esforço físico para a execução das diversas atividades necessárias para a manutenção da propriedade.

A origem do patrimônio deu-se de cinco formas distintas, sendo ela apenas herança, herança e compra, herança e arrendamento, somente arrendamento ou somente compra. Em sua maioria, as propriedades são provenientes de herança ou herança e compra de uma parcela da terra, o que também foi evidenciado na pesquisa realizada por Borilli et al. (2005) com 262 produtores rurais do município de Toledo-PR, onde identificou-se que o patrimônio de 31,30% dos entrevistados originou-se de herança. Uma parcela dos agricultores também conseguiram aumentar seu patrimônio com capital próprio, realizando a compra de áreas de terra por meio de recursos próprios, 27,86% dos produtores obtiveram seu patrimônio pela compra de áreas produtivas, fazendo uso apenas de recursos obtidos pelos trabalhos realizados em outras atividades, tornando o sonho de possuir um pedaço de chão realidade.

Por meio destes dados, percebeu-se que muitos empreendimentos rurais surgiram ou crescem por meio da distribuição de herança ou compra realizada com recursos próprios. Este fato evidencia que no município de Tapejara a sucessão rural continua ocorrendo, uma vez que, do total de agricultores entrevistados, dez são filhos dos antigos proprietários da terra e

estão assumindo o controle da propriedade e das transações realizadas. Os produtores em questão buscaram conhecimentos no meio acadêmico e voltaram ao campo, seu retorno ao meio rural colaborou na realização de planejamentos de curto e longo prazo, bem como em uma maior organização no momento da compra de insumos, venda de grãos, comercialização de produtos derivados de atividades complementares desenvolvidas dentro da área rural, além de ajudar no momento da realização de novos investimentos.

Ao conversar com os produtores rurais, notou-se que ao assumirem a responsabilidade pela propriedade, foi possível realizar modificações na gestão da mesma, aplicando os conhecimentos adquiridos no meio acadêmico, adaptando algumas ferramentas gerenciais às necessidades da propriedade rural. Além disso, os agricultores pretendem fazer uso de meios tecnológicos para a coleta e armazenamento de dados referentes à área rural, não voltando atenção somente às tecnologias que trazem maior comodidade no momento do cultivo de grãos e/ou criação de animais. Com isso, os agricultores, por menor que sejam as propriedades, pretendem possuir ferramentas que facilitem o acesso a informações e que colaborem no momento da tomada de decisão.

Assim, quando questionados sobre a permanência dos filhos na atividade rural, os produtores disseram que gostariam que pelo menos um de seus filhos desse continuidade às atividades desenvolvidas na área rural, mas veem que como muitas propriedades são de pequeno porte, não será possível que todos os descendentes voltem atenção à propriedade rural. Portanto, os 12 agricultores responderam que deixarão seus filhos optarem pela permanência ou não na propriedade. Contudo, na maioria dos casos, os agricultores responderam preferir que os filhos do gênero masculino os ajudassem futuramente na manutenção das atividades desenvolvidas dentro da área rural. Pelo fato de que, os produtores rurais acreditam que no meio urbano suas filhas possuirão melhores condições de vida, incitando o ingresso das mesmas no meio acadêmico, incentivando-as a tornarem-se profissionais de sucesso nas mais diversas áreas, deixando para os filhos do gênero masculino à responsabilidade de dar continuidade à atividade rural.

#### **4.2.2 Gerenciamento da Propriedade**

Por meio do questionário aplicado, identificou-se que dos 12 entrevistados, um guardava apenas na memória as informações referentes à propriedade, nove realizam anotações em cadernos, e dois fazem uso de planilhas eletrônicas e mantêm anotações em cadernos. Complementando estes dados, tem-se os pontos evidenciados na pesquisa realizada por Borilli et al. no ano de 2005 com 262 agricultores de Toledo-PR, onde foi evidenciado

que do total de produtores, 37,79% possuem controle sobre as informações de seu negócio apenas guardando na memória os dados referentes a mesma, não realizando nenhuma anotação; 49,62% dos agricultores realizam algumas anotações em cadernos, demonstrando apenas as receitas e despesas incorridas no período; sendo poucos os produtores que utilizam planilhas eletrônicas ou fazem controle por meio de fichas, uma vez que, do total de entrevistados 3,05% fazem uso de sistema de controle de informações.

Por meio destes dados, nota-se que as formas de controle utilizadas pelos produtores rurais variam de acordo com o tamanho da área rural e autonomia que os mesmos possuem perante a tomada de decisão, uma vez que alguns produtores entrevistados ainda trabalham com seus pais. Quando questionados acerca da organização e controle das informações, mesmo que “a tarefa de gerar informações gerenciais que permitam a tomada de decisão com base e dados consistentes e reais é uma dificuldade constante para os produtores rurais (CREPALDI, 2012b, p. 48)” pelas constantes mudanças do mercado, os produtores rurais de Tapejara-RS delimitaram os principais pontos a serem considerados no momento da compra e venda, sendo eles a necessidade, qualidade e preço, sempre levando em consideração os aprendizados adquiridos por seus pais nos vários anos de atuação no ramo agrícola.

Os mesmos também responderam que quando é necessário realizar a compra de máquinas e/ou utensílios realizam pesquisa de preço, buscando qualidade e tecnologia compatível com suas necessidades. Nenhum dos produtores realiza gastos sem antes realizar anotações e cálculos, pois como os ganhos na atividade rural são incertos, não é viável dispensar dinheiro de forma equivocada. Além disso, “[...] a grande maioria não apura o lucro adequadamente de seu negócio, já que não possui um sistema simples de separação do que é despesa normal de sua vida pessoal [...] (CREPALDI, 2012b, p. 49)”, do que é despesa da propriedade, dificultando a correta delimitação do valor que poderá ser gasto mensalmente e/ou anualmente.

Os produtores rurais que realizam anotações em cadernos evidenciaram que buscam identificar os custos e despesas referentes a cada atividade, visando delimitar um valor aproximado referente aos mesmos, mas, como os valores são estimados alguns dados não são contabilizados de forma correta. Além disso, os entrevistados mencionam que guardam as notas fiscais de compra e venda, bem como as contra notas de produtor destacadas, conseguindo estimar suas receitas e seus gastos.

Com o advento da internet, os 12 agricultores responderam que possuem acesso a informações acerca do mercado financeiro, das cotações, previsões climatológicas e notícias relacionadas à produção vegetal e animal dos demais países, dados que somente eram

disponibilizados via rádio e/ou informados por agrônomos e empresas onde era entregue a produção. Assim, com o avanço tecnológico, tornou-se possível realizar anotações mais completas referentes há anos anteriores, não limitando as mesmas a receitas, custos e despesas, uma vez que, os entrevistados responderam ser importante arquivar dados referentes aos insumos utilizados e seus valores de compra, condições climáticas, dia do plantio e aplicação de defensivos, hora máquina trabalhada e consumo de combustível, tempo de retorno dos investimentos, além da cotação do dólar que interfere diretamente no preço de venda do produto.

Confirmando isso, Crepaldi (2012b, p. 53) diz que o agricultor deve acompanhar os “[...] acontecimentos do mercado, as inovações da tecnologia e buscar o aprimoramento de suas técnicas produtivas e financeiras. [...] Por outro lado, deve preservar o que será deixado aos seus sucessores, para que os mesmos possam ter condições de dar continuidade ao trabalho realizado”. Ou seja, o produtor rural precisa conhecer o mercado e seu funcionamento, realizar investimentos de forma segura, não comprometendo seu patrimônio, o agricultor necessita da ajuda de profissionais qualificados, estes colaborariam para a correta alocação dos recursos, bem como delimitação dos custos e despesas, evidenciando a situação patrimonial, econômica e financeira da área rural.

Para que isso ocorra, o produtor rural deve possuir o mínimo de controle sobre as atividades desenvolvidas dentro da área rural, mesmo que as anotações sejam feitas no papel, como mencionado pelos entrevistados, as mesmas tem valor. Com o tempo, como citado por dois agricultores, a forma de realizar as anotações evolui, transferindo os dados do papel para planilhas eletrônicas, estas na visão dos entrevistados possibilitam melhor organização e clareza dos dados, sendo possível extrair informações mais substanciais. O próximo passo, no caso dos produtores que já fazem uso de planilhas eletrônicas seria a implantação de sistemas integrados, estes se corretamente alimentados tornariam possível traçar um panorama da situação da propriedade rural.

Na visão dos agricultores mais conservadores, as anotações continuariam a ser efetuadas de forma tradicional, fazendo uso apenas do papel e caneta, mas os mesmos veem que seus filhos presam por maior praticidade, neste caso, quando a área rural for entregue aos sucessores, as formas de controle serão alteradas, modernizando as ferramentas utilizadas para a gestão do negócio. Uma vez que o gerenciamento da área rural é sua alma, quando há controle das atividades e transações realizadas é possível obter maior transparência perante as negociações realizadas, sejam elas de compra ou venda, pois o produtor tem conhecimento das oportunidades e limitações, não submetendo sua propriedade a riscos desnecessários,

evitando comprometer seu patrimônio, pelo fato de que, para os empreendimentos rurais e para o agricultor a terra é o bem mais precioso.

Ressalta-se também, que caso os filhos não voltem atenção ao meio rural, dez entrevistados disseram que procurariam ajuda de terceiros para dar continuidade às atividades, seja para serviços manuais ou gerenciamento da propriedade, por não ser possível controlar tudo sozinhos. Porém, dois agricultores responderam que venderiam a propriedade caso seus filhos não os ajudassem a manter as atividades na área rural, assim, percebeu-se que um dos maiores problemas no setor agrícola é a sucessão rural, mesmo que os entrevistados buscaram conhecimentos e retornaram ao campo, não há nenhuma garantia que seus filhos farão a mesma coisa. Assim, cada vez mais há o uso de meios tecnológicos, sejam eles voltados para a produção ou controle das informações, presando sempre pela qualidade de vida e permanência do jovem no meio rural.

#### **4.2.3 Tecnologia Voltada ao Agronegócio**

Quando questionados acerca do uso da tecnologia no meio agropecuário, os produtores rurais de forma unânime responderam que a mesma tornou mais fácil a manutenção das atividades dentro da área rural, fazendo com que a qualidade de vida de quem vive no campo aumentasse consideravelmente. Aliás, os agricultores relataram que as dificuldades vivenciadas por seus pais e avós eram imensas se comparadas às intempéries presentes no dia a dia de quem trabalha a terra atualmente, mesmo que lhes seja exigido grande esforço físico, os mesmos já iniciaram seus trabalhos no meio rural com a ajuda de animais e utensílios que facilitavam o plantio e colheita.

Os 12 agricultores entrevistados disseram que o mercado apresenta diversos maquinários e utensílios portadores de tecnologia de qualidade, entretanto, muitas destes não são compatíveis com o tamanho e necessidades das propriedades rurais em questão, possuindo funções dispensáveis e grande valor agregado. Logo, os agricultores não possuem condições de adquirir tamanha tecnologia, uma vez que, quanto maior a tecnologia maior o valor do produto. Com isso, os produtores continuam realizando diversas atividades de forma manual, fazendo com que o jovem, em alguns casos, perca o interesse no ramo agrícola, uma vez que os mesmos não desejam realizar atividades que envolvam grande esforço físico.

Mesmo não fazendo uso de grandes meios tecnológicos, o agricultor vê a importância da tecnologia para o desenvolvimento do setor, a mesma veio para mudar o panorama do agronegócio, fazendo com que as novas gerações vejam a agricultura, pecuária, suinocultura, avicultura e demais formas de produção animal e/ou vegetal com novos olhos.

Assim, são evidenciadas as necessidades das áreas rurais, mostrando que o jovem é a ponte de ligação entre os conhecimentos práticos e as novas tecnologias. Pelo fato de serem poucos os produtores rurais que disseram fazer uso de computadores e/ou sistemas informatizados para a coleta, armazenamento e análise de dados referentes à propriedade.

Contudo, alguns produtores rurais ainda veem a tecnologia como uma ferramenta que auxilia para uma maior e melhor produção vegetal e/ou animal, não a vinculando a coleta, armazenamento e análise de dados que podem colaborar para a tomada de decisão, sendo este um dos principais pontos a serem melhorados na gestão rural, pois se utilizadas de forma correta, diversas ferramentas tecnológicas podem colaborar para uma maior organização dos dados, gerando informações confiáveis, visando diminuir custos e aumentar a produção.

#### **4.2.4 Profissionalização**

A busca por profissionalização e aquisição de novos conhecimentos é uma realidade vivenciada pelos 12 agricultores entrevistado, além de ingressarem no meio acadêmico, os mesmos responderam que participam sempre que possível de palestras, treinamentos, dias de campo e seminários. Pôde-se perceber que dentro de suas limitações os produtores buscam manter-se atualizados acerca dos melhores insumos e defensivos agrícolas a serem utilizados, das melhores formas de pastejo e demais informações importantes para o segmento, bem como de informações acerca das melhores formas de realizar a comercialização de seus produtos.

Quando questionados sobre as entidades que disponibilizam estes encontros, os produtores rurais apontaram que na maioria das vezes as empresas que revendem insumos, defensivos, máquinas e/ou equipamentos são as que ofertam palestras, cursos e demais modalidades de encontros. Logo, os produtores disseram que as mesmas possuem intenções de venda, visando ofertar seus produtos, ludibriando em alguns casos os agricultores sobre os benefícios do uso ou compra de determinado bem ou serviço. Com isso, produtores acabam deixando de participar de diversos encontros, evitando cair em armadilhas e comprometer suas finanças, por outro lado, alguns entrevistados disseram que mesmo sabendo que a intenção é a venda continuam frequentando os encontros, filtrando o que lhes é exposto, tirando proveito do maior número de informações possível.

No entanto, poucos são os agricultores que já participaram de encontros voltados unicamente a obtenção de conhecimentos acerca da gestão rural, complementando esta informação, a pesquisa realizada por Lisboa et al. (2015) com 23 agricultores de Uberlândia -

MG, evidenciou que doze produtores nunca participaram de cursos voltados para a área gerencial, comprovando a deficiência de encontros com este fim.

No caso da presente pesquisa, apenas três dos doze produtores rurais respondeu buscar ajuda acerca de questões gerenciais, um procura ajuda com a Emater do município, tirando dúvidas acerca das melhores maneiras de realizar o plantio, manutenção da atividade e colheita da mesma, bem como a implantação de atividades complementares a serem realizadas dentro da área rural; os outros dois agricultores entrevistados evidenciaram que são associados a entidades que disponibilizam cursos e palestras voltadas a gestão rural, colaborando para um maior controle das atividades desenvolvidas na propriedade.

Ao serem questionados sobre os eventos realizados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, os doze agricultores responderam participar na medida do possível desses encontros e disseram que se houvessem palestras e cursos voltados a gestão de pequenas e médias propriedades rurais participariam das mesmas. Pelo fato de que, muitas vezes, diversos encontros abordam temas importantes, mas que não condizem com a realidade vivenciada dentro das propriedades rurais, assim, os doze agricultores aprovaram a ideia de serem realizados cursos, palestras e outras formas de interação voltadas exclusivamente ao pequeno produtor, evidenciando quais seriam as obrigatoriedades impostas a empreendimentos deste porte, ajudando os mesmos a compreender o mercado, a importância do acompanhamento da situação econômica, financeira e patrimonial das propriedades.

#### **4.2.5 Auxílio de Profissionais Qualificados**

Diversos são os profissionais que auxiliam o agricultor na manutenção das atividades desenvolvidas dentro das propriedades rurais, ao questionar os doze produtores entrevistados, os mesmos responderam que o Agrônomo, Técnico Agrícola e/ou Veterinário são os profissionais que mais os auxiliam no momento da produção. Ou seja, estes são profissionais que possuem conhecimentos acerca do cuidado e manutenção de grãos e animais, não possuindo conhecimentos específicos acerca da gestão rural.

Como estes profissionais estão mais próximos ao produtor e os revendem um grande leque de produtos, os mesmos influenciam o agricultor no momento da compra de insumos, defensivos, máquinas e/ou equipamentos. Percebeu-se então, a grande importância dada ao trabalho realizado pelos mesmos, já que na visão do produtor rural estes profissionais os auxiliam, tendo acesso a diversas informações da área rural, tendo sua opinião levada em consideração no momento da realização de um negócio, seja ele de curto ou longo prazo.

Deste modo, como o agricultor não possui profissionais especializados os ajudando no momento da coleta, armazenamento e análise dos dados, muitas informações acabam sendo deixadas de lado, comprometendo a gestão do negócio. Quando questionados acerca da importância da contabilidade para a manutenção de sua área rural, oito produtores disseram que não conhecem todos os benefícios que a mesma fornece, apenas vincula-a as obrigatoriedades impostas pelo fisco, ou seja, na visão do produtor rural a contabilidade é utilizada para a apuração do Imposto de Renda devido ao final do ano calendário.

Já, quatro agricultores responderam que veem a contabilidade como uma ferramenta fundamental para os empreendimentos rurais, como suas propriedades são de pequeno porte, os mesmos julgam não ser necessária ainda a utilização da mesma, pelo fato de que, como são poucas as transações realizadas os dados podem ser controlados pelo próprio produtor, exigindo o mínimo de conhecimento acerca da gestão. Além disso, os mesmos consideram-se aptos a realizar a coleta, armazenamento e análise dos dados, os transformando em informações úteis, fazendo uso dos conhecimentos adquiridos no meio acadêmico.

Notou-se assim, que muitos agricultores não conhecem o que é a contabilidade, não vendo o contador como um profissional capaz de auxiliá-los e sanar dúvidas de cunho financeiro e/ou gerencial. Os mesmos apenas veem o contador como um profissional que colabora para o crescimento de grandes empresas, onde a lucratividade é maior e as obrigatoriedades impostas são passíveis de advertências. Com isso, a visão da contabilidade e sua importância são distorcidas, pelo fato de que, independente do porte do empreendimento a contabilização das informações é fundamental, saber como o negócio está patrimonialmente, financeiramente e economicamente colabora para a tomada de decisão acertada, evitando correr riscos desnecessários.

#### **4.2.6 Quadro Resumo: entrevista realizada**

Para uma melhor compreensão dos dados dispostos, montou-se um quadro-resumo, este demonstra de forma sintetizada as principais informações coletadas pela realização da entrevista com doze agricultores, estes possuem ensino superior incompleto ou completo. Sendo que, a entrevista foi realizada visando à obtenção de informações específicas acerca da gestão rural.

<b>Entrevistado</b>	<i>Nº 1</i>	<i>Nº 2</i>	<i>Nº 3</i>	<i>Nº 4</i>	<i>Nº 5</i>	<i>Nº 6</i>
<b>Origem do Capital</b>	Herança	Herança	Herança e Compra	Herança e Compra	Herança e Arrendamento	Herança e Compra
<b>Sucessão Rural</b>	Espera que os filhos continuem no meio rural.	Deixará a escolha por conta da única filha.	Espera que os filhos continuem no meio rural.	Espera que os filhos continuem no meio rural.	Espera que os filhos continuem no meio rural.	Espera que os filhos continuem no meio rural.
<b>Gerenciamento da Propriedade</b>	Anotações em cadernos	Anotações em cadernos	Guarda na memória	Anotações em cadernos	Anotações em cadernos	Anotações em cadernos
<b>Tecnologia voltada ao Agronegócio</b>	Trouxe facilidades para a produção e controle das informações.	Veio para somar, mas não é voltada ao pequeno produtor.	É importante, mas cara, não sendo voltada ao pequeno produtor.	É importante para melhor produção e controle dos dados da propriedade.	A tecnologia é tudo, tornou mais fácil a realização de diversas atividades na propriedade.	Ajuda, mas é necessário saber utiliza-la de forma correta.
<b>Profissionalização</b>	Palestras, dias de campo e treinamentos ofertados por empresas que revendem produtos agrícolas.	Palestras, encontros realizados por empresas que revendem produtos agrícolas e Emater.	Palestras e cursos ofertados por empresas que revendem produtos agrícolas.	Palestras, dias de campo e treinamentos ofertados por empresas que revendem produtos.	Cursos e palestras voltadas a gestão rural, participa do clube Amigos da Terra.	Palestras realizadas por empresas que revendem produtos agrícolas.
<b>Auxilio de Profissionais qualificados</b>	Agrônomo e Técnicos Agrícolas.	Agrônomo	Agrônomo e Veterinário.	Agrônomo	Agrônomo	Agrônomo
<b>Auxilio de Profissional Contábil</b>	Importantes para a organização das informações.	O contador entende de números, ajudando na tomada de decisão.	Ajuda a organizar os dados e tomar decisões corretas.	Importante apenas para grandes empresas.	Muito importante, pois ajuda na tomada de decisão.	Muito importante.
<b>Entrevistado</b>	<i>Nº 7</i>	<i>Nº 8</i>	<i>Nº 9</i>	<i>Nº 10</i>	<i>Nº 11</i>	<i>Nº 12</i>
<b>Origem do Capital</b>	Herança	Herança	Compra	Compra	Compra	Herança e Compra
<b>Sucessão Rural</b>	Espera que os filhos continuem no meio rural.	Espera que os filhos continuem no meio rural.	Deixará a escolha por conta dos filhos.	Deixará a escolha por conta dos filhos.	Espera que os filhos continuem no meio rural.	Espera que os filhos continuem no meio rural.
<b>Gerenciamento da Propriedade</b>	Anotações em cadernos.	Planilhas eletrônicas.	Anotações e planilhas eletrônicas.	Anotações em cadernos.	Anotações em caderno.	Anotações em caderno.
<b>Tecnologia voltada ao Agronegócio</b>	É benéfico para o controle das informações, mas somente das grandes propriedades.	É importante, pois ajudou na organização das informações.	A tecnologia tornou a vida mais fácil e gerou maior confiança perante os ganhos.	A tecnologia é importante e deveriam ser ensinadas formas de controle financeiro na escola.	A tecnologia melhorou a realização das diversas atividades na área rural.	Facilita o controle de dados, mas este controle pode ser feito manualmente sem maiores problemas.

Profissionalização	Cursos, palestras e Pós-Graduação em andamento.	Cursos ofertados por empresas e cooperativa	Cursos sobre gestão e palestras ofertadas por empresas	Cursos sobre gestão e palestras ofertadas por empresas	Cursos e palestras ofertados por empresas	Cursos e palestras ofertados por empresas
Auxilio de Profissionais qualificados	Agrônomo.	Agrônomo e técnico agrícola.	Agrônomo.	Agrônomo.	É agrônomo, não busca terceiros.	Agrônomo e veterinário.
Auxilio de Profissional Contábil	Colabora na organização dos dados e gestão rural.	Ajuda na organização e planejamento.	Auxilia no momento da tomada de decisão.	Não entende o que o contador faz.	Auxilia na realização de planejamentos.	Colaboraria na organização dos dados.

Quadro 11: Quadro Resumo: entrevista realizada

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.2.7 Considerações Finais sobre os Resultados Obtidos

Ao realizar a entrevista com os 12 agricultores selecionados foram aprofundados os conhecimentos acerca da gestão rural, compreendendo o que é controle na visão do produtor. Resumidamente, por meio dos dados coletados, evidenciou-se que, em sua maioria, os agricultores que continuaram no meio agrícola receberam parte da terra ou sua totalidade por meio de herança. Estes realizam anotações em cadernos, evidenciando o que foi produzido, seja de origem animal e/ou vegetal, os gastos para a produção destes produtos, bem como as receitas provenientes da venda dos mesmos.

Os produtores esperam que seus filhos voltem atenções ao meio rural, colaborando na execução das atividades e gestão da propriedade. No quesito tecnológico, os agricultores veem a tecnologia com bons olhos, mas evidenciaram que a mesma, na maioria dos casos, é voltada as necessidades das grandes propriedades. Assim, os mesmos permanecem realizando algumas atividades específicas de forma manual, continuando a realizar anotações manuais em cadernos, demonstrando de forma simples o quanto ganharam e quanto gastaram para produzir.

Em sua totalidade, os agricultores disseram que participam de cursos e palestras voltadas ao setor agrícola, tendo o Agrônomo como o profissional que mais os auxilia. Portanto, como alguns produtores não conhecem o que é e como funciona a contabilidade, não reconhecem a importância da mesma para a coleta, armazenamento e análise dos dados provenientes das transações realizadas, sejam de cunho pessoal ou referente à propriedade rural. Uma vez que, na visão dos agricultores, o profissional contábil é um agente do fisco, tendo como principal objetivo a apuração dos impostos a serem pagos.

#### 4.3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS NO QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA

Pela aplicação dos 75 questionários, tornou-se possível delimitar as principais características dos produtores rurais de Tapejara-RS, bem como de suas propriedades. Já com a realização da entrevista foi possível compreender de forma mais clara como são organizados os dados referentes a propriedade, quais são considerados importantes na visão do produtor, verificando se os mesmos são transformados em informações úteis.

Por meio do questionário identificou-se que, dos 75 agricultores respondentes, a maioria reside no meio rural e possui mais de 65 anos, fato que evidencia o envelhecimento do setor agrícola, comprovando este ponto, tem-se os resultados da pesquisa realizada por Lisboa et al. (2015) com 23 agricultores de Uberlândia – MG, onde foi evidenciado que do total de produtores que responderam o questionário, 69,57% possuem mais de 40 anos. Estas informações demonstram o quanto a volta do jovem ao campo é importante, uma vez que, dos 75 produtores que responderam o questionário, 50 possuem primeiro grau incompleto, assim, sozinhos não conseguem acompanhar as constantes mudanças impostas para o setor.

Contudo, estes produtores que não possuem estudo trabalham a mais 21 anos no meio agrícola, os mesmos possuem uma bagagem de conhecimentos práticos que não pode ser aprendida em sala de aula, assim, quando o jovem volta atenções ao setor agrícola cria-se um elo entre os conhecimentos teóricos e a tecnologia, com os conhecimentos práticos obtidos pela vivência diária de quem trabalha a terra há vários anos. Sendo esta terra oriunda, em sua maioria, de herança repassada de geração em geração, mesmo sendo comum a compra de áreas de terra, ainda hoje, a principal forma de origem do patrimônio é a herança, apenas três dos doze entrevistados não receberam a terra em que trabalham desta forma, estes apenas compraram áreas rurais, dando origem à propriedade.

Percebe-se assim, que ocorreu a sucessão rural, onde os pais passaram a seus filhos partes da terra, repassando aos mesmos as responsabilidades perante as transações realizadas, sejam elas de compra ou venda de produtos. Além disso, muitos são os agricultores que firmam moradia na área rural, sendo que, pela aplicação dos questionários, identificou-se que dos 75 produtores rurais apenas doze não residem na propriedade, estes mudaram-se para a área urbana, mas continuam realizando atividades ligadas ao agronegócio, um ponto importante a ser mencionado, mostrando que as condições de vida de quem vive no campo melhoraram de forma significativa.

As melhorias nas condições de vida dos agricultores se deram pelo avanço tecnológico, este tornou a realização de diversas atividades desenvolvidas nas áreas rurais

mais fáceis na opinião dos doze entrevistados, os mesmos, de forma unânime, responderam que a tecnologia veio para somar, auxiliando na produção e organização dos dados referentes a propriedade. Vale ressaltar que o acesso à internet foi primordial para o desenvolvimento de diversos conhecimentos, hoje em 44 propriedades há acesso a este mecanismo de busca e desenvolvimento do conhecimento, assim, percebe-se que a tecnologia ganha cada vez mais espaço dentro dos lares brasileiros, seja no meio urbano ou rural.

Além do mais, o papel da mulher no setor agropecuário vai muito além da realização dos afazeres domésticos e criação dos filhos, mesmo que 80% dos produtores rurais possuam filhos, suas esposas, ou companheiras, colaboram na realização de diversos trabalhos dentro da área rural, em 73,3% das propriedades as mulheres desenvolvem atividades ligadas a produção de grãos e/ou criação de animais. Logo, dos 75 produtores que responderam o questionário, apenas um faz uso de mãos de obra terceirizada para a realização dos trabalhos diários desenvolvidos.

A maioria dos produtores possuem filhos, no caso dos 12 entrevistados, os mesmos possuem entre 20 e 45 anos, assim, os que ainda não têm filhos responderam que em um futuro próximo pretendem tê-los. Com isso, ao questiona-los sobre a sucessão rural, nove responderam que pretendem que seus filhos mantenham as atividades na área rural, assim, apenas três produtores disseram que deixarão seus filhos optarem em permanecer ou não no meio rural, uma vez que todos tem o direito de livre arbítrio.

Dois dos agricultores que responderam esperar que os filhos continuassem no meio rural evidenciaram que se os mesmos não voltarem atenções ao campo veem como única opção a venda da propriedade a terceiros. Já os produtores que disseram deixar seus filhos optarem sobre ficar ou não na área rural, falaram que recorreriam as associações rurais, em especial a modalidade do arrendamento, onde poderiam alugar suas terras por valor pré-determinado, deste aluguel, o mesmo obteria receita que tornaria possível sua sobrevivência, além da possibilidade de iniciar novos negócios.

Ressaltando que, dos 75 agricultores que se dispuseram a responder o questionário, 35 possuem entre 10 e 30 hectares, assim, alguns produtores não veem saída para a continuidade da propriedade sem a ajuda de seus filhos, contudo, é possível que profissionais qualificados auxiliem o produtor rural na organização dos dados referentes à área rural, bem como a correta análise dos mesmos, garantindo que decisões sejam tomadas com base em informações reais e úteis, não comprometendo as finanças da propriedade.

Como dentro das propriedades rurais são desenvolvidas diferentes atividades, controle é fundamental, sendo que, por meio do questionário identificou-se que a principal

cultura produzida é a soja, o milho e a aveia. Do mesmo modo, em 29 propriedades são executadas outras atividades além da agrícola, sendo a produção leiteira a principal atividade complementar realizada, com isso, o milho e a aveia são plantados para venda e/ou manutenção dos animais. Esta informação demonstra a força que a produção leiteira vem adquirindo, neste ponto, Lisboa et al. confirmou este fato ao realizar sua pesquisa com agricultores de Uberlândia – MG (2015), evidenciando que, de 23 agricultores, dez trabalham com leite.

Com isso, a importância da administração das atividades desenvolvidas nas propriedades é evidenciada, porém, dos 75 agricultores questionados, 66,7% responderam que não há uma pessoa responsável pela administração da área rural, mas, 35 agricultores responderam que reconhecem totalmente o resultado das propriedades ao final do processo produtivo. Logo, 49,33% dos produtores disseram que conhecem parcialmente o valor de máquinas e equipamentos que possuem e 69,33% dos produtores rurais responderam que identificam o que foi gasto com a propriedade e o que foi gasto com a família.

Quando realizada a entrevista, percebeu-se que poucos são os agricultores que possuem um controle eficaz dos dados, eles armazenam os documentos pessoais e/ou da propriedade como responderam no questionário, mas não sabem a importância dos mesmos. Assim, diversos dados são arquivados e deixados de lado, não fazendo parte das análises realizadas no momento da compra de insumos para a produção, máquinas ou equipamentos, com isso, muitos negócios acabam sendo realizados sem o devido cuidado, podendo comprometer o ciclo produtivo. Uma vez que, 53,33% dos 75 produtores que responderam o questionário disseram não fazer retirada de salário periodicamente, portanto, gastos com a família não são reconhecidos como despesas do exercício, não havendo controle entre o que será gasto para a manutenção da propriedade e o que poderá ser gasto para suprir necessidades pessoais.

Apesar disso, na entrevista os agricultores confirmaram que levam em consideração as informações climáticas, os preços dos insumos e o preço de venda do produto no mercado no momento da escolha do que será plantado, porém, muitas vezes, os mesmos seguem o senso comum, ou seja, como a soja é o produto mais plantado, este seria o mais rentável. Entretanto, seria necessário que os agricultores realizassem um estudo do solo de sua propriedade, abrindo os horizontes, analisando as diversas possibilidades, modificando esta visão de que a única forma de produzir é exaurindo os recursos disponíveis.

No entanto, há um cuidado por parte dos produtores, os mesmos, do seu modo, controlam os dados referentes à sua propriedade. Dez realizam anotações em caderno,

demonstrando a variedade da semente utilizada e o valor da mesma, os insumos e defensivos utilizados e suas respectivas notas fiscais de compra, a data do plantio e aplicação de tratamentos, as horas máquina trabalhadas e o quanto cada uma das mesmas consumiu de combustível, e a produção média por hectare. Com estes dados o agricultor delimita os gastos referentes a produção agrícola, quando há outra atividade realizada dentro da propriedade os mesmos realizam as anotações da mesma forma, porém as receitas não são separadas, ou seja, todos os ganhos são permutados, não sendo possível identificar quando uma das atividades está dando prejuízo ou trabalhando no ponto de equilíbrio, não dando prejuízo nem lucro.

Mesmo não havendo total controle, os produtores possuem ferramentas utilizadas para organizar os dados de suas propriedades, poucos são os agricultores que fazem uso de planilhas eletrônicas ou sistemas, mas, mesmo assim, é possível evidenciar as entradas e saídas de caixa e os investimentos realizados. Assim, pode-se dizer que os produtores conduzem seus negócios, visando manter a propriedade em funcionamento, tomando decisões com base nas informações que julgam importantes, sendo que, como já mencionado, a internet possibilitou a obtenção de conhecimentos acerca do mercado, cotações, clima e produção de outros países.

Todos os entrevistados responderam que participam constantemente de cursos, palestras, treinamentos e dias de campo, visando manter-se atualizados sobre as novas culturais e tecnologias voltadas para o setor. Contudo, estes encontros são disponibilizados por empresas que revendem produtos agrícolas, assim, os agricultores veem o agrônomo como o profissional que mais o auxilia, entretanto, o mesmo, na maioria das vezes, visa realizar venda de produtos. Logo, o profissional contábil não é reconhecido como um agente colaborador na gestão das propriedades rurais, uma vez que o agricultor possui receio de disponibilizar informações acerca de sua propriedade.

Mas, segundo Melo, Cunha e Bahia (2015, p. 20), os empreendimentos rurais de maior porte já conhecem as ferramentas contábeis por possuírem uma maior demanda de decisões, vendo a importância da ciência contábil, mesmo assim, grande parte das propriedades e/ou empresas rurais usufruem muito pouco dos benefícios disponibilizados pelas ferramentas contábeis voltadas a gestão.

Mesmo sabendo da importância do controle e planejamento, o agricultor ainda liga a contabilidade e o profissional contábil apenas à apuração de impostos, mais especificamente a apuração do Imposto de Renda a ser pago no final do exercício social. Portanto, a utilização da contabilidade no meio rural evolui a passos lentos, sendo que, os entrevistados disseram

que somente grandes propriedades devem fazer uso da contabilidade, fato que não é verídico, pois toda área rural necessita de cuidados, seja ela de pequeno, médio ou grande porte.

Comprovando este pensamento, Lisboa et al. (2015) evidenciou que dos 23 agricultores questionados em sua pesquisa, apenas nove possuem auxílio de profissionais contábeis, mesmo que todos eles saibam a importância da ciência contábil para o funcionamento de suas propriedades. Com isso, comprova-se que, o produtor rural possui mecanismos de controle, estes são únicos e adaptados à realidade e necessidades de cada área rural, não seguindo nenhuma ferramenta pré-definida. Ainda que os agricultores saibam da importância da contabilidade, a mesma ainda não é vista como algo benéfico, mas sim como uma mera obrigatoriedade imposta aos grandes empreendimentos.

#### 4.4 SUGESTÕES/RECOMENDAÇÕES

- Ao analisar os dados coletados pela aplicação do questionário e realização da entrevista, contatou-se que muitos produtores não conhecem o que é a contabilidade, quais os benefícios que a mesma gera, bem como as competências de um profissional que atua nesta área. Logo, fica a sugestão para que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, em conjunto com uma entidade de ensino, proporcione encontros voltados à apresentação da Ciência Contábil aos produtores rurais do município, disponibilizando aos agricultores interessados treinamentos voltados ao gerenciamento da área rural.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral identificar se os produtores rurais fazem uso de ferramentas gerenciais para a gestão de suas propriedades. Adicionalmente buscou-se delimitar quais são os meios de controle utilizados neste setor atualmente, com o desenvolvimento do campo, torna-se necessário que o agricultor passe a ser o gestor de seu negócio, não voltando atenções apenas à produção, seja ela animal e/ou vegetal, mas sim, a coleta, armazenamento e análise dos dados referentes à sua propriedade, gerando maiores certezas no momento da tomada de decisão.

Pôde-se observar que, em sua maioria, a população pesquisada possui propriedades consideradas de pequeno porte, entre 20 e 80 hectares. A principal atividade desenvolvida é a agricultura, sendo a soja, o milho e a aveia as culturas mais produzidas, além de que, em quase todas as propriedades rurais em questão são desenvolvidas atividades complementares, sendo a atividade leiteira a que mais se destaca. Respondendo os objetivos específicos deste trabalho, identificou-se que os produtores, de forma unanime, controlam os dados referentes à área rural por meio de anotações em cadernos. Estas anotações não são separadas por atividade, alguns agricultores possuem anotações simplificadas, demonstrando apenas as receitas e os gastos despendidos para a manutenção da propriedade, entretanto, outros produtores anotam de forma detalhada diversos dados, entre estes se tem o dia do plantio, variedade da cultura, defensivos utilizados e demais dados que julgam serem importantes.

Considerando as evidências encontradas pode-se inferir que os agricultores não fazem uso de ferramentas gerenciais propriamente ditas, ou seja, os mesmos utilizam mecanismos de controle, quase sempre manuais e adaptados às necessidades de cada área rural. Poucos são os produtores que fazem uso de meios tecnológicos para o armazenamento das diversas informações vinculadas às atividades desenvolvidas dentro da propriedade rural, somente em propriedades onde os filhos dos produtores buscaram formação acadêmica e voltaram atenções ao campo faz-se uso da tecnologia para o controle dos dados.

Além disso, não é possível determinar quais são os melhores meios de controle a serem utilizados pelos agricultores, pelo fato de que cada propriedade é única, sendo gerida pelo seu proprietário de maneira singular. Lembrando que ferramentas de controle podem colaborar na gestão de determinada propriedade, mas pode não gerar os benefícios esperados se implantado em outra área rural. Independente da forma de controle utilizada, mecanizada ou manual, é de suma importância que o agricultor delimite os gastos referentes à sua propriedade, conseguindo apurar de forma correta os resultados da mesma, seja da

propriedade como um todo ou de cada atividade desenvolvida, evitando manter atividades que não geram a lucratividade desejada.

Vale ressaltar que com um melhor gerenciamento das propriedades rurais, gastos podem ser diminuídos, recursos são corretamente alocados, alavancando os lucros, sejam eles referentes à atividade principal ou complementar desenvolvida dentro da área rural. Logo, o uso da contabilidade no meio rural torna-se indispensável, porém, a ciência contábil não é utilizada pelos produtores rurais, muitos agricultores não compreendem o que é e quais os benefícios que a mesma traria a seu negócio. Muitos agricultores possuem uma visão limitada do alcance da contabilidade, vinculam o profissional contábil unicamente ao fisco, ou seja, veem o contador como um profissional que auxilia apenas no momento da apuração do Imposto de Renda a ser paga ao final do ano.

O papel da ciência contábil vai muito além da apuração de impostos, com a aproximação do produtor e profissional contábil, torna-se possível delimitar as necessidades do empreendimento rural, quais são os pontos fortes e fracos, visualizando as oportunidades e ameaças que podem vir a influenciar na geração de lucro, sendo possível coletar, armazenar e analisar dados referentes à propriedade, buscando sanar dúvidas existentes acerca da situação patrimonial e/ou financeira do empreendimento rural. Fazendo com que a tomada de decisão seja baseada em dados fidedignos, uma vez que a agricultura possui diversas peculiaridades.

Todos os apontamentos evidenciam a importância da gestão dentro de uma propriedade, bem como quais são os meios de controle utilizados. Como o presente trabalho foi realizado apenas com agricultores tapejarenses do gênero masculino e associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara, possui suas limitações, a principal delas é que o mesmo evidencia a realidade vivenciada dentro de um número restrito de propriedades, outra limitação é o fato de não haver ferramentas gerenciais recomendadas exclusivamente para produtores rurais.

Para futuras pesquisas, sugere-se uma análise mais aprofundada, com estudo de caso dos meios de controle utilizados pelos produtores rurais, sendo possível visualizar de forma tangível como são ordenados os dados e quais ferramentas gerenciais podem contribuir para um melhor gerenciamento das pequenas propriedades rurais. Uma vez que, análises qualitativas e quantitativas, acerca da gestão rural, podem evidenciar a importância da ciência contábil para a geração de informações confiáveis, podendo ser delimitado quais as melhores ferramentas a serem utilizadas na gestão rural, bem como quais são as informações indispensáveis para a tomada de decisão acertada.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Vaneuton Barbosa; PIRES, Shiská Palamitshchece Pereira. **Contabilidade Rural e gerenciamento:** o caso dos produtores da região de Santa Fé em Boa Vista-RR. Caderno de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, n. 5, Ano: 2015.

ALVES, Patrícia Medianeira da Costa e COLUSSO, Ana Cláudia. **Empresa rural e o novo código civil.** Revista Eletrônica de Contabilidade UFSM. vol. 2, n. 3, Ed. Especial: 2005. Disponível em:  
<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/contabilidade/article/view/6148>. Acesso em: 17 de Março de 2016.

AMARO, Felipe. **Contabilidade Rural – Conceitos básicos.** Ano: 2010. Disponível em:  
<http://slideplayer.com.br/slide/1242364/>. Acesso em: 13 de Abril de 2016.

AMORIM, Márcio S. **Apostila contabilidade rural.** Universidade UNIPAC, 2010. Disponível em:  
<http://www.institutounipac.com.br/aulas/2010/1/UBCTB06N1/001122/000/Apostila%20Contabilidade%20Rural%20UNIPAC.pdf>. Acesso em: 2 de Março de 2016.

ASSIS, Maria Cristina. **Metodologia do Trabalho Científico.** Curso de Licenciatura Plena em Letras: Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Paraíba: Editora Universitária, 2009. Disponível em:  
[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/metodologia\\_do\\_trabalho\\_cientifico\\_1360073105.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/metodologia_do_trabalho_cientifico_1360073105.pdf). Acesso em: 17 de Maio de 2016.

ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial.** Tradução CASTRO, André Olímpio Mosselman Du Chenoy. Revisão técnica Rubens Famá. 3<sup>a</sup> Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

Blog do Planalto - Presidência da República. **Pronaf.** Disponível em:  
<http://blog.planalto.gov.br/assunto/embrapa/>. Acesso em: 13 de Abril de 2016.

BORILLI, Salete Polônia et al. **O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos produtores rurais no município de Toledo – PR.** Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR, Toledo, v.6, n.1, jan./jun., 2005.

CARVALHO, Luiz Alberto Melchert de e PIMENTA, Silva e Márcio Lopes. **Aspectos Negociais do Plano de Contas.** Revista Estratégica, vol.9(08), junho de 2010. Pg. 115-119.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial:** teoria e prática. 6<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Atlas, 2012a.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural:** uma abordagem decisória. 7<sup>a</sup> Ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2012b.

COSTA, Rodrigo Simão da. **Demonstração do fluxo de caixa (DFC):** conceitos e estrutura. Revista Interciência & Sociedade. Vol. 1. N° 1. Março de 2011. Disponível em: <[http://fmpfm.edu.br/intercienciasociedade/colecao/online/v1\\_n1/demonstracao\\_de\\_fluxos\\_2.pdf](http://fmpfm.edu.br/intercienciasociedade/colecao/online/v1_n1/demonstracao_de_fluxos_2.pdf)>. Acesso em: 29 de Maio de 2016.

DALMOLIN, Adriane e SILVÉRIO, Antônio Cecílio. **Os benefícios da contabilidade rural para uma empresa agrícola de pequeno porte:** um estudo de caso. Monografia aprovada como requisito parcial para conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Pato Branco: 2010.

DÁROS, Gilson. **O papel do contador nas micro e pequenas empresas da região de Forquilhinha-SC.** Defesa em: 09/12/2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma, 2014.

DE PAULA, Huender. **Administração rural.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/administracao-rural/10206/>>. Acesso em: 29 de Março de 2016.

DIAS, Adriana Marques. **Impacto da Contabilidade na Gestão Rural.** CRC-MS: 2011. Disponível em: <<http://www.crcms.org.br/sistema/download/arquivos/39d3d7baacd7197de003c4f5beadba5e.pdf>>. Acesso em: 12 de Abril de 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 6<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Empreender/LTC, 2014.

DOTTO, Fabiano. **Fatores que influenciam a permanência dos jovens na agricultura familiar, no estado de Mato Grosso do Sul.** 2011. 113 pg. Dissertação (mestrado em desenvolvimento local) – Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande: 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOFEN, Elza; BORILLI, Salete Polonia e PHILIPPSEN, Rejane Bertinatto. **Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso.** Artigo apresentado no 30º Encontro da ANPAD - Salvador / BA - Brasil - Setembro/2006. Revista Enfoque: Reflexão Contábil, Vol. 25 - N.3 Setembro-Dezembro/2006. Pág. 05-16.

Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2013.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/>. Acesso em: 05 de Dezembro de 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>. Acesso em: 27 de Setembro de 2016.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Classificação dos imóveis rurais.** Disponível em: <http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedades-rurais>. Acesso em: 09 de Agosto de 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos e FARIA, Ana Cristina. **Introdução a Teoria da Contabilidade.** 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 11.428/06.** Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm).

LISBOA, Fernando Caixeta, et al. **Diagnóstico do uso de ferramentas de gestão por proprietários rurais de Uberlândia – MG.** *Revista Verde (Pombal - PB - Brasil)* v. 10, n.2, p. 132 - 138, abr - jun, 2015.

MACIEL, Eliane Freire. **Demonstrações Contábeis.** Portal da Classe Contábil. Ano: 2008. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/demonstracoes-contabeis>>. Acesso em: 05 de Março de 2016.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009b.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 15ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009a.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica. 13ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica – Manual do Mestre. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu et al. **Manual de Contabilidade Societária.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Silvestre Gomes; SANTOS, Aleksandra Santana dos, e CARVALHO, Luciana Moreira. **O benchmarking e sua aplicabilidade em unidades de informação: uma abordagem reflexiva.** INTERFACE – Natal/RN – v.7 – n. 1 - jan./jun. 2010. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/19021/1/Martins\\_Santos\\_Carvalho\\_2010\\_O-Benchmarking-e-sua-aplicabil\\_6707.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/19021/1/Martins_Santos_Carvalho_2010_O-Benchmarking-e-sua-aplicabil_6707.pdf)>. Acesso em: 25 de Maio de 2016.

MELO, Paulo Henrique Fonseca de, CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da, e BAHIA, Norton Cruz Freitas. **O Processo Decisório em Propriedades Rurais: análise do uso das ferramentas de gestão pelos produtores de leite do Triângulo Mineiro.** Revista ABCustos, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 10, n. 3, p. 55-79, set./dez. 2015.

Ministério da Agricultura. **Proagro.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/politica-agricola/zoneamento-agricola/proagro>. Acesso em: 16 de Agosto de 2016.

MUCILLO, Fernanda Mazzaro, e UEKAWA, Laís Tiemi. **A importância do controle gerencial para as pequenas e medianas propriedades agrárias no Brasil.** IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar 03 a 06 de novembro de 2015 Maringá – Paraná – Brasil. Nov. 2015, n. 9, p. 4-8.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de, et al. **A Análise das Demonstrações Contábeis e sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações.** Revista Eletrônica Gestão e Negócios – Volume 1 – nº 1 – 2010. Disponível em: <[http://www.facsaoque.br/novo/publicacoes/pdfs/ricardo\\_alessandro.pdf](http://www.facsaoque.br/novo/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf)>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e prática. 22ª Ed. 2ª Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Raimunda Macilena da Silva, et al. **Desafios e perspectivas da contabilidade agrícola na Amazônia: um olhar sobre contabilistas e produtores rurais.** Junho: 2011. Disponível em: <[https://www.passeidireto.com/arquivo/1023058/tc06\\_3338651932506](https://www.passeidireto.com/arquivo/1023058/tc06_3338651932506)>. Acesso em: 17 de Maio de 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual da Contabilidade Básica:** contabilidade introdutória e intermediária. 8ª Ed. Editora Atlas. São Paulo: 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010a.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual da Contabilidade Básica.** 7ª Ed. Editora Atlas: 2010b.

Portal Brasil. **PIB do agronegócio cresceu 1,8% em 2015.** Disponível em:<<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/03/pib-do-agronegocio-cresceu-1-8-em-2015>>. Acesso em: 29 de Setembro de 2016.

Portal de Contabilidade. **Como elaborar um plano de contas.** Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/planodecontas.htm>>. Acesso em: 11 de Abril de 2016.

RATKO, Alice Terezinha. **Contribuições da contabilidade rural para propriedade agrícola de pequeno porte.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Pato Branco: 2008.

. \_\_\_\_ **Regulamento do Imposto de Renda 2015.** Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaFisica/IRPF/2015/perguntas/>>. Acesso em: 26 de Março de 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Intermediária.** 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral.** 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, Fernanda Cristina da; et al. **Caracterização das práticas gerenciais em pequenas empresas: fundamentação de elementos internos por meio da metodologia de diagnóstico.** XXXII Encontro ANAD. Rio de Janeiro: 2008.

SILVA, César Augusto Tibúrcio e TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica.** 4<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Edna Lúcia da e MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. 4<sup>a</sup> Edição. Rev. atual. 138 pg. Florianópolis: 2005.

SODRÉ, Elierica Xavier. **A importância das demonstrações contábeis no processo decisório: estudo de caso da empresa “X” Ltda.** Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Ciências Contábeis) - Instituto Avançado de Ensino Superior de Barreiras; Orientador: Sara Alexssandra Gusmão Franca. Ano: 2012.

SOUZA, Daniela Ferreira de, et al. **Contabilidade rural: Estudo de caso da cultura do feijão e da soja na região de Jussara-Goiás no período 2014/2015.** Revista Pubvet: Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia. ISSN: 1982-1263. v.10, n.4, p.282-301, Abril de 2016.

STAROSKY, Loriberto Filho; CARLI, Sodemir Benedito; e TOLEDO, Jorge Ribeiro Filho. **A importância da administração financeira nas organizações do terceiro setor.** VII EGEPE – Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. Florianópolis, março de 2012. Disponível em:  
<[http://www.anengepe.org.br/javabusca/files/t16720100096\\_1.pdf](http://www.anengepe.org.br/javabusca/files/t16720100096_1.pdf)>. Acesso em: 18 de Maio de 2016.

ULRICH, Elisane Roseli. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio.** RACI – Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU: 2009. Volume 4, nº 9. Disponível em: <[http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/108_1.pdf)>. Acesso em: 02 de Março de 2016.

VALE, Sonia Maria Leite Ribeiro do. **Administração da Produção Agropecuária.** Universidade Federal de Viçosa – UFV. Curso de Pós-Graduação em Gestão do Agronegócio. 62 p. Viçosa: 2003.

## APENDICE A: QUESTIONÁRIO

A presente pesquisa tem como tema: Contabilidade Rural - o uso de ferramentas gerenciais na gestão de propriedades. Tendo como objetivo, identificar se os agricultores associados ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tapejara fazem uso de alguma ferramenta de gestão, verificando se as informações geradas auxiliam no momento da tomada de decisão.

### PERFIL DO PRODUTOR

Nome	
Endereço completo	
Telefone para contato	
E-mail (opcional)	

#### 1) Idade:

- |                  |                      |
|------------------|----------------------|
| ( ) 15 a 25 anos | ( ) 46 a 55 anos     |
| ( ) 26 a 35 anos | ( ) 56 a 65 anos     |
| ( ) 36 a 45 anos | ( ) Mais que 65 anos |

#### 2) Grau de escolaridade:

- |                                |                              |
|--------------------------------|------------------------------|
| ( ) Primeiro grau incompleto   | ( ) Primeiro grau completo   |
| ( ) Segundo grau incompleto    | ( ) Segundo grau completo    |
| ( ) Ensino superior incompleto | ( ) Ensino superior completo |

#### 3) Há quanto tempo trabalha no meio rural:

- |                    |                     |
|--------------------|---------------------|
| ( ) Menos de 1 ano | ( ) De 11 a 15 anos |
| ( ) De 1 a 5 anos  | ( ) De 16 a 20 anos |
| ( ) De 6 a 10 anos | ( ) Mais de 21 anos |

#### 4) Reside na propriedade rural?

- ( ) Sim                    ( ) Não

#### 5) Possui filhos?

- ( ) Sim                    ( ) Não

Se sim, quantos? \_\_\_\_\_.

Destes, quantos colaboram nos trabalhos realizados dentro da propriedade? \_\_\_\_\_.

A esposa, ou companheira, colabora no desenvolvimento das atividades realizadas dentro da propriedade? \_\_\_\_\_.

6) Possui empregados?

( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_. ( ) Não

#### PERFIL DA PROPRIEDADE

1) Tamanho da propriedade rural:

Área própria

- ( ) Menos que 10 hectares
- ( ) 10 a 30 hectares
- ( ) 31 a 60 hectares
- ( ) 61 a 90 hectares
- ( ) Mais que 90 hectares. Quantos?\_\_\_\_\_.

Área arrendada

- ( ) Menos que 10 hectares
- ( ) 10 a 30 hectares
- ( ) 31 a 60 hectares
- ( ) 61 a 90 hectares
- ( ) Mais que 90 hectares. Quantos?\_\_\_\_\_.

Caso possua terra arrendada, o valor do arrendamento é:

- ( ) Fixo
- ( ) Variável – conforme produção
- ( ) Parte fixo e parte variável

2) Quais são os principais produtos cultivados na propriedade?

- |            |                  |
|------------|------------------|
| ( ) Soja   | ( ) Milho        |
| ( ) Cevada | ( ) Trigo        |
| ( ) Aveia  | ( ) Outro:_____. |

Realiza outras atividades, além da agrícola, na propriedade?

( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_. ( ) Não

3) Possui uma pessoa responsável pela administração da propriedade?

- ( ) Sim – alguém da família
- ( ) Não – ninguém é responsável pela administração
- ( ) Outro:\_\_\_\_\_.

4) Ao final da safra (período produtivo) é possível identificar o resultado da propriedade (lucro ou prejuízo)?

- ( ) Sim, totalmente
- ( ) Sim, parcialmente
- ( ) Não identifico o resultado

5) Tem conhecimento do valor total de máquinas e equipamentos utilizados em sua propriedade?

- ( ) Sim, totalmente
- ( ) Sim, parcialmente
- ( ) Não tenho conhecimento

Considera o desgaste das máquinas e equipamentos como despesas da produção e transporte dos grãos?

- ( ) Sim, anualmente
- ( ) Sim, apenas quando quebra ou tem manutenção
- ( ) Nunca considero

6) Ao final da safra consegue identificar com clareza os gastos da propriedade e os gastos da família?

- ( ) Sim
- ( ) Não

7) Faz retirada de salário periodicamente?

- ( ) Sim, todo mês
- ( ) Sim, uma vez por ano
- ( ) Sim, quando sobra dinheiro
- ( ) Não retiro salário

8) Guarda todos os documentos, pessoais e/ou da propriedade, referentes às transações realizadas?

- ( ) Sim, totalmente
- ( ) Sim, parcialmente
- ( ) Não guardo

9) Realiza pesquisa de preço no momento da compra de um bem e/ou insumos para a produção?

( ) Sim

( ) Não

Além do preço, em sua opinião, qual o grau de importância dos fatores abaixo citados no momento da compra:

	Não é importante	Importante	Muito importante
Qualidade e eficiência do bem			
Fidelização com a marca			
Formas de pagamento disponíveis			
Taxa de juros no caso de o bem ser financiado			
Relacionamento com proprietário ou vendedor do estabelecimento onde a compra será realizada			
Prazo de retorno do investimento			

10) Em relação a escolha da cultura a ser plantada, qual o grau de importância dos fatores abaixo citados:

	Não é importante	Importante	Muito importante
Condições climáticas			
Preço de venda do produto no mercado			
Valor dos insumos necessários para a produção			
Rotação de cultura			

11) Possui seguro da área rural?

( ) Sim, PROAGRO

( ) Sim, outro: \_\_\_\_\_.

( ) Não possui nenhum tipo de seguro

12) Como controla as informações acerca dos gastos e investimentos em sua propriedade:

- ( ) Guarda apenas na memória
- ( ) Realiza anotações em um caderno
- ( ) Utiliza planilhas eletrônicas
- ( ) Envia notas/documentos para um profissional contábil (contador)

Outro: \_\_\_\_\_.

13) Possui sinal telefônico na propriedade?

- ( ) Sim
- ( ) Não

14) Possui internet na propriedade?

- ( ) Sim
- ( ) Não

15) Já possuiu auxílio de profissionais qualificados que colaboraram para a gestão da propriedade?

- ( ) Sim. Quem? \_\_\_\_\_.
- ( ) Não

Gostaria de possuir profissionais qualificados o auxiliando em questões gerenciais que colaborariam para a tomada de decisão acertada?

- ( ) Sim. Que tipo de profissional? \_\_\_\_\_.
- ( ) Não

## APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA

Nome	
Endereço	
Idade	
Grau de escolaridade	
Tamanho da propriedade	

Pontos a serem questionados:

- Histórico da propriedade: como surgiu e origem do capital;
- Filhos e sucessão: se todos os filhos residem na propriedade, idade e grau de escolaridade dos mesmos, se os mesmos querem continuar desenvolvendo atividades na propriedade, quem o agricultor gostaria que desse andamento as atividades desenvolvidas na área rural, quem dará continuidade às atividades da propriedade caso esta pessoa não fique no meio rural, se o agricultor deixaria a gestão da propriedade na mão de terceiros;
- Gestão da área rural: como são realizadas as anotações, quais as ferramentas utilizadas para controle, como as ferramentas são manejadas, quem cuida desta parte e porque, qual ferramenta de gestão seria o mais apropriado na visão do produtor, se existem dúvidas acerca da situação patrimonial e financeira da propriedade, como o agricultor escolhe o que será plantado, como são tomadas as decisões em geral;
- Tecnologia: faz uso de meios tecnológicos como computadores e sistemas informatizados, vê como algo benéfico o uso de ferramentas tecnológicas no meio agrícola, seja ela voltada a produção e/ou organização dos dados;
- Profissionalização: já realizou cursos sobre gestão rural, participa de palestras voltadas ao agronegócio, acha relevante às informações apresentadas nestes encontros, é importante possuir dados acerca do mercado, cotações, custos e retorno de investimento;
- Auxílio de profissionais qualificados: possui profissionais que auxiliam na manutenção da área rural, quem são estes profissionais, julga os mesmos aptos para sanar dúvidas, acha que um Profissional Contábil colaboraria na gestão da propriedade.

**ANEXO A: PLANO DE CONTAS****1 ATIVO****1.1 ATIVO CIRCULANTE****1.1.1 Caixa****1.1.1.01 Caixa Geral****1.1.2 Bancos C/Movimento****1.1.2.01 Banco Alfa****1.1.3 Contas a Receber****1.1.3.01 Clientes****1.1.3.02 Outras Contas a Receber****1.1.3.09(-) Duplicatas Descontadas****1.1.4 Estoques****1.1.4.01 Mercadorias****1.1.4.02 Produtos Acabados****1.1.4.03 Insumos****1.1.4.04 Outros****1.2 NÃO CIRCULANTE****1.2.1 Contas a Receber****1.2.1.01 Clientes****1.2.1.02 Outras Contas****1.2.2 INVESTIMENTOS****1.2.2.01 Participações Societárias****1.2.3 IMOBILIZADO****1.2.3.01 Terrenos****1.2.3.02 Construções e Benfeitorias****1.2.3.03 Máquinas e Ferramentas****1.2.3.04 Veículos****1.2.3.05 Móveis****1.2.3.98 (-) Depreciação Acumulada****1.2.3.99 (-) Amortização Acumulada**

**1.2.4 INTANGÍVEL**

1.2.4.01 Marcas

1.2.4.02 Softwares

1.2.4.99 (-) Amortização Acumulada

**2 PASSIVO****2.1 CIRCULANTE**

2.1.1 Impostos e Contribuições a Recolher

2.1.1.01 Simples a Recolher

2.1.1.02 INSS

2.1.1.03 FGTS

2.1.2 Contas a Pagar

2.1.2.01 Fornecedores

2.1.2.02 Outras Contas

2.1.3 Empréstimos Bancários

2.1.3.01 Banco A - Operação X

**2.2 NÃO CIRCULANTE**

2.2.1 Empréstimos Bancários

2.2.1.01 Banco A - Operação X

**2.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

2.3.1 Capital Social

2.3.2.01 Capital Social Subscrito

2.3.2.02 Capital Social a Realizar

2.3.2. Reservas

2.3.2.01 Reservas de Capital

2.3.2.02 Reservas de Lucros

2.3.3 Prejuízos Acumulados

2.3.3.01 Prejuízos Acumulados de Exercícios Anteriores

2.3.3.02 Prejuízos do Exercício Atual

### 3 CUSTOS E DESPESAS

#### 3.1 Custos dos Produtos Vendidos

##### 3.1.1 Custos dos Materiais

###### 3.1.1.01 Custos dos Materiais Aplicados

###### 3.1.2 Custos da Mão-de-Obra

###### 3.1.2.01 Salários

###### 3.1.2.02 Encargos Sociais

#### 3.2 Custo das Mercadorias Vendidas

##### 3.2.1 Custo das Mercadorias

###### 3.2.1.01 Custo das Mercadorias Vendidas

#### 3.3 Custo dos Serviços Prestados

##### 3.3.1 Custo dos Serviços

###### 3.3.1.01 Materiais Aplicados

###### 3.3.1.02 Mão-de-Obra

###### 3.3.1.03 Encargos Sociais

#### 3.4 Despesas Operacionais

##### 3.4.1 Despesas Gerais

###### 3.4.1.01 Mão-de-Obra

###### 3.4.1.02 Encargos Sociais

###### 3.4.1.03 Aluguéis

#### 3.5 Perdas de Capital

##### 3.5.1 Baixa de Bens do Ativo Não Circulante

###### 3.5.1.01 Custos de Alienação de Investimentos

###### 3.5.1.02 Custos de Alienação do Imobilizado

### 4 RECEITAS

#### 4.1 Receita Líquida

4.1.1 Receita Bruta de Vendas
4.1.1.01 De Mercadorias
4.1.1.02 De Produtos
4.1.1.03 De Serviços Prestados
4.1.2 Deduções da Receita Bruta
4.1.2.01 Devoluções
4.1.2.02 Serviços Cancelados
4.2 Outras Receitas Operacionais
4.2.1 Vendas de Ativos Não Circulantes
4.2.1.01 Receitas de Alienação de Investimentos
4.2.1.02 Receitas de Alienação do Imobilizado

Fonte: Portal da Contabilidade

## ANEXO B: BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE \$	CIRCULANTE \$
Caixa 22	Fornecedores 240
Bancos 35	Soma 240
Aplicações Financeiras 229	
Clientes 77	
Mercadorias em Estoque 220	
Soma 583	
NÃO CIRCULANTE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Imobilizado	Capital Social 550
Prédios 200	Lucros Acumulados 43
Terrenos 50	Soma 593
Soma 250	
<b>TOTAL DO ATIVO 883</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO 883</b>

Fonte: Padoveze (2012, p. 108)

## ANEXO C: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	
	\$
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (Vendas)</b>	<b>154</b>
( - ) Custo das Mercadorias Vendidas	(100)
<b>= LUCRO BRUTO</b>	<b>54</b>
( - ) Despesas Operacionais	
Legais (Cartório)	13
Comerciais (Comissões)	2
	(15)
<b>= LUCRO OPERACIONAL</b>	<b>39</b>
( + ) Outras Receitas	
Financeiras (juros)	4
<b>= LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>43</b>

Fonte: Padoveze (2012, p. 109)

## ANEXO D: FLUXO DE CAIXA DIRETO

<b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DA EMPRESA ALFA</b>	
<b>MÉTODO DIRETO</b>	
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	
Recebimento de clientes	R\$ 9.500,00
Pagamento de fornecedor	R\$ (5.000,00)
Pagamento de despesas	R\$ (1.380,00)
<b>Caixa líquido atividades operacionais</b>	<b>R\$ 3.120,00</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	
Aquisição de Ações (Part. Outras Cias)	R\$ (2.140,00)
Aquisição de Móveis e Utensílios	R\$ (300,00)
Aquisição de Terrenos	R\$ (1.000,00)
<b>Caixa líquido atividades de investimento</b>	<b>R\$ (3.440,00)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	
Aquisição empréstimos curto prazo	R\$ 470,00
Aumento de capital	R\$ 1.500,00
Pagamento de dividendos	R\$ (850,00)
<b>Caixa líquido atividades de financiamento</b>	<b>R\$ 1.120,00</b>
<b>Variação de Caixa e Equivalentes</b>	
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	R\$ 1.500,00
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	R\$ 2.300,00

Fonte: Costa (2011, p. 123)

## ANEXO E: FLUXO DE CAIXA INDIRETO

<u><b>DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DA EMPRESA ALFA</b></u>	
<b>MÉTODO INDIRETO</b>	
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	
Lucro Líquido	R\$ 1.950,00
<b>(+/-) Ajustes</b>	
Depreciação	R\$ 120,00
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	
Variação em duplicatas a receber	R\$ (500,00)
Variação em estoques	R\$ (500,00)
Variação em fornecedores	R\$ 1.000,00
Variação em imposto de renda a recolher	R\$ 1.050,00
<b>Caixa líquido atividades operacionais</b>	<b>R\$ 3.120,00</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	
Aquisição de Ações (Part. Outras Cias)	R\$ (2.140,00)
Aquisição de Móveis e Utensílios	R\$ (300,00)
Aquisição de Terrenos	R\$ (1.000,00)
<b>Caixa líquido atividades de investimento</b>	<b>R\$ (3.440,00)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	
Aquisição empréstimos curto prazo	R\$ 470,00
Aumento de capital	R\$ 1.500,00
Pagamento de dividendos	R\$ (850,00)
<b>Caixa líquido atividades de financiamento</b>	<b>R\$ 1.120,00</b>
<b>Variação de Caixa e Equivalentes</b>	<b>R\$ 800,00</b>
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	R\$ 1.500,00
<b>Saldo Final de Caixa e Equivalentes</b>	<b>R\$ 2.300,00</b>

Fonte: Costa (2011, p. 125)